



UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS - FAED
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM EDUCAÇÃO - PPGE

**ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS NOS EXAMES NACIONAIS
DO ENSINO MÉDIO (2017-2018)**

FLORIANÓPOLIS
2019

LUCAS GONZAGA COELHO

**ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS NOS EXAMES NACIONAIS
DO ENSINO MÉDIO (2017-2018)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Educação e Ciências Humanas, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Elisabete Militz Wypychynski Martins.

Florianópolis, SC
2019

Ficha catalográfica

**Ficha catalográfica elaborada pelo programa de geração automática da
Biblioteca Setorial do FAED/UDESC,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

Coelho, Lucas
ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS NOS
EXAMES NACIONAIS DO ENSINO MÉDIO (2017-2018) / Lucas
Coelho. -- 2019.
113 p.

Orientadora: Profa. Dra. Rosa Elisabete Militz Wypczynski
Martins Profa. Dra. Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins
Dissertação (mestrado) -- Universidade do Estado de Santa
Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação, Programa de
Pós-Graduação em Educação, Florianópolis, 2019.

1. ENEM. 2. Ensino Médio. 3. Ensino de Geografia. I. Profa.
Dra. Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins, Profa. Dra. Rosa
Elisabete Militz Wypczynski Martins. II. Universidade do Estado
de Santa Catarina, Centro de Ciências Humanas e da Educação,
Programa de Pós-Graduação em Educação. III. Título.

LUCAS GONZAGA COELHO

**ANÁLISE DOS CONHECIMENTOS GEOGRÁFICOS NOS EXAMES NACIONAIS
DO ENSINO MÉDIO (2017-2018)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, do Centro de Ciências Humanas e da Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Educação.

Banca examinadora:

Orientadora:

Profa. Dra. Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins
Universidade do Estado de Santa Catarina

Membros:

Profa. Dra. Alba Regina Battisti de Souza
Universidade do Estado de Santa Catarina

Profa. Dra. Rosemy da Silva Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina

Prof. Dr. Jéferson Silveira Dantas
Universidade Federal de Santa Catarina

Florianópolis....., de de 2019

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos membros da minha família, pelo suporte e força que eles me deram e dão todos os dias.

A todas/todos as/os colegas e professores, com os quais tive o prazer de compartilhar conhecimentos e experiências acadêmicas, em especial, aquelas/aqueles que estiveram mais próximos nessa árdua caminhada que foi a pós-graduação.

Ao Laboratório de Estudos e Pesquisas de Educação em Geografia (LEPEGEO) que, sob o comando da professora Profa. Dra. Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins, trouxe-me momentos inesquecíveis com as pesquisas, reuniões, eventos e viagens, formando grandes amizades e permitindo-me conhecer grandes personalidades que passaram por esses três anos em que permaneci no laboratório. Tenho enorme gratidão por acrescentar tanto à minha formação profissional e acadêmica, e, com certeza, o LEPEGEO evidencia a importância da ligação entre universidade e escola básica.

Aos grandes amigos e amigas que me ajudaram, compreenderam, apoiaram e fizeram/fazem diferença no meu cotidiano para que eu pudesse ter forças para estudar, trabalhar e escrever esta dissertação. Muito obrigado pelo apoio recebido e que foi tão necessário durante esta caminhada.

Aos estudantes que passaram/passam na minha curta vida de professor, agradeço pelos momentos, construção do conhecimento e pela oportunidade de saber que estamos realmente modificando vidas, que, conseqüentemente farão as mudanças necessárias para um mundo mais igualitário e solidário.

À minha orientadora, Profa. Dra. Rosa Elisabete Militz Wypczynski Martins, quem me deu a oportunidade de ser seu orientando. Enormemente agradecido pela confiança, paciência e por oportunizar essas possibilidades, acreditando no meu potencial, como, pesquisador e professor.

À minha mãe, Henriette Gonzaga Coelho, e ao meu pai, Almir João Coelho, que em todos os momentos estavam/estão ao meu lado, principalmente nos mais difíceis, sempre me apoiando e incentivando. Agradeço pelas trocas de experiências, discussões não muito teóricas e pelo exemplo que vocês são para mim. Este mestrado também é de vocês.

A todas e todos que acreditam que o ensino, na Geografia, no ENEM e em uma educação que construa cidadania.

Àquelas/Àqueles que acreditam em professores pesquisadores, que apoiam e incentivam um novo ambiente escolar e, conseqüentemente, um mundo melhor.

A educação está entre as atividades mais elementares e necessárias da sociedade humana, que jamais permanecerá tal como é, porém se renova continuamente [...]. A função da escola é ensinar aos jovens como o mundo é. A educação é o ponto em que decidimos se amamos o mundo o bastante para assumirmos a responsabilidade por ele e, com tal gesto, salvá-lo da ruína que seria inevitável não fosse a renovação. Basicamente, estamos sempre educando para um mundo que ou já está fora dos eixos ou para aí caminha [...]. Esse é o motivo pelo qual mais importante que o domínio da matéria, por parte do professor, é o exercício contínuo da atividade de aprendizagem, de tal modo que ele não transmita um “conhecimento petrificado”, mas demonstre constantemente como o saber é produzido.

Hannah Arendt (1961)

RESUMO

Esta pesquisa que resultou na Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação da FAED/UDESC, trata dos conhecimentos geográficos e seus conceitos, do Ensino Médio e do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). O objetivo geral é analisar como estão presentes no ENEM 2017 e 2018 os conceitos estruturantes, as habilidades e as competências da Geografia, do livro *Orientações curriculares para o Ensino Médio*. Os objetivos específicos são: a) Traçar o perfil da Geografia no ENEM, localizando as diferentes subáreas de conhecimento; b) Problematizar o conhecimento geográfico e sua influência no ENEM; e c) Investigar quais as temáticas da Geografia foram abordadas nas diferentes provas e áreas do conhecimento das provas do ENEM de 2017 e 2018. O aporte metodológico e teórico respalda-se nas reflexões do Ensino de Geografia com pesquisadores, professores e geógrafos, tais como: Cavalcanti (2005), Santos (2002), Rego (2002), Callai (2000), Martins (2004) e Castellar (2000); tem como base também os documentos oficiais e matrizes curriculares elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação (MEC), que fundamentam o ENEM (1992, 2004, 2009), somados a uma breve discussão do Ensino Médio, utilizando os documentos oficiais, tais como: *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (DCNEM) (2000); *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica* (DCNEB) (2013) e o livro intitulado *Orientações curriculares para o Ensino Médio* (2002). Desse modo, este estudo se insere em documentos estruturantes do ENEM, do Ensino Médio e categorias e conceitos da Geografia, a fim de perceber a presença da Geografia ao longo dos ENEM de 2017 e 2018. Destacamos, a presença do conhecimento geográfico no ENEM de 2017 e 2018, em 204 questões das 350 analisadas nos dois exames. Mostrando assim, a importância da Geografia para leitura, interpretação, realização das questões e, conseqüentemente, do ENEM.

Palavras-chave: ENEM. Ensino Médio. Ensino de Geografia.

ABSTRACT

This research is the result of my Master's dissertation in the Graduate Program in Education of UDESC / FAED and deals with the geographic knowledge and its concepts, High School and the National High School Exam (ENEM). Its general objective is to analyze how the structuring concepts, skills and competences of Geography are present in ENEM 2017 and 2018, from the book Curriculum Guidelines for High School. The specific objectives are: a) profile the geography in ENEM, locating the different subareas of knowledge; b) Problematize geographic knowledge and its influence on ENEM; and c) Investigate which themes of Geography were addressed in the different tests and areas of knowledge of the ENEM 2017 and 2018 tests. The methodological and theoretical support is supported by the reflections of Geography Teaching with researchers, teachers and geographers such as: Cavalcanti (2005), Santos (2002), Rego (2002), Callai (2000), Martins (2004) and Castellar (2000)), in the official documents and curriculum matrices prepared by Anísio Teixeira National Institute for Educational Studies and Research (INEP) and by the Ministry of Education (MEC) which underlie the ENEM (1992, 2004, 2009), added to a brief discussion of High School, using official documents such as: National High School Curriculum Parameters (DCNEM) (2000); National Curriculum Guidelines for Basic Education (DCNEB) (2013) and the book titled Curriculum Guidelines for High School (2002). Thus, this study is part of structuring documents of ENEM, High School and Geography categories and concepts, in order to understand the presence of Geography throughout the 2017 and 2018 ENEM. We highlight the presence of geographic knowledge in the 2017 ENEM and 2018, in 204 questions out of the 350 analyzed in the two exams. Thus showing the importance of geography for reading, interpretation and realization of questions, and consequently, of ENEM.

Keywords: ENEM. High School. Geography Education.

RESUMEN

Esta investigación es el resultado de mi disertación de maestría en el Programa de Posgrado en Educación de UDESC / FAED y aborda el conocimiento geográfico y sus conceptos, la Escuela Secundaria y el Examen Nacional de Escuela Secundaria (ENEM). Su objetivo general es analizar cómo los conceptos estructurantes, habilidades y competencias de Geografía están presentes en ENEM 2017 y 2018, a partir del libro Curriculum Guidelines for High School. Los objetivos específicos son: a) perfilar la geografía en ENEM, ubicando las diferentes subáreas de conocimiento; b) Problematizar el conocimiento geográfico y su influencia en ENEM; y c) Investigar qué temas de Geografía se abordaron en las diferentes pruebas y áreas de conocimiento de las pruebas ENEM 2017 y 2018. El apoyo metodológico y teórico se apoya en las reflexiones de la Enseñanza de Geografía con investigadores, maestros y geógrafos como: Cavalcanti (2005), Santos (2002), Rego (2002), Callai (2000), Martins (2004) y Castellar (2000), en los documentos oficiales y matrices curriculares preparadas por el Instituto Nacional de Estudios e Investigación Educativa Anísio Teixeira (INEP) y por el Ministerio de Educación (MEC) que subyace a la ENEM (1992, 2004, 2009), añadido a una breve discusión sobre la escuela secundaria, utilizando documentos oficiales como: Parámetros del plan de estudios de la escuela secundaria nacional (DCNEM) (2000); Pautas del plan de estudios nacional para la educación básica (DCNEB) (2013) y el libro titulado Pautas del plan de estudios para la escuela secundaria (2002). Por lo tanto, este estudio es parte de la estructuración de documentos de las categorías y conceptos de ENEM, High School y Geografía, con el fin de comprender la presencia de Geografía a lo largo del ENEM 2017 y 2018. Destacamos la presencia de conocimiento geográfico en el ENEM 2017 y 2018, en 204 preguntas de las 350 analizadas en los dos exámenes. Mostrando así la importancia de la geografía para la lectura, interpretación y realización de preguntas y, en consecuencia, de ENEM.

Palabras clave: ENEM. Escuela secundaria. Enseñanza de geografía.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Competências e habilidades para a Geografia no Ensino Médio	51
Quadro 2 - Conceitos estruturantes da Geografia	52
Quadro 3 - Áreas do Conhecimento e seus Componentes Curriculares	67

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Total de bolsas ofertadas por ano.....	61
Figura 2 - Bolsas ofertadas por ano - Integral e Parcial.....	61
Figura 3 - Primeira página do caderno azul do primeiro dia de prova - ENEM 2017.....	71
Figura 4 - Questão 05 do ENEM 2017	73
Figura 5 - Questão 42 do ENEM 2017 - primeira aplicação	76
Figura 6 - Questão 90 da Área do Conhecimento Ciências Humanas e suas Tecnologias - ENEM 2017	79
Figura 7 - Primeira página do caderno azul do segundo dia de prova - ENEM 2017.	82
Figura 8 - Questão 109 do ENEM 2017	84
Figura 9 - Questão 179 do ENEM 2017.	86
Figura 10 - Questão 03 do ENEM 2018	89
Figura 11 - Questão 45 do ENEM 2018	92
Figura 12 - Questão 73 da Área do Conhecimento Ciências Humanas e suas Tecnologias - ENEM 2018	95
Figura 13 - Primeira página do caderno azul do segundo dia de prova - ENEM 2018	98
Figura 14 - Questão 135 do ENEM 2018	99
Figura 15 - Questão 177 do ENEM 2018	102
Figura 16 - Comparativo de questões ENEM 2017/2018.....	103

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Língua estrangeira Inglês - Prova 2017 primeira aplicação	72
Tabela 2 - Questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Língua estrangeira Espanhol - Prova 2017 primeira aplicação	72
Tabela 3 - Questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias - Prova 2017 - primeira aplicação	75
Tabela 4 - Questões de Ciências Humanas e suas Tecnologias - Prova 2017	77
Tabela 5 - Questões de Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Prova 2017	83
Tabela 6 - Questões de Matemática e suas Tecnologias - Prova 2017	85
Tabela 7 - Questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Língua estrangeira Inglês - Prova 2018 primeira aplicação	88
Tabela 8 - Questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Língua estrangeira Espanhol - Prova 2018 primeira aplicação	88
Tabela 9 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Prova 2018 - primeira aplicação	91
Tabela 10 - Questões de Ciências Humanas e suas Tecnologias - Prova 2018	94
Tabela 11 - Questões de Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Prova 2018	98
Tabela 12 - Questões de Matemática e suas Tecnologias - Prova 2018	101

LISTA DE ABREVIATURAS

ANPEd	Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação
BDTD	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CsF	Ciências sem Fronteiras
DCNEB	Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica
DCNEM	Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio
EJA	Educação de Jovens e Adultos
ENEM	Exame Nacional do Ensino Médio
ENPEG	Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia
FAED	Centro de Ciências Humanas e da Educação
FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FCC	Fundação Carlos Chagas
FIES	Fundo de Financiamento Estudantil
FUNDEF	Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério
IBCT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Institutos de Ensino Superior
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MCTI	Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação
MDB	Movimento Democrático Brasileiro
MEC	Ministério da Educação
Pro-Uni	Programa Universidade para Todos
PSDB	Partido da Social Democracia Brasileira
PT	Partido dos Trabalhadores
SciELO	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SEB	Secretaria de Educação Básica
SEMTEC	Secretaria de Educação Média e Tecnológica
Sisu	Sistema de Seleção Unificada
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UBES	União Brasileira dos Secundaristas
UDESC	Universidade do Estado de Santa Catarina

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	25
2	APROXIMAÇÕES AO TEMA DA PESQUISA.....	31
3	METODOLOGIA	37
4	PERCURSOS: O ENSINO MÉDIO E A GEOGRAFIA.....	41
4.1	O QUE DIZEM OS PARÂMETROS E DIRETRIZES SOBRE O ENSINO MÉDIO BRASILEIRO	42
4.2	A GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO, SEUS CONCEITOS ESTRUTURANTES, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS	48
5	ENEM E MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO	58
5.1	ENEM – O SURGIMENTO DO ENEM E SEUS OBJETIVOS (PARA QUE ELE SERVE?)	58
5.2	A MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM E A GEOGRAFIA	66
6	A GEOGRAFIA E O ENEM DE 2017 E 2018	70
6.1	À PROCURA DA GEOGRAFIA NO ENEM 2017 – ANÁLISE DA PROVA.....	70
6.2	À PROCURA DA GEOGRAFIA NO ENEM 2018 - ANÁLISE DO PROVA	86
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	105
	REFERÊNCIAS	108

1 INTRODUÇÃO

O contexto no qual vivemos é marcado por rápidas e constantes transformações, sendo alimentado por diversas informações que podemos encontrar facilmente a qualquer momento, em qualquer lugar.

Jovens estudantes do Ensino Médio, em geral entre 16 e 17 anos, já têm uma grande responsabilidade de escolha que pode modificar suas vidas. A ‘simples’ opção de escolher um curso de ensino superior pode ter diversas consequências, boas ou ruins.

No século XXI temos acesso a um grande volume e diversidade de informações e, nesse contexto complexo, encontra-se a/o estudante ao final do Ensino Médio, com a sua responsabilidade na escolha de um rumo a tomar em relação ao ensino superior, rumo este que muitas vezes é decidido pela sociedade, por meio da pressão do capital, quando a escolha pelo curso se dá em razão de que a instituição de ensino esteja próxima da sua residência, o que reduz custos; ou também na escolha por um curso que não seja integral, dada a necessidade de a/o estudante trabalhar em um turno. O caso é que existem diversos motivos que podem interferir na escolha de um curso na vida de um estudante do Ensino Médio, e o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) faz parte disso, pois é, atualmente, a principal porta para o ingresso em universidades públicas brasileiras.

Foi no ambiente escolar, quando eu estava cursando o terceiro ano do Ensino Médio, em 2009, que tive meu primeiro contato com o ENEM. Uma experiência nada agradável, em razão deste exame ter passado, naquele ano, por uma transição metodológica e estrutural. Em 2009 o ENEM estava fazendo a transição de uma simples prova de avaliação do Ensino Médio, para um exame por meio do qual as/os estudantes que finalizavam o Ensino Médio poderiam ingressar em universidades públicas, sendo assim, ele estava se tornando mais uma responsabilidade para um adolescente. Em meio à quantidade de informações e à pressão que um estudante de Ensino Médio recebe em ano de vestibular, eu acabei decidindo cursar engenharia, em vez de optar pelo curso que eu sempre quis, Geografia, e pela profissão que sempre sonhei abraçar, a de professor.

Depois de dois anos cursando engenharia, “me dei por conta” que estava me deixando levar pelas informações e pressões da sociedade, que, infelizmente, degradam a imagem da profissão de professor. Nesse sentido, cito a última pesquisa da Fundação Carlos Chagas – FCC (ALMEIDA; NUNES; TARTUCE, 2009), que demonstra que apenas 2% das/dos estudantes de Ensino Médio querem cursar Pedagogia ou alguma licenciatura.

Então larguei a engenharia e prestei o vestibular, tendo sido aprovado para o ingresso no curso superior em Geografia, seguindo, portanto, em busca da realização do meu sonho. Mas, compreendo hoje, que esses dois anos foram essenciais na construção do conhecimento, pois foi o meu primeiro contato com o ensino superior e com uma área bem diferente da Geografia, na qual pude amadurecer e enxergar a sociedade e a universidade com outro ponto de vista. Mas por que Geografia?

Lembro que, quando pequeno, eu, neto de pescador, sempre acompanhava meus familiares na pesca, e sempre questionava sobre o ambiente. O primeiro questionamento de que me recordo aconteceu em razão de uma perda, quando o rancho de pesca do meu avô foi destruído pelas ondas do mar, destruição provocada por um ciclone extratropical, no ano de 1998. Eu não conseguia entender como o mar havia feito aquilo e muitas perguntas vieram à minha mente naquela época, era uma inquietação natural, eu me perguntava: Como havia surgido aquele fenômeno da natureza e por que o nível do mar subia e descia? Por que a faixa de areia da praia se modificava toda a semana?

Morador do norte da Ilha de Santa Catarina, do bairro Cachoeira do Bom Jesus, eu fazia/faço um trajeto de trinta e cinco quilômetros para estudar e trabalhar no centro de Florianópolis, e sempre me perguntava a razão do aumento exacerbado na quantidade das casas. Por que à frente das casas dos açorianos são voltadas para rua e não para a praia? Por que algumas construções públicas estão em alguns bairros e não em outros? Estas e muitas outras questões, meu pai e meus avós me respondiam, todavia, muitas delas eu levava para a sala de aula e questionava os professores de Geografia. Foi assim que a Geografia foi se aproximando da minha vida e seu poder de me levar ao conhecimento acerca do espaço, do território, da sociedade e do lugar foi me encantando. Foi assim que um menino começou a ter o entendimento de que era a ciência geográfica que conseguiria responder suas inquietações.

Já em relação à profissão de professor, desde que comecei a conhecer mais o mundo e a me encantar por ele, sempre me espelhei em meu avô, avó, pai e mãe, professores da minha vida, e nos professores da escola, que compartilhavam o conhecimento, compreendendo a minha realidade e reconhecendo-me não apenas como estudante, mas também como um ser humano em fase de crescimento intelectual e pessoal. Os professores sempre estavam me impulsionando, abrindo caminhos e pensamentos meus para a leitura do cotidiano, estimulando meu caráter. Sempre desejei ser professor como eles e elas, pessoas que me traziam felicidade, conhecimento e argumentos para um mundo melhor; e a escola era um ambiente no qual eu me via e vejo-me todos os dias, estudando, trabalhando e sendo feliz nele.

O ambiente universitário me proporcionou diversos conhecimentos em diversas áreas. Apesar de ter certeza sobre qual seria minha profissão, era minha primeira vez como estudante/pesquisador, e realmente encontrei meu caminho quando me apresentaram as leituras sobre ensino de Geografia. Por meio delas, cheguei à temática sobre o ENEM e o ensino de Geografia, pensando em algo que poderia auxiliar para modificar o ponto de vista das/dos estudantes, com a valorização do ENEM, da Geografia, mas também algo que oferecesse um tema que ajudaria na minha futura profissão em sala de aula. Para concretizar isso, elaborei o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de licenciatura em Geografia, intitulado *A Geografia e a interdisciplinaridade: uma análise do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM*.

Em seguida, junto com a aprovação na seleção do mestrado, veio também o primeiro contato com a sala de aula, onde me tornei realmente o Professor Lucas, de Geografia. Há dois anos atuando na educação básica, vejo a importância da profissão de professor e seu poder de transformação de realidade.

Apesar das muitas horas dedicadas a sala de aula – 40 horas semanais –, sempre trago a importância dos estudos, da valorização da pesquisa, pois neste mundo globalizado temos que responder para a/o estudante sobre qual a importância de estudar, o poder do conhecimento para construção e mudança de realidade. Entretanto, o que me move é a vontade de crescer e o conhecimento adquirido, fomentando a ligação entre pesquisa e estudantes, entre pesquisador e professor, esta grande lacuna que temos entre a universidade e escola.

Com isso, a presente dissertação de mestrado, desenvolvida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade do Estado de Santa Catarina (FAED/UDESC), na linha de pesquisa Políticas Educacionais, Ensino e Formação, tem como propósito analisar os conceitos e categorias geográficas utilizados no ENEM edição 2017 e 2018, verificando, na organização curricular das provas, quais temáticas vinculadas à Geografia foram abordadas nas diferentes áreas do conhecimento das provas.

Nesta discussão, destacam-se as categorias de análise ‘ENEM’, “Ensino de Geografia” e “Ensino Médio”, as quais serão relevantes para a discussão e para o embasamento teórico do trabalho. Tratando do ENEM, o estudo será baseado em documentos oficiais elaborados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e pelo Ministério da Educação (MEC), que norteiam o exame desde sua criação, em 1998.

Para trabalhar com a categoria “Ensino de Geografia”, destacamos como referencial

teórico os seguintes autores e autoras da área: Cavalcanti (2005), Santos (2002), Rego (2002), Lerina (2013), Costella (2009), Massey (2008), Haesbaert (2001) Callai (2000), Martins (2004) e Castellar (2000). Em se tratando do Ensino Médio, serão utilizados documentos oficiais, tais como: os *Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio* (2000); as *Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica* (DCNEB) (2013) e o livro intitulado *Orientações Curriculares para o Ensino Médio* (2002), pois que a Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC) não contempla o ano vigente dos ENEMs abordados na pesquisa¹. Desse modo, com os autores citados pretende-se ter o embasamento teórico que auxiliará na discussão das categorias da pesquisa.

Com o intuito de dar prosseguimento e aprofundar a análise já iniciada no TCC do autor desta dissertação, a atual proposta de pesquisa tem seu foco nas provas do ENEM de 2017 e 2018; e no ensino de Geografia.

Os motivos que mobilizaram a construção desta dissertação foram: a importância que o ENEM exerce atualmente na vida das/dos estudantes do Ensino Médio no Brasil; a necessidade de ampliar a pesquisa iniciada no meu TCC; e também destacar a importância do ensino de Geografia na prova do ENEM. Devido ao corte temporal e detalhamento que foi realizado no TCC, não foi possível abordar determinados conceitos e temáticas que poderiam ter contribuído na discussão central da pesquisa.

O objetivo geral da pesquisa é analisar como estão presentes no ENEM de 2017 e 2018 os conceitos estruturantes, as habilidades e as competências da Geografia. Os objetivos específicos são: a) traçar o perfil da Geografia no ENEM, localizando as diferentes subáreas de conhecimento; b) problematizar o conhecimento geográfico e sua influência no ENEM; e c) investigar quais as temáticas da Geografia foram abordadas nas diferentes provas e áreas do conhecimento dos exames do ENEM de 2017 e 2018.

As características do objeto a ser investigado definiram a opção metodológica pela abordagem qualitativa. Com o objetivo da construção da pesquisa, a abordagem qualitativa e a metodologia com levantamento de dados bibliográfico e documental, almeja-se construir um caminho que contribua para a compreensão dos documentos oficiais do ENEM e do pensamento de importantes autores que tratam do ensino de Geografia e do ensino em geral, abordando também a pedagogia.

Com intuito organizacional para construção do caminho percorrido no estudo de mestrado, esta dissertação é composta por seis seções. No primeiro deles, a presente

¹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=72011>. Acesso em: 13 set. 2019.

introdução, são apresentadas as considerações iniciais, alinhando temas que serão desenvolvidos ao longo da pesquisa, apresentando o pesquisador, a pesquisa, seus problemas, objetivo geral e específicos, e justificando a importância da investigação.

Em seguida, no Capítulo 2, será apresentada a aproximação do tema com pesquisas acadêmicas encontradas, apresentando o caminho percorrido para encontrá-las e desenvolvendo algumas análises.

No Capítulo 3, será apresentada a metodologia, exponho como a investigação foi estruturada e planejada, exprimindo o contexto sobre a pesquisa acadêmica e como foi ela operacionalizada, com referenciais teóricos e metodológicos que serviram de guias para a pesquisa. Também será explicitado o processo de coleta de dados e análise das informações, dados e atribuições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

O Capítulo 4, intitulado *Percursos: o Ensino Médio e a Geografia*, está dividido em duas partes essenciais para o contexto da pesquisa. A primeira, intitulada *O que dizem os parâmetros e diretrizes sobre o Ensino Médio Brasileiro*, tem como propósito perpassar inicialmente as indicações encontradas nos documentos oficiais que constituem as políticas públicas educacionais voltadas para o Ensino Médio. E a segunda, *A Geografia no Ensino Médio, seus conceitos estruturantes, habilidades e competências*, mostrará como a Geografia é inserida no Ensino Médio, no documento *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, criado em 2002 e que até o ano de 2018 servia de orientação para professores e estudantes como norteador de conhecimentos do Ensino Médio.

No Capítulo 5, também fragmentado em duas partes, tem sua primeira parte intitulada *ENEM – O surgimento do ENEM e seus objetivos (para que ele serve?)*, que tem como propósito explanar sobre o surgimento do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM, sua importância, seu contexto histórico, seus primeiros objetivos, relatos sobre melhorias, suas reformulações, evoluções, documentos oficiais nos quais o exame é baseado, programas educacionais – PROUNI e FIES, “novo ENEM²”, quantidade de questões, quais suas áreas de conhecimento, finalidades/importância e um breve contexto histórico envolvendo número de inscritos. Na segunda parte, trataremos sobre o documento *Matriz de Referência do ENEM*,

² O “novo ENEM” trata-se da última reformulação do exame – ano de 2009 –, modificando sua estrutura e aplicabilidade. O ENEM, anteriormente ao ano de 2009, servia somente para avaliar o ensino médio do país e era aplicado somente em um dia. Com a criação do “novo ENEM” os exames passaram a ser realizados em dois dias, com a função de certificado de ensino médio, principal acesso de universidades públicas e privadas do país e porta de entrada para programas estudantis como: FIES, ProUni e Ciência Sem Fronteiras.

mostrando sua finalidade, estruturação, importância para elaboração do ENEM e, com base neste documento, será realizada a leitura e a análise dos cinco eixos cognitivos³.

No Capítulo 6 será realizada uma análise das últimas edições da prova do ENEM do ano de 2017, primeira aplicação, e do ano de 2018. Por meio de imagens, gráficos, tabelas e algumas questões, ilustraremos aos leitores o conhecimento geográfico com base nos conceitos estruturantes, habilidades e competências da geografia, mostrando, desse modo, a importância do ensino desta disciplina no ensino médio e a interdisciplinaridade do exame.

Finalizando, serão apresentadas as considerações finais, procurando reestabelecer reflexões e debates sobre as temáticas da pesquisa.

³ O documento será compreendido e discutido, porém somente será feita a análise dos cinco eixos cognitivos. O intuito da pesquisa é analisar as provas e não a matriz curricular.

2 APROXIMAÇÕES AO TEMA DA PESQUISA

Para destacar a importância do tema pesquisado, busco contribuições de trabalhos já realizados, com o levantamento de teses e dissertações que se aproximam da temática do estudo. Primeiramente, estabeleceu-se um período de tempo, de 2009 até 2019. Visto que no ano de 2009 houve o ano de reformulação do ENEM, desde então, utiliza-se a mesma matriz e organização metodológica.

Posteriormente, com a escolha da periodização, foi realizada a seleção dos trabalhos, que não são muitos, inicialmente por meio da seleção pelos títulos. Foram realizadas duas triagens, a primeira serviu para eliminar estudos, por meio os seguintes critérios: os trabalhos que não estavam no período estipulado – 2009 até 2019; os que não estavam no campo de ensino de Geografia; os que não lidavam com o ENEM; aqueles que não tratavam sobre o currículo da prova; aqueles em que não havia paralelo com o Ensino Médio; e, por fim, aqueles que não eram do campo da Geografia e da Educação. Já, na segunda triagem, foram selecionados alguns poucos trabalhos, por meio da leitura de seus resumos, sumários e introdução, elementos que deveriam: apresentar uma abordagem sobre as temáticas do ENEM; abordarem o currículo; e serem do campo de estudo da Geografia.

Após estabelecermos os critérios para busca, selecionamos as plataformas de pesquisa. Foram pesquisadas teses, dissertações, artigos, trabalhos em evento e oficinas; e como cada portal/banco de dados/plataforma/site pesquisado tem uma forma/critério de pesquisa, isso torna o trabalho mais maçante e criterioso. Para teses e dissertações, utilizamos os bancos de dados da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (BDTD-IBCT) e a plataforma de Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (T&D-CAPES). A CAPES também foi utilizada para pesquisar artigos em periódicos, além do portal da *Scientific Electronic Library Online* (SciELO).

Iniciando a apresentação qualitativa e seus resultados, começamos pelo banco de dados da BDTD do IBCT. Nesse banco de dados, foram encontradas 87 teses e dissertações com as temáticas propostas, porém, do total acabamos por separar quatro trabalhos, três dissertações e uma tese.

Diferentemente do banco de dados da BDTD do IBCT, a plataforma de teses e dissertações da CAPES, trouxe mais resultados, levando a uma quantidade maior de trabalhos selecionados, tanto na primeira triagem, quanto na triagem final. Muitas das dissertações e

teses analisadas foram descartadas, por não estarem de acordo com o que foi proposto para a pesquisa.

A seguir, temos a pesquisa no banco de dados da plataforma SciELO, que reúne artigos de diferentes países/localidades e distintos bancos, entre eles: CAPES; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP); Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre outros. O diferencial da plataforma SciELO é que nela encontramos artigos em diferentes línguas, de diferentes países, o que acaba agregando mais conhecimento e informações, caso haja critérios e conexões entre a dissertação e os artigos do site. No SciELO, apesar de ser um grande banco de dados, foram encontrados somente 4 artigos que traziam os temas/categorias que se aproximavam ao tema proposto, e somente um trabalho foi selecionado para leitura e contextualização na dissertação, porém esses artigos eram oriundos das teses/dissertações já selecionadas anteriormente.

Ao final, foram selecionados os seguintes trabalhos:

- a) *Geografia nas provas do ENEM: abordagens para uma compreensão interdisciplinar*, de Edlane da Cruz da Silva Coutinho, da Universidade Federal Fluminense (UFF). Uma Dissertação em Geografia de 2017.
- b) *Exame Nacional do Ensino Médio: razões e contradições*, de Natália Messina, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). Uma Dissertação em Educação de 2016.
- c) *Ensinar Geografia em tempos de complexidade: a práxis pedagógica e os desafios frente ao ENEM*, de Marcos Irineu Klausberger Lerina, da Universidade Federal Do Rio Grande Do Sul (UFRGS). Uma Dissertação em Geografia de 2016.
- d) *Questionando o questionário: uma análise de currículo e sentidos de geografia no ENEM*, de Ana Angelita Rocha, Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro (UERJ). Uma Tese em Educação de 2013.

Devido ao fato de o ENEM ter modificado sua estrutura no ano de 2009, todas as pesquisas relacionadas ao tema 'ENEM' e 'currículo' são recentes. Por meio desta revisão bibliográfica, foi possível constatar que há poucas pesquisas sobre ENEM, Geografia e currículo, e nenhuma que tenha como foco central o estudo sobre os conhecimentos geográficos presentes na prova do ENEM. Por isso, destaca-se a relevância e importância da

presente pesquisa para a área da Geografia, por destacar os conteúdos e conceitos desta ciência e discutir o ENEM e o Ensino Médio.

As pesquisas selecionadas datam de 2013 a 2017, e podem contribuir na construção da dissertação, totalizando quatro trabalhos, entre teses e dissertações. Começaremos a análise dos trabalhos em ordem cronológica, do mais antigo para o mais recente.

Iniciamos pela pesquisa intitulada, “*Questionando o questionário: uma análise de currículo e sentidos de Geografia no ENEM*”, de Rocha (2013), que problematiza os sentidos de ‘geografia’ presentes no ENEM, com o objetivo de argumentar em favor de que o exame seja compreendido como uma organização curricular. Nesse trabalho, o ENEM é percebido como uma política de escala que ambiciona converter-se em demanda popular, ao validar certos saberes para todo o território nacional, com estudo das edições do ENEM (1998-2012) e a teoria curricular. Segundo Rocha (2013), o projeto de currículo vigente no ENEM envolve ambivalências e paradoxos nas fixações de sentidos sobre a organização do conhecimento, dirigida por um modelo híbrido de integração curricular e de classificação disciplinar.

A dissertação “*Ensinar geografia em tempos de complexidade: a práxis pedagógica e os desafios frente ao ENEM*”, de Lerina (2013), trata das interfaces da escola, do Ensino da Geografia e da proposta do ENEM. O autor problematiza algumas questões sobre o tema, tais como: Como deve ser o Ensino da Geografia no Ensino Médio a partir da proposta do ENEM?; A abordagem dada à Geografia nas questões do ENEM abarca uma leitura complexa do espaço geográfico ou não?; e como podemos aproximar nossos fazeres e saberes pedagógicos em Geografia às atuais necessidades do Ensino Médio? Segundo Lerina (2013):

Dominar linguagens em Geografia, no contexto das Ciências Humanas, significa interpretar os signos que compõem o espaço e suas representações, compreendendo a aplicabilidade de temas e conceitos inseridos em qualquer contexto espaço-temporal. Essa competência levará o aluno a ler o espaço com coesão e organização de pensamento, favorecendo o entendimento dos fenômenos geográficos. (LERINA, 2013, p. 28).

Dominar as linguagens e conhecimentos geográficos é essencial para a realização do ENEM e, principalmente, para leitura da sociedade e dos fenômenos geográficos que nos cercam. O autor inicia seu estudo com o contexto histórico e documental do ENEM, trazendo informações desde a sua criação até a atualidade (2013), mostrando as diversas contribuições e modificações feitas no exame. É uma pesquisa que tem um diálogo muito próximo com a presente pesquisa, em sua vertente teórica e histórica, na análise da prova, nos gráficos e no contexto histórico do ENEM.

O autor tem vertentes diferentes no que refere-se à comparação de dissertações, pois ele utiliza entrevista e realiza momentos de escrita somente sobre métodos avaliativos, entretanto, utilizando professores e estudantes como base referencial. Lerina utiliza o método de entrevista para sua dissertação, pois, segundo ele:

Pensamos ser a entrevista em profundidade mais do que uma técnica de coleta de informações, um fértil campo de aprendizagem, em que as experiências e as leituras de mundo dos sujeitos pesquisadores afloram e dispõem-se às reflexões, ao conhecimento e às subjetividades das experiências cotidianas do sujeito entrevistado. Dessa forma, assumimos que não procuramos obter uma visão objetiva para o tema de pesquisa. (LERINA, 2013, p. 25).

Com uma metodologia diferente da usada em minha pesquisa, Lerina (2013), se aproxima das minhas discussões por meio dos debates sobre conceitos básicos de Geografia e competências e habilidades do Ensino Médio, e dialoga com as categorias ENEM, com estudantes e professores. Segundo Lerina (2013):

Para desenvolver competências, os sujeitos alunos precisam articular suas habilidades, ou seja, competências menores, que são exigidas em situações diferentes às aprendidas em momentos específicos de cognição. As habilidades compreenderão a aplicabilidade de um conjunto de competências para abstrair o conhecimento, refletir sobre ele e provocar ações semelhantes para responder a desafios diferentes. (LERINA, 2013, p. 36).

A dissertação intitulada “*Exame Nacional do Ensino Médio: razões e contradições*”, de Messina (2016), traz uma abordagem histórica, um levantamento sobre o ENEM que prioriza compreendê-lo como principal instrumento de seleção para o ingresso no Ensino Superior brasileiro, desde a sua criação, em 1998, até um ano antes da defesa de sua dissertação, em 2014. Neste estudo utilizarei dados e comprovações de Messina para realizar comparações com os dados que já construí, buscando construir melhor o conhecimento acerca do ENEM.

Messina utiliza, para sua dissertação, a pesquisa bibliográfica e a pesquisa documental para alisar os documentos e elaborar sua dissertação o que implica em alguns questionamentos, pois, segundo Messina:

Esse questionamento nos provocou uma inquietação intelectual no sentido de entender o ENEM, e a partir dos referenciais teóricos utilizados e dos documentos oficiais que compõem parte do corpus desta pesquisa, outras discussões instigaram nossa investigação: Quais são os elementos, sistemas e programas que utilizam as notas do ENEM para suas seleções próprias? Após os 18 exames aplicados, quais são os pontos favoráveis e desfavoráveis do ENEM na realidade brasileira? (2016, p. 69).

Para responder esses questionamentos, a autora divide sua pesquisa em quatro capítulos: 1 - Avaliação: conceitos e discussões; 2 - O ENEM como foco de pesquisa em Educação; 3 - Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM: o que é e para que serve; e 4 - Projeção, implantação e solidificação do ENEM: razões e contradições. Com essa divisão Messina entende o seguinte sobre o ENEM:

[...] após edições sucessivas, o ENEM passou a demonstrar características de uma verdadeira política de Estado. [...] desde a sua implantação, o ENEM vem ganhando cada vez mais popularidade e a partir de sua complexidade estrutural e funcional, uma infinidade de portas foram abertas para futuras pesquisas relacionadas ao ENEM. (MESSINA, 2016, p. 69).

Lembrando que as análises da pesquisa de Messina foram até o ano de 2015, e que a partir de 2015 o exame já sofreu, e sofre, diversas alterações, indicadas por Messina em sua dissertação.

O trabalho intitulado *Geografia nas provas do ENEM: abordagens para uma compreensão interdisciplinar*, de Coutinho (2017), utiliza uma abordagem interdisciplinar para o exame, relacionando Geografia e interdisciplinaridade para contextualizar a prova do ENEM, a prática docente e os conteúdos geográficos.

Coutinho, contextualiza o histórico de ENEM, traz a relação da Geografia em suas interfaces Física e Humana e faz uma discussão dos resultados da pesquisa, trazendo ilustrações em tabelas com os dados compilados após a análise. Essa característica da Geografia lhe conferiu uma particularidade dentre as ciências: o fato de constituir-se numa ciência (disciplina) interdisciplinar. Essa especificidade da ciência geográfica contribui com a possibilidade de superar a fragmentação e a dissociação homem e natureza. A autora tem o foco na interdisciplinaridade e na Geografia, explicando com clareza que:

[...] a Geografia é uma ciência que tem na gênese de sua formação a interdisciplinaridade [...]. A interdisciplinaridade pode criar novos saberes privilegiando a contextualização de conhecimentos no espaço geográfico e a interação com outras ciências. No campo educacional, a interdisciplinaridade proporciona a possibilidade de estabelecer relações homem/natureza e entre o conhecimento científico aplicado ao cotidiano. Compreendendo a definição contemporânea da Geografia como “ciência da organização do espaço pelo homem.”. (COUTINHO, 2017, p.38).

A autora chega a resultados interessantes, como a análise de questões que comprova que a Geografia Humana apareceu com maior frequência do que a Geografia Física, nas provas do novo ENEM. Segundo Coutinho (2017), o trabalho interdisciplinar cria a

possibilidade de abordagem de forma holística, ou seja, o objeto de estudo interage nas mais variadas ciências, perpassando pontos importantes para seu entendimento, demonstrando a presença do ensino de Geografia no Ensino Médio para professores/estudantes. Segundo Coutinho:

O ENEM é um modelo de avaliação voltado à aplicação do conhecimento e tende a valorizar a capacidade de raciocínio e de compreensão dos processos de transformação do espaço pautado em habilidades e competências. As questões são avaliadas pela capacidade de resolver ou analisar situações-problema que muitas vezes fazem parte do cotidiano. (2017, p. 49).

Contudo, o estudo de Coutinho somente analisou os conhecimentos geográficos do ENEM na área do conhecimento de Ciências Humanas.

O contato com as diferentes pesquisas já realizadas que se aproximam da temática da dissertação é importante para auxiliar no pensar e problematizar o que estamos propondo nesta dissertação. Podemos, assim, dialogar com trabalhos que têm categorias importantes para a construção da dissertação que está por vir. Primeiramente, os temas são relevantes, tanto para o ensino de Geografia, quanto para Ensino Médio e para o ENEM. Entretanto, quando reunimos estas categorias na mesma pesquisa, deparamo-nos com pouquíssimos trabalhos, entre artigos, teses e dissertações.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo, expõe-se como a investigação foi estruturada e planejada, exprimindo o contexto sobre a pesquisa acadêmica e como ela foi operacionalizada, com referenciais teóricos e metodológicos que serviram de guias para a pesquisa. Também apresenta-se como será a realização da coleta de dados e análise das informações, dados e atribuições necessárias para o desenvolvimento da pesquisa.

Primeiramente, a pesquisa embasou na perspectiva histórico e estrutural do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e do Ensino Médio. No processo de leitura e contextualização dos documentos estruturantes, para o Ensino Médio e o ENEM, destacamos suas atribuições, significados e a busca da importância de ambos para a sociedade como um todo, especialmente para os professores e estudantes do Ensino Médio.

Para o segundo momento, revisamos os conceitos geográficos descritos nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (OCPEM), que proporcionam informações ao professor do Ensino Médio, na construção competências, conceitos e análise do real. O OCPEM foi escolhido por ser o último documento que norteou os professores com a listagem de competências, habilidades e conceitos, até o ano de 2018, e serviu de base para análise das questões dos ENEM de 2017 e 2018, objeto desta pesquisa. Esse aprofundamento teve como bases a leitura de autores da Geografia e Ensino de Geografia e os saberes geográficos que serão citados e descritos.

Por fim, a investigação do ENEM, está dividida em duas partes, a primeira analisando detalhadamente o documento *Matriz de Referência ENEM*, que norteia os professores para realização/elaboração das questões dos ENEM. A segunda analisando as provas do ENEM de 2017 e 2018.

O caminho metodológico percorrido para construção do pensamento e, conseqüentemente, do objeto de estudo da dissertação é de abordagem qualitativa. Seus procedimentos de análise para a pesquisa buscam fundamentos para compreensão dos fatos e conceitos deste.

As características do objeto de estudo a ser investigado definiram a opção metodológica pela abordagem qualitativa. Segundo Moraes:

A pesquisa qualitativa pretende aprofundar a compreensão dos fenômenos que investiga a partir de uma análise rigorosa e criteriosa das informações obtidas, isto é, não se pretende testar hipóteses para comprová-las ou refutá-las, a intenção coloca-

se na compreensão, ou seja, nosso foco é no processo de ensino aprendizagem. (2003, p. 191).

Com o objetivo da construção desta proposta de estudo por meio de uma abordagem qualitativa, e também por meio da pesquisa bibliográfica e documental, almejamos construir um caminho que contribuísse para a compreensão dos documentos oficiais do ENEM, numa perspectiva de diálogo com os autores que estudam e discutem o Ensino de Geografia e o ENEM. Esta opção metodológica justifica-se em consequência das possibilidades, variedades e características que esta perspectiva traz acerca dos objetos e questões relacionadas à temática central desta pesquisa, que são as provas do ENEM. As formas de contextualizar a análise durante o desenvolvimento do estudo serão elementos básicos para compreensão, estudos e processos investigativos, os quais abordam os conceitos e temas da pesquisa, tais como: Ensino Médio, Geografia no Ensino Médio, estruturação do ENEM, matriz curricular do ENEM, caracterização da Geografia para o ensino e, na última parte, análise das questões do ENEM de 2017 e 2018.

De acordo com Lüdke e André (1986, p. 11), “a pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento”. Os caminhos qualitativos discorrem acerca do sujeito pesquisador e sua explícita produção de conhecimento, por meio da reflexão, análise e observações de todos os processos investigativos e possibilidades já citadas anteriormente.

Após a apropriação do referencial teórico, iniciou-se a investigação, optando-se por uma leitura de documentos, textos, composições gráficas, sites e fontes, complementando a bibliografia. Um fator que orientava os autores e que foi utilizado nesta pesquisa foi a presença do autor do presente estudo em sala de aula, isto é, o fato de ser professor. Houve uma considerável preocupação com o modo de ler e com as citações trazidas nesta pesquisa, pois são de autores que realmente clamam pela mudança e valorização de todo o ensino, seja da escola básica, universidades ou do próprio ensino de Geografia. Acerca disso, Freire (1996, p. 32) afirma que “[...] não há ensino sem pesquisa, nem pesquisa sem ensino”. E complementa: “[...] ensinar, aprender e pesquisar lidam com dois momentos: o em que se aprende o conhecimento já existente e o que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente.” (FREIRE, 1996, p. 31).

Inicialmente, a opção pela escolha do ENEM originou-se por sua importância como principal meio de ingressar em universidades públicas e privadas de todo o país, e a opção por analisar questões ENEM e abordar conceitos da Geografia justifica-se pois, além da familiaridade descrita na introdução, há o desejo pela valorização do conhecimento

geográfico. Segundo Martins (2009), a Geografia é uma ciência que tem como objeto central o estudo do espaço e as relações que se estabelecem na sua formação. A compreensão das dinâmicas existentes nesse espaço, onde o ser humano, por meio das relações de trabalho, apropria-se da natureza e a modifica, é premissa básica do seu ensino.

Para a análise empírica foram escolhidas as provas do ENEM de 2017 e 2018. Justifica-se esta escolha devido ao contexto temporal de atualidade. Vale ressaltar também que se optou pela investigação analítica apenas da primeira prova aplicada em 2017 e 2018, já que essas foram as provas que a maioria dos estudantes realizaram, sendo 99,3% em 2017 e 99,6% em 2018. Em ambas ocasiões houve incidentes, como falta de energia elétrica⁴ e alguns estudantes acabaram realizando uma segunda prova. Cada um destes exames teve um total de 185 questões, divididas em quatro áreas do conhecimento – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; e Matemática e suas Tecnologias; o que levou a um total de 370 questões analisadas.

Para manter um padrão, o modelo de “prova azul”⁵ foi selecionado aleatoriamente para as três provas analisadas. A análise dos exames foi realizada a partir da leitura das questões – enunciados e respostas. Questões estas em que procuramos os conceitos estruturantes, habilidades e competências da Geografia, expostas no livro *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, para retratar, desse modo, como ou se a disciplina de Geografia está inserida em questões da prova.

Para realizar uma investigação que pudesse abranger as perspectivas, foi necessário dividir a empiria em três etapas:

- 1) Primeira etapa: leitura das questões sem análise, com intuito de verificar a estruturação e contexto dos exames, se foram modificados, seu formato, a sequência de eixos do conhecimento e a quantidade de questões;
- 2) Segunda etapa: análise das questões, com a leitura e comentários escritos em cada questão analisada, procurando a Geografia e seus conceitos estruturantes em enunciados e respostas. Nesta etapa já se foi catalogando e registrando todas as questões, com enunciados e respostas, e quais os conceitos estruturantes da

⁴ Disponível em: <https://g1.globo.com/educacao/enem/2018/noticia/2018/12/11/quase-3-mil-candidatos-vaorefazer-o-enem-2018-nesta-terca-e-quarta.ghtml>. Acesso em: 10 out. 2019. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/eu-estudante/especial-enem-2017/2017/11/12/especial-enem-noticias,640564/ecom-baixo-numero-de-eliminacoes-e-ocorrencias-consolida-parceria-entr.shtml>. Acesso em: 10 out. 2019.

⁵ Na aplicação da prova do ENEM, para inibir o aluno de copiar as respostas de outro candidato, são distribuídas, na mesma sala, cinco provas, nas cores: Rosa, Amarela, Azul, Cinza e Branco, com o mesmo conteúdo, no entanto, com a ordem das questões alterada.

Geografia estão presentes.

- 3) Terceira etapa: releitura das questões, com destaque para os conceitos estruturantes da Geografia que foram encontrados, contextualização com os conceitos e escrita. A partir disto, com imagens, gráficos, tabelas e algumas questões, foi ilustrado aos leitores o conhecimento geográfico com base nos conceitos estruturantes, habilidades e competências da Geografia, mostrando, assim, a importância do Ensino de Geografia para a realização do exame.

Analisar as questões, de forma individual, é saber se o conhecimento geográfico, por meio dos conceitos estruturantes, estão no ENEM e se essas questões foram organizadas conforme retratam seus documentos estruturantes. Os conceitos que serão discutidos na dissertação são conceitos estruturantes no ensino da Geografia, que serão cotejados com os referenciais teóricos da ciência geográfica e o ensino de geografia. Almejamos, também, discutir somente os documentos do Ensino Médio até 2018, com análise das questões das provas de 2017 e 2018. Não vamos nos ater em discutir as mudanças do Ensino Médio com o chamado “Novo Ensino Médio”, nem entrar na análise sobre Base Nacional Curricular (BNCC). Assim, “[...] enfrentar os imprevistos, o inesperado [...]. É preciso aprender a navegar em um oceano de incertezas em meio a arquipélagos de certeza.” (MORIN, 2003c, p. 16).

Consideramos que, nessas interligações constantes do ensino, ensinar é aprender, educar é interagir, investigar é dialogar, e o papel do professor pesquisador é dialogar com suas práticas, metodologias, em busca de dúvidas, talvez respostas, em busca de contribuições para o ensino. De acordo com Castrogiovanni:

Ensinar exige coragem de ousar em atitudes que valorizem o educando como sujeito repleto de experiências de vida, com curiosidades sobre o mundo em que vive, capacidade criativa e com potencial para despertar um olhar inquieto sobre a vida. Esta coragem está na postura coerente com a prática, na busca de novas metodologias, que não considerem o educando como um mero receptor de verdades absolutas, mas como um sujeito que cria, que pode transformar e tecer dúvidas. (CASTROGIOVANNI, 2007a, p. 22).

Assim, a metodologia realizada desenvolve-se em concordância com o que foi exposto ao longo deste capítulo, com intencionalidade de interpretar e analisar os dados empíricos que são objetos desta pesquisa.

4 PERCURSOS: O ENSINO MÉDIO E A GEOGRAFIA

Este capítulo está dividido em duas partes essenciais para o contexto da pesquisa. A primeira, intitulada *O que dizem os parâmetros e diretrizes sobre o Ensino Médio Brasileiro*, tem como propósito inicial perpassar as indicações encontradas nos documentos oficiais que constituem as políticas públicas educacionais voltadas para o Ensino Médio, com análise de documentos que embasarão o cenário do ensino médio brasileiro, tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – 9394/96; Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCENEB) – 1998; Parâmetros Curriculares para o Ensino Médio (PCNEM) – 2000; Orientações Curriculares Nacionais (OCNEM) – 2006; Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DCNEM) – 2011; Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017; e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) – 2018.

Esses documentos foram escolhidos pela justificativa de servirem de base normativa organizacional da educação básica no Brasil. Os documentos trazem a historicidade, as leis e as normativas em que o Ensino Médio brasileiro baseou/baseia-se. As discontinuidades, descompromissos e rápidas mudanças tornam o afazer do pesquisador mais trabalhoso e, algumas vezes, lastimável. Buscaremos esclarecer diversas situações, diversos documentos, com pouca ou muita relevância, de grandes a pequenos – com poucas palavras – que conseguiram, modificaram toda uma estrutura educacional.

Posteriormente, a parte intitulada *A Geografia no Ensino Médio, seus conceitos estruturantes, habilidades e competências* mostrará como a Geografia é inserida no Ensino Médio, no documento Orientações Curriculares para o Ensino Médio, criado em 2002, e que até o ano de 2018 servia de orientação para professores e estudantes como norteador de conhecimentos do EM. Nesse momento da pesquisa vislumbraremos esse documento, mostrando como ele destaca o ensino geográfico, com suas competências, habilidades, conceitos e categorias. Desse modo, retalharemos a importância do ensino de Geografia para análise do espaço geográfico e do cotidiano, enfatizando a importância de cada um dos conceitos inseridos no documento, que traz consigo seis conceitos estruturantes – Espaço e tempo, Sociedade, Lugar, Paisagem, Região e Território – para a Geografia e construção do conhecimento e do espaço Geográfico. Com estes conceitos, trataremos discussões acerca da ciência geografia e do ensino de Geografia.

4.1 O QUE DIZEM OS PARÂMETROS E DIRETRIZES SOBRE O ENSINO MÉDIO BRASILEIRO

Com as mudanças sociais e o avanço e a disponibilidade das tecnologias e comunicações, mudou também o acesso ao conhecimento. Atualmente, qualquer indivíduo tem acesso ao saber, e isso afeta diretamente a escola, que antes era a única provedora de conhecimento.

Devido à facilidade e ao volume das informações concedidas por meio das novas tecnologias, foram criadas novas propostas e parâmetros para o ensino, uma vez que as antigas estavam obsoletas, não dando conta de uma formação adequada a uma sociedade que vai se constituindo com o final do século XX.

Frente a isso, o MEC criou princípios para a reformulação curricular do Ensino Médio, amparados na Lei n. 9.394/1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) (BRASIL, 1996). Foram organizadas reformulações no Ensino Médio, que passou a ter uma formação geral, em oposição à formação específica; e o desenvolvimento da capacidade de pesquisar, de aprender, criar, formular, em vez do simples exercício de memorização. Com a proposta de reorganização curricular e novas diretrizes, as reformas implantadas no Ensino Médio, além de auxiliarem na construção do conhecimento, expressaram a necessidade de adequação desta modalidade de ensino às modificações ocorridas no mundo do trabalho.

O art. 35, da LDB, evidencia que o Ensino Médio é a “etapa final da educação básica”, tendo as seguintes finalidades:

- I - a consolidação e o aprofundamento dos conhecimentos adquiridos no ensino fundamental, possibilitando o prosseguimento de estudos;
- II - a preparação básica para o trabalho e a cidadania do educando, para continuar aprendendo, de modo a ser capaz de se adaptar com flexibilidade a novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento posteriores;
- III - o aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- IV - a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática, no ensino de cada disciplina. (BRASIL, 1996, p. 51).

Destaca-se um papel importante da LDB de 1996, o caráter de formação básica no Ensino Médio, que deve ser garantida a toda população, partindo dos dois padrões do EM: o preparatório para o ensino superior e o ensino profissionalizante. Nesse cenário de reformulação do Ensino Médio, são organizadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio e, posteriormente, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio.

Após dois anos, em 1998, são elaborados pelo Conselho Nacional de Educação – CNE as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. As DCN, definiram os princípios, fundamentos e procedimentos na Educação Básica, documento que orienta escolas e seus sistemas de ensino, seja na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas propostas pedagógicas.

Art. 2º Diretrizes Curriculares Nacionais são o conjunto de definições doutrinárias sobre Princípios, Fundamentos e Procedimentos da Educação Básica, expressas pela Câmara de Educação Básica do Conselho Nacional de Educação, que orientarão as Escolas Brasileiras dos Sistemas de Ensino, na organização, articulação, desenvolvimento e avaliação de suas Propostas Pedagógicas. (BRASIL, CNE, 1998, p. 13).

Já os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio foram criados em 2000, compostos de quatro documentos, o primeiro tratando das bases legais para o Ensino Médio e os três restantes referem-se às quatro áreas do conhecimento propostas (Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias).

Ambos os documentos – PCNs e DCNs – foram elaborados pelo MEC, com o intuito serem documentos-base, servindo de suporte e oferecendo contribuições para os estados brasileiros, visando orientar, formular e propor sugestões a instituições de ensino básico, livros didáticos e exames avaliativos. Tirando o paradoxo de um documento tradicionalista e abrindo novas possibilidades.

O Ensino Médio tem a característica de terminalidade de um ciclo, assegurando e oportunizando aos estudantes aprofundarem e consolidarem os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental, preparando-os para o possível mercado de trabalho e educando-os para a cidadania, com formação ética e pensamento crítico. Ainda que a educação escolar: “[...] não tenha autonomia para mudar a sociedade, é uma importante estratégia de transformação, partindo do princípio que a inclusão não se dá sem o domínio de determinados conhecimentos, que devem ser assegurados a todos.” (BRASIL, 2011, p. 25).

Porém, para obtenção destes conhecimentos, também é necessário assegurar a possibilidade do acesso à escola a todos, com as mínimas condições físicas e uma educação de qualidade, para que ocorra um interesse e identificação do/da estudante, incentivando-o, assim, aos estudos.

Além da etapa de finalização da educação de caráter geral, de estudantes produtores de

conhecimento e participantes do mundo de trabalho, o Ensino Médio tem um papel importante, com finalidades dissociadas, oferecendo, de forma articulada, uma educação equilibrada, com funções equivalentes para todos os educandos. São elas:

- A formação da pessoa, de maneira a desenvolver valores e competências necessárias à integração de seu projeto individual ao projeto da sociedade em que se situa;
- O aprimoramento do educando como pessoa humana, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
- A preparação e orientação básica para a sua integração ao mundo do trabalho, com as competências que garantam seu aprimoramento profissional e permitam acompanhar as mudanças que caracterizam a produção no nosso tempo;
- O desenvolvimento das competências para continuar aprendendo, de forma autônoma e crítica, em níveis mais complexos de estudos. (BRASIL, 2010 p. 10).

Partindo desses pressupostos, buscou-se para o Ensino Médio uma reforma curricular que possibilitasse aos estudantes adquirirem competências e habilidades necessárias para que, de forma crítica, eles pudessem compreender a organização da sociedade. Para isso, os últimos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCNEM) foram organizados para aprofundar, apontar e desenvolver indicativos que ofereçam alternativas didático-pedagógicas para a organização do trabalho pedagógico, atendendo necessidades e expectativas das escolas e professores na estruturação do currículo do Ensino Médio.

Kuenzer (2000, p. 40) chama a atenção para as finalidades e os objetivos do Ensino Médio, que se resumem: “[...] no compromisso de educar o jovem para participar política e produtivamente do mundo das relações sociais concretas com comportamento ético e compromisso político, através do desenvolvimento da autonomia intelectual e da autonomia moral.”

Após vários anos de críticas, as novas diretrizes curriculares para o Ensino Médio, aprovadas em 1988, a Secretaria de Educação Média e Tecnológica (SEMTEC), do MEC, iniciou, em 2003, uma série de discussões e consultas sobre o tema, que culminaram no Seminário Nacional *Ensino Médio: Construção Política*, cujas principais discussões se materializaram em um livro, em fevereiro de 2004 (BRASIL, 2007). Posteriormente, a Secretaria de Educação Básica (SEB), da qual a educação de nível médio passa a fazer parte, iniciou uma revisão dos PCNEM, que culminou nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, publicadas em 2006 (BRASIL, 2006).

Em 2009, o Ministério da Educação novamente fez um movimento de revisão e atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica como um todo, incluindo o Ensino Médio. Em 2010, o documento resultante desse trabalho foi apresentado

pelo MEC ao Conselho Nacional de Educação (CNE), como base para o início da definição de novas diretrizes para a área. Em julho de 2010, foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB n. 7/2010 e Resolução CNE/CEB n. 4/2010) e, em maio de 2011, foi aprovado um parecer estabelecendo novas diretrizes curriculares especificamente para o Ensino Médio (Parecer n. CNE/CEB n. 5/2011) (MOEHLECKE, 2012).

As novas DCNEM apontam como objetivo central a possibilidade de as escolas definirem uma grade curricular mais atrativa e flexível, capaz de atrair a/o estudante para o Ensino Médio e de combater a repetência e a evasão. Com isso, há uma maior abertura para a organização da estrutura curricular, com uma base comum e uma parte diversificada, que atenda às necessidades e características sociais, culturais, econômicas e à diversidade das/dos estudantes, levando em conta os seus variados interesses e as expectativas de cada unidade escolar deste país.

Conforme aponta Moehlecke (2011), o Ensino Médio noturno, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), tem a possibilidade de organizar 20% do seu currículo a distância e com menor carga horária diária e anual, mantendo o mínimo total de horas (2.400 horas no caso do ensino regular e 1.200 horas em EJA). Também o ensino direcionado à população indígena, do campo, quilombola, de educação especial e em regime de liberdade assistida tem a possibilidade de uma organização diferenciada, de acordo com a legislação específica. Já no ensino diurno, reforça-se a possibilidade da educação em tempo integral, abrangendo um mínimo de sete horas diárias. Por último, em relação à educação profissional, é dada ênfase a um currículo que integre a formação de nível médio à formação profissional.

Tanto na base nacional comum quanto na parte diversificada, a organização curricular do Ensino Médio deve oferecer tempos e espaços próprios para estudos e atividades que permitam itinerários formativos opcionais diversificados, a fim de melhor responder à heterogeneidade e pluralidade de condições, múltiplos interesses e aspirações dos estudantes, com suas especificidades etárias, sociais e culturais, bem como sua fase de desenvolvimento. (BRASIL, Parecer CNE/CEB n. 5/2011 – Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Médio).

As DCNEM apresentam a interdisciplinaridade como princípio norteador da educação nacional, porém deixam em aberto a metodologia a ser empregada, exigindo criatividade, inovação e competência dos professores. Elas destacam o termo ‘flexibilização’ como um movimento em direção à organização de um currículo para o Ensino Médio que dê conta das diferenças de identidade cultural dos jovens que frequentam esta etapa da Educação Básica,

eles que têm variados interesses e são oriundos de distintas realidades sociais, culturais e de diferentes faixas etárias.

Em 2016, com o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff (PT), veio à tona um governo “conservador”, e com isso um cenário de reformas econômicas, políticas e principalmente educacionais, contribuíram para ampliar a agenda capitalista e pouco popular proposta pelo novo governo. Essas mudanças chegaram com a argumentação da fragilidade de um país com alto índice de desemprego e instabilidade política e econômica, para justificar cortes de orçamentos na área da educação e saúde. Desse modo, aumentaram as concepções mercadológicas e privatistas na pauta da educação brasileira, influenciando documentos, principalmente o “Novo Ensino Médio”, que retraremos a seguir.

Com o conturbado momento político da época, onde tínhamos – temos – um congresso com denúncias de corrupção e um ex-presidente investigado por corrupção, formação de quadrilha, entre outros crimes⁶. O Governo Federal, comandado pelo ex-presidente Michel Temer (MDB), junto com o Ministério da Educação, no dia 22 de setembro de 2016, instituiu uma reforma do Ensino Médio via medida provisória, a MP 746/2016⁷. Esta implicou em caráter de urgência para aprovação e implantação, fazendo-se tramitada e aprovada pela câmara dos deputados e senadores, transformando-se na Lei n 13.415⁸ e, com isso, limitando a possibilidade de debates com especialistas, professores e estudantes, afetando-os diretamente⁹.

Alimentada por um discurso de que a modernização do Ensino Médio, seria uma substituição do ensino ‘tradicional’, com gastos publicitários¹⁰ e mediante controversas mudanças, como ampliação de carga horária das aulas e escolhas disciplinares dos (das) estudantes, o ‘Novo’ Ensino Médio foi imposto na educação brasileira.

Como assevera Filho & Filho (2010), é evidente que vivemos em uma fase de transição e de mudanças, assim observamos que a democratização das informações é uma

⁶ Inquérito das práticas ilegais do presidente Michel Temer. Disponível em: http://estaticog1.globo.com/2017/09/14/inq_4327_denuncia.pdf. Acesso em: 19 mar. 2019.

⁷ Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 19 mar. 2019.

⁸ Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/ListaTextoSigen.action?norma=602639&id=14374947&idBinario=15657824&mime=application/rtf>. Acesso em: 21 jun. 2019.

⁹ Em resposta às ações – novo ensino médio, PEC 241 e Escola Sem Partido – do Governo Michel Temer, estudantes secundaristas de todo o país, em protesto, paralisaram e ocuparam as aulas. O número de escolas paralisadas, segundo a União Brasileira dos Secundaristas (UBES), foi de exatas 1197. Segue o link de listagem das escolas ocupadas: Disponível em: <http://ubes.org.br/2016/ubes-divulga-lista-de-escolas-ocupadas-e-pautas-das-mobilizacoes/>. Acesso em: 21 jun. 2019.

¹⁰ Anúncios publicitários novo ensino médio estão disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/211-noticias/218175739/40941-anuncios-publicitarios-sobre-novo-ensino-medio-explicam-as-mudancas-propostas-pelo-mec>. Acesso em: 19 jun. 2019.

mudança de fato, no entanto, mesmo que possamos assistir constantemente mudanças legais no âmbito da educação, isso não está nos garantindo o não aprofundamento em relação às desigualdades sociais.

Os impactos destas mudanças e reações, quase sempre aceleradas e desprovidas de expectativas, refletem rapidamente nos ambientes escolares, que precisam, muitas vezes, mesmo que de maneira precária, como que a “toque de caixa”, reformular seus currículos.

A Lei n 13.415, conhecida como reforma do Ensino Médio ou Novo Ensino Médio, que independentemente de sua composição, provocou mudanças estruturais do Ensino Médio, sem um amplo debate com especialistas da área, pesquisadores, educadores e com os próprios estudantes.

Também é necessário destacar a Base Nacional Comum Curricular, documento elaborado pelo Ministério de Educação e Cultura – MEC, que servirá para a orientação das proposições curriculares dos programas escolares da educação básica. É um documento de caráter normativo que define as aprendizagens que todos os/as estudantes do Brasil devem desenvolver nas escolas brasileiras públicas e particulares de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio.

A versão final da BNCC do Ensino Fundamental, finalizada em meados de 2017, foi aprovada pela Resolução CNE/CP 02/2017, e a BNCC do Ensino Médio foi aprovada pelo CNE/CP por meio da Resolução 04/2018. Embora a implantação da BNCC do EF e do EM e a Reforma do Ensino Médio tenham sido apresentadas à sociedade como ações pautadas na melhoria da qualidade da educação, tais processos foram atravessados de questões importantes que desconsideraram a realidade da educação no país, tais como as diferenças estruturais das escolas e dos recursos humanos no território brasileiro. Também foram ignoradas pautas importantes de professores/as, de pesquisadores/as e entidades que manifestaram preocupação com o processo de construção destes documentos, que deixam claro o favorecimento dos interesses dos empresários e as políticas neoliberais. Segundo o Art. 36 da Reforma do Ensino Médio “O currículo de ensino médio será composto pela Base Nacional Comum Curricular – BNCC e por itinerários formativos, que deverão ser organizados por meio de oferta de diferentes arranjos curriculares [...]” (BRASIL, 2017). A Base Nacional Comum Curricular, que estava em processo de elaboração, guiaria o “Novo Ensino Médio” e seus conhecimentos e categorias.

Em 2018, tivemos a aprovação da BNCC do Ensino Médio. Segundo seus documentos “A BNCC é uma referência nacional para a formulação dos currículos de Estados, Distrito Federal e dos Municípios, o que permite promover o alinhamento do trabalho das instituições

educacionais e dos sistemas de ensino constituindo-se instrumento de gestão pedagógica das redes”. (BRASIL, 2018). Com isso, a BNCCEM propõe o alinhamento dos currículos das diferentes áreas de conhecimento em todo país. Porém, segundo a ONU¹¹, estamos entre os cinco países mais desiguais do mundo. Isso torna o texto da BNCC raso, sem análise das particulares existentes no nosso país de dimensão territorial continental e de extremas desigualdades.

Com isso, escolas públicas e escolas privadas terão ensinos e escolhas completamente distintas, adequadas para a realidade/contexto ou propósito mercadológico. No caso das disciplinas (na BNCC o termo ‘disciplina’ foi substituído por “componente curricular”), algumas são não obrigatórias, chamadas de ‘opcionais’, em todo o Ensino Médio – como é o caso da Geografia –, porém nada descarta sua obrigatoriedade nos exames/provas/vestibulares¹² para acessar uma IES.

Outro ponto que nos toca, incomoda, aflige e chama atenção remete à natureza da ciência geográfica, que acaba perdendo sua identidade a partir da constituição e/ou aglutinação das disciplinas por áreas do conhecimento. Cada ciência, cada conhecimento, é de grande importância para a contextualização e construção do conhecimento do estudante. Portanto, nós, da Geografia, contribuimos a este/esta a leitura de contexto do espaço geográfico, do espaço qual este/esta estudante vive/ocupa/contribui.

4.2 A GEOGRAFIA NO ENSINO MÉDIO, SEUS CONCEITOS ESTRUTURANTES, HABILIDADES E COMPETÊNCIAS

Inserida na área Ciências Humanas e suas tecnologias, encontramos a Geografia, que está no currículo do Ensino Fundamental e do Médio e, segundo as orientações curriculares para o Ensino Médio, ela deve preparar a/o estudante para localizar, compreender, atuar no mundo complexo, problematizar a realidade, formular proposições, reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, pensar e atuar criticamente em sua realidade, tendo em vista a sua transformação (BRASIL, 2006, p. 43).

Na elaboração de material específico para cada disciplina do currículo do Ensino Médio, as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, em seu volume 3, publicadas em

¹¹ Disponível em: <https://nacoesunidas.org/brasil-esta-entre-os-cinco-paises-mais-desiguais-diz-estudo-de-centro-da-onu/>. Acesso em: 14 jun. 2019.

¹² Segundo Coelho (2016), no ENEM do ano 2013 foi constatado que o conhecimento geográfico está em 57% da prova, e no exame de 2014 em 48%. Dados retirados do trabalho de conclusão de curso *intitulado A Geografia e a interdisciplinaridade: uma análise do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM*, disponível em: <http://sistemabu.udesc.br/pergamumweb/vinculos/000019/00001910.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2019.

2006, procuraram estabelecer o diálogo, garantindo a interdisciplinaridade e a articulação entre as áreas do conhecimento. Esta divisão do conhecimento escolar e do documento se baseou em três áreas: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências da Natureza; Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias (BRASIL, 2006).

A importância da Geografia para o Ensino Médio está relacionada com as possibilidades que os conceitos da ciência geográfica têm na formação de um estudante/cidadão. Conceitos estes que contribuem no sentido de aprender, conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser, fazendo a leitura do espaço geográfico à sua volta, reconhecendo contradições e conflitos em diversas escalas do globo, sendo macro ou micro.

A Geografia, no contexto das orientações Curriculares para o Ensino Médio, faz parte de uma área do conhecimento comprometida em fazer as/os estudantes compreenderem e interpretarem os fenômenos que configuram cada sociedade. As Orientações fornecem informações ao professor, no sentido de possibilitar melhores formas de serem oferecidas oportunidades ao estudante de construir competências que possibilitem a análise do real, revelando a intensidade, a heterogeneidade e o contexto espacial dos fenômenos. Nas palavras de Freire:

Estudar é desocultar, é ganhar a compreensão mais exata do objeto, é perceber suas relações com outros objetos. Implica que o estudioso, sujeito do estudo, se arrisque, se aventure, sem o que não cria nem recria. Por isso também é que ensinar não pode ser um puro processo, como tanto tenho dito, de transferência de conhecimento do ensinante ao aprendiz. Transferência mecânica de que resulte a memorização maquinal [...]. Ao estudo crítico corresponde um ensino igualmente crítico que demanda necessariamente uma forma crítica de compreender e de realizar a leitura da palavra e a leitura do mundo, leitura do contexto. (FREIRE, 2001, p. 264).

Os conhecimentos da ciência geográfica vão além da memorização de conceitos físicos e humanos, mesmo que estes sejam necessários para a visão/compreensão do mundo. Estes são fundamentais para compreender como estas informações nos atingem, como recebemos e iremos nos posicionar. Para que estudantes e professores possam analisar, comparar e relacionar os conceitos, é necessário desenvolver competências e habilidades no processo de aprendizagem, pois é por meio da interpretação e incorporação desses conhecimentos que o estudante desenvolverá a capacidade de argumentação diante das situações que encontrará no espaço geográfico, criticando-as, posicionando-se e propondo alternativas para resolução das questões do cotidiano.

De forma introdutória, as Orientações Curriculares apresentam como objetivo do

ensino da Geografia no Ensino Médio o seguinte:

O ensino da Geografia deve fundamentar-se em um corpo teórico-metodológico baseado nos conceitos de natureza, paisagem, espaço, território, região, rede, lugar e ambiente, incorporando também dimensões de análise que contemplam tempo, cultura, sociedade, poder e relações econômicas e sociais e tendo como referência os pressupostos da Geografia como ciência que estuda as formas, os processos, as dinâmicas dos fenômenos que se desenvolvem por meio das relações entre a sociedade e a natureza, constituindo o espaço geográfico. (BRASIL, 2006, p. 43).

A importância da Geografia no Ensino Médio está relacionada com as múltiplas possibilidades de ampliação dos conceitos da ciência geográfica, com capacidade de fazer pensar o espaço como um todo e também as relações cotidianas tão presentes no dia a dia. Nesse sentido, um dos objetivos da Geografia no Ensino Médio é a organização de conteúdos que permitam ao estudante realizar aprendizagens significativas. Os objetivos específicos das Orientações Curriculares da área da Geografia podem assim ser detalhados:

Compreender e interpretar os fenômenos considerando as dimensões local, regional, nacional e mundial; Dominar as linguagens gráfica, cartográfica, corporal e iconográfica; Reconhecer as referências e os conjuntos espaciais, ter uma compreensão do mundo articulada ao lugar de vivência do aluno e ao seu cotidiano. (BRASIL, 2006, p. 44-45).

Para que estudantes e professores possam analisar, comparar e relacionar os conceitos, é necessário desenvolver competências e habilidades no processo de aprendizagem. As competências e habilidades na disciplina de Geografia¹³ no Ensino Médio são apresentadas em uma sequência que prevê a articulação dos conceitos básicos para compreensão do espaço geográfico e estão descritas no Quadro 1.

¹³ As competências e habilidades da Geografia do Ensino Médio servirão como base de análise do documento *Matriz de Referência ENEM* e das edições do ENEM de 2017 e 2018.

Quadro 1 - Competências e habilidades para a Geografia no Ensino Médio

COMPETÊNCIAS	HABILIDADES
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de operar com os conceitos básicos da Geografia para análise e representação do espaço em suas múltiplas escalas. • Capacidade de articulação dos conceitos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular os conceitos da Geografia com a observação, descrição, organização de dados e informações do espaço geográfico considerando as escalas de análise. • Reconhecer as dimensões de tempo e espaço na análise geográfica.
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de compreender o espaço geográfico a partir das múltiplas interações entre sociedade e natureza. 	<ul style="list-style-type: none"> • Analisar os espaços considerando a influência dos eventos da natureza e da sociedade. • Observar a possibilidade de predomínio de um ou de outro tipo de origem do evento. • Verificar a inter-relação dos processos sociais e naturais na produção e organização do espaço geográfico em suas diversas escalas.
<ul style="list-style-type: none"> • Domínio de linguagens próprias à análise geográfica. 	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar os fenômenos geográficos expressos em diferentes linguagens. • Utilizar mapas e gráficos resultantes de diferentes tecnologias. • Reconhecer variadas formas de representação do espaço: cartográfica e tratamentos gráficos, matemáticos, estatísticos e iconográficos.
<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de compreender os fenômenos locais, regionais e mundiais expressos por suas territorialidades, considerando as dimensões de espaço e tempo. 	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o papel das sociedades no processo de produção do espaço, do território, da paisagem e do lugar. • Compreender a importância do elemento cultural, respeitar a diversidade étnica e desenvolver a solidariedade. • Capacidade de diagnosticar e interpretar os problemas sociais e ambientais da sociedade contemporânea.
<ul style="list-style-type: none"> • Estimular o desenvolvimento do espírito crítico 	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade de identificar as contradições que se manifestam espacialmente, decorrentes dos processos produtivos e de consumo.

Fonte: Brasil (2006, p. 45).

O Quadro 1 destaca os conceitos básicos fundamentais para compreensão do espaço geográfico, no âmbito micro ou macro, até as linguagens e dimensões do espaço mundial, permitindo ao professor e ao estudante articular habilidades para compreender e utilizar conteúdos propostos para disciplina. Com a nova organização e formatação do Ensino Médio, todas as disciplinas do currículo escolar reúnem conceitos comuns, que são estruturantes das áreas de conhecimento, ou seja, referenciais para que se compreendam os conteúdos das disciplinas. Os conceitos têm como finalidade servir como uma ferramenta intelectual para realizarmos novas análises/estudos. Porém, não se pode pensar nos conceitos como algo pronto e definitivo, que servem para memorização, como tradicionalmente ocorria – e ocorre – no ensino da Geografia, seja no ensino básico ou superior. A escolha dos conceitos, a exemplo de outras ciências, pode ser marcada por recortes culturais, sociais e históricos, tendo por base discussões acadêmicas, resultados das investigações, contribuições dos discursos políticos e sociais, meios de comunicação e práticas sociais (BRASIL, 2006, p. 53).

Quadro 2 - Conceitos estruturantes da Geografia

CONCEITOS	ARTICULAÇÕES**
ESPAÇO E TEMPO	<ul style="list-style-type: none"> • Principais dimensões materiais da vida humana. • Expressões concretizadas da sociedade. • Condicionam as formas e os processos de apropriação dos territórios. • Expressam-se no cotidiano caracterizando os lugares e definindo e redefinindo as localidades e regiões.
SOCIEDADE	<ul style="list-style-type: none"> • Consideradas as relações permeadas pelo poder, apropria-se dos territórios (ou de espaços específicos) e define as organização do espaço geográfico em suas diferentes manifestações: território, região, lugar, etc. • Os processos sociais redimensionam os fenômenos naturais, o espaço e o tempo.
LUGAR	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestação das identidades dos grupos sociais e das pessoas. • Noção e sentimento de pertencimento a certos territórios. • Concretização das relações sociais vertical e horizontalmente.
PAISAGEM	<ul style="list-style-type: none"> • Expressão da concretização dos lugares, das diferentes dimensões constituintes do espaço geográfico. Pelas mesmas razões já apontadas, não limitaria a paisagem apenas ao lugar. • Permite a caracterização de espaços regionais e territórios considerando a horizontalidade dos fenômenos.
REGIÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Região se articula com território, natureza e sociedade quando essas dimensões são consideradas em diferentes escalas de análise. • Permite a apreensão das diferenças e particularidades no espaço geográfico.
TERRITÓRIO	<ul style="list-style-type: none"> • O território é o espaço apropriado. • Base da região. • Determinação das localizações dos recursos naturais e das relações de poder. • A constituição cotidiana de territórios tem como base, as relações de poder e de identidade de diferentes grupos sociais que os integram, por isso eles estão inter-relacionados com conceitos de lugar e região.

Fonte: Brasil (2006, p. 53).

Os conceitos básicos estruturantes da Geografia¹⁴ devem sempre ser considerados e mediados pelas dinâmicas da sociedade, independentemente da opção metodológica exercida pelo professor e, ao fim, a/o estudante deve ter a visão da complexidade social do mundo. O Quadro 2 apresenta os conceitos estruturantes da Geografia, de acordo com as orientações curriculares para o Ensino Médio.

Segundo Rego (2002), os conceitos atravessam os fatos interpretativamente, os quais se interligam sob um determinado olhar, criando uma malha de leitura complexa. Diante da complexidade desta malha, uma abordagem possível para a educação, que busca esforço compreensivo ativo, é valorizar a perspectiva que elenca o lugar e o mundo mais proximamente vivido como referenciais cognitivos/emocionais essenciais para o processo educacional.

A formação dos conceitos é essencial para as/os estudantes, pois servirá como um

¹⁴ As competências e habilidades da Geografia do Ensino Médio servirão como base de análise do documento *Matriz de Referência ENEM* e nas edições do ENEM de 2017 e 2018.

instrumento que confrontará seus pontos de vista – resultado do senso comum – com conhecimentos científicos, encaminhando, assim, compreensão e aprendizado para sua formação.

Dominar um conceito supõe dominar a totalidade de conhecimentos sobre os objetos a que se refere o conceito dado e, quanto mais nos aproximamos deles maior domínio sobre seu conceito é conquistado. É assim que podemos considerar o desenvolvimento dos conceitos, pois seu conteúdo muda à medida que se ampliam nossos conhecimentos. (COUTO, 2005 p. 99).

O principal objeto da ciência geográfica é a análise do espaço geográfico, utilizando diversos conceitos, que envolvem aspectos físicos, tais como: relevo, hidrografia, vegetação, clima, solos, rochas, entre outros; e aspectos humanos, tais como: população, economia, política, história, urbanização, dentre outros. Entretanto, é intrínseco separar conceitos, o espaço geográfico, segundo Santos (2009, p. 63), é “[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.”. A leitura do espaço geográfico compreende aspectos permeados por conceitos dinâmicos e interligados, para assim compreendermos melhor o meio qual vivemos.

Para compreensão dos/das estudantes, é de extrema importância que estes tenham clareza das competências e habilidades para uma melhor leitura do espaço geográfico que o cerca. Contudo, é necessário a compreensão epistemológica no tocante aos conceitos estruturantes da Geografia: Espaço e tempo, Sociedade, Lugar, Paisagem, Região e Território. Permeando entre estes conceitos, o professor elucidará o/a estudante com a leitura do espaço geográfico e sua complexidade no meio espacial.

Inicialmente, propomos uma leitura de conceito, com uma vertente de um professor de escola básica com acesso ao conhecimento acadêmico. Porém, a primeira indagação é se todos os professores/professoras têm acesso a esse conhecimento? Apesar de estarmos em um intenso fluxo de informações e desinformações, todos/todas têm acesso a esses documentos? A esses artigos? Revistas? Teses e Dissertações? Assim, iniciamos o conceito de Espaço e Tempo. Com o mundo globalização e acesso a informações, será que conseguiremos as principais dimensões materiais da vida humana? E expressões concretizadas da sociedade como as orientações curriculares do ensino médio articulam este conceito? A busca pela homogeneidade, apesar das ligações tecnológicas, o mundo globalizado se torna mais distante, e Santos (2004, p. 19) entende que há “[...] uma busca de uniformidade, ao serviço de atores hegemônicos, mas o mundo se torna menos unido, tornando mais distante o sonho

de uma cidadania verdadeiramente universal. Enquanto isso, o culto ao consumo é estimulado”.

É imprescindível que a Geografia discuta e contextualize o contexto global, porém as peculiaridades do local, com suas as vivências, diferenças e identidades, não devem ser descartadas, pois estas trazem também a importância do estudo do conceito de espaço e tempo. Segundo Castrogiovanni (1999, p. 83) alerta, “A geografia nesse mundo corre o risco de tornar-se homogênea e transparente. O invisível quando não tem sentido deixa de existir. A riqueza do espaço-temporal, tratado pela geografia, desaparece na globalização”. As peculiaridades e particularidades das diversas áreas, regiões, espaços e tempos também devem ser compreendidas e evidenciadas durante nossa vivência. Seja professor ou estudante, cada um consigo características únicas, mostrando as interferências/características locais que perfazem nossas vidas, como a linguagem e cultura. De acordo com Neves (2003, p. 17), “[...] interpretar os significados indica decifrar os modos de vida, as ações humanas, enfim, as marcas que o homem imprime no espaço.”.

A paisagem, outro conceito que faz parte do cotidiano e das orientações curriculares, traz o conjunto de objetos, características, processos e construção do espaço geográfico, permitindo, assim, a perspectiva e a concretização do território, seja físico ou humano, um morro ou um centro urbano, evidenciando registros, processos e vivências do passado. Milton Santos, entende a paisagem como sendo:

[...] o conjunto de formas, que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. [...] Um conjunto de elementos artificiais e naturais, que fisicamente caracterizam uma área. a paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal [...]. (SANTOS, 2009, p. 103).

A paisagem, esse conjunto de formas, traz consigo a dimensão do real, muito da representação do sujeito e da concepção de sociedade que ele vive, trazendo consigo valores, representações desse imaginário social. À vista disto, não formada apenas pelo concreto, a paisagem pode ser construída e compreendida pelos sons, cores, visões e pelas demais percepções. Segundo Lerina (2013):

[...] a compreensão da paisagem parece não ser completa se percebida apenas por seus elementos objetivos, como forma, função e estrutura. Os fatos objetivos, mais facilmente mensuráveis, não captam, integralmente, a amplitude das manifestações culturais que, cada vez menos se assentam sobre o conteúdo material, e sim sob. (LENIRA, 2013, p. 51).

De acordo com Costella:

Quando o aluno constrói o conceito de paisagem, ele reconhece que existem inúmeras composições espaciais sobre um mesmo território. O mais interessante no estudo das paisagens é reconhecer que elas poderão ser observadas de formas diferentes por diferentes alunos e, assim, essas inúmeras interpretações de um mesmo recorte de espaço facilitam as discussões e apresentam ao aluno possibilidades de ler essas representações de forma identitária, valorizando o seu saber e respeitando a leitura e os saberes do outro. (COSTELLA, 2009, p. 74).

Conseqüentemente, o conceito de paisagem está latente em nosso cotidiano e, por isso, há essa quantidade de interpretações e sua importância para a leitura do espaço geográfico, deixando, de fato, a observação da sociedade, do meio, como sendo uma forma de conhecimento, para buscar explicações da paisagem, da sociedade, de seus significados, da história e de seus movimentos.

Posteriormente, o lugar é um dos conceitos que se define importante para o conhecimento e para o contexto geográfico. Entende-se ‘lugar’ como uma fatia do espaço onde cria-se uma identidade, onde se é reconhecido, e nessa fatia ocorrem relações de resistência, de domínio, de trabalho, de vida e a representação e a reflexão do cotidiano. Essas bases revelam as transformações do mundo e servem para identificá-las e explicá-las (CASTROGIOVANNI, 2003).

Segundo Massey (2008, p. 103), é “[...] o lugar que nos fornece um porto seguro onde podemos nos refugiar [...]”, com isso fica claro quando o documento traz a articulação do conceito de manifestação das identidades dos grupos sociais e das pessoas com a noção de pertencimento a certos territórios. O lugar demonstra a profundidade de experiência vivida e construída a partir da história dos seus sujeitos.

Ao se trabalhar com o conceito do lugar, em tempo algum podemos interpretá-lo de um modo simplista. Deve-se considerar suas complexidades e singularidades, e sua escala temporal em um determinado tempo-espaço, não eliminando o fato de que estamos em um mundo globalizado – homogeneização do espaço –, onde atitudes, falas e posicionamentos fora deste tempo-espaço acabam se refletindo sobre este. Cada lugar vai ter marcas que lhe permitem construir a sua identidade. (CALLAI, 2003, p. 107).

Para compreensão do conhecimento geográfico e suas articulações, temos também o conceito de território, essencial para a leitura e entendimento do espaço geográfico. Segundo Haesbaert (2002), o conceito de território teria dois significados. O primeiro relacionado à questão do poder político, e o outro no sentido de apropriação.

O território se relaciona diretamente ao espaço apropriado e delimitado por relações de

poder. Segundo Lerina (2013), todo território é definido e delimitado, sejam por fronteiras concretas ou por fronteiras simbólicas, de acordo com as relações de poder, apropriação e domínio que nele ocorrem. Essas dimensões, delimitações, fronteiras são variadas, levando a uma apropriação desigual do espaço, que resulta em diferentes regiões e contrastes sociais.

Direcionando ao Ensino de Geografia, Costella afirma que:

O conceito de território deve fazer parte do cotidiano da sala de aula e ser contemplado constantemente, pois a geografia também explica a mobilidade das fronteiras nos mapas que representam o mundo. Se esse conceito for bem trabalhado, fica mais fácil fazer uma leitura adequada dos mapas e suas modificações no decorrer dos processos temporais. (COSTELLA, 2009, p. 74).

Conceituar território é apropriar o espaço, compreendendo a base da região, a formação e constituição do espaço geográfico. O conhecimento sobre a relação de poder e identidade de grupos sociais sobre um determinado território é de extrema relevância para a construção do conhecimento e do próprio estudante/professor/humano, para que esse possa analisar e compreender diretamente seu território e suas características intrínsecas.

É preciso discutir os conceitos, para assim interpretar e desenvolver competências, habilidades e articulações do conhecimento geográfico no Ensino Médio. A formação de conceitos no ensino não é uma tarefa simples, por isso, Cavalvanti (2005) considera que as contribuições de Vygotsky dão pistas valiosas para o cumprimento dessa tarefa de modo mais eficaz, entendendo que, nesse processo, as palavras e a linguagem geográfica são signos fundamentais na compreensão dos conceitos geográficos, e o professor é um mediador nesse processo, ao propiciar a negociação/apropriação de significados. No processo de formação de conceitos, o professor, como mediador, deve propiciar a expressão, a comunicação da diversidade de símbolos, significados, valores, atitudes, sentimentos, expectativas, crenças e saberes que auxiliam no processo de ensino e aprendizagem da Geografia.

Embora prevaleça o modelo antigo de aprendizagem, no qual o professor ainda é o provedor de conhecimento, a comunidade escolar necessita de uma complexa interação entre o conhecimento, os estudantes e os professores. No mundo atual, com a interdisciplinaridade, o professor deve atuar como um mediador do conhecimento, provocando e questionando, para que haja de fato uma interação.

O ensino de Geografia, quando trabalhado em uma perspectiva que contribua para o entendimento da espacialidade, possibilita que os estudantes possam compreender a sua realidade, interpretá-la e analisá-la de forma crítica e contextual. Segundo Martins (2008, p. 2016), “a geografia coloca a/o estudante em contato com o mundo, para que ele possa

compreender a sua dimensão e nele interaja, participe, interprete e analise criticamente a complexidade de elementos que se interligam”.

A Geografia, portanto, como uma das ciências norteadora, tem o papel de encaminhar a/o estudante para a reflexão acerca do seu espaço geográfico, favorecendo a leitura de seu contexto social, de sua realidade. Por meio do que vivermos em um mundo globalizado, também teremos uma leitura espacial maior, global, passando a compreender, discutir e interpretar melhor as informações.

Ao longo destas breves leituras/reflexões documentais e teóricas, destaca-se a importância do conhecimento geográfico, Ensino Médio, conceitos, habilidades, competências, professor, estudante e escola, um pouco do que se pretende abordar nesta dissertação.

5 ENEM E MATRIZ CURRICULAR DO ENSINO MÉDIO

Este capítulo, também fragmentado em duas partes, tem sua primeira parte divisão, intitulada *ENEM – O surgimento do ENEM e seus objetivos (para que ele serve?)*, tem como propósito servir para explicar sobre o surgimento do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM, sua importância, seu contexto histórico, seus primeiros objetivos, relatos sobre melhorias, suas reformulações, evoluções e documentos oficiais nos quais o exame é baseado; e citar também programas educacionais – PROUNI e FIES – que, a partir da prova, trouxeram para a comunidade estudantil mais oportunidades e facilidades para ingressar no ensino superior. Esta parte do trabalho retratará também o “novo ENEM¹⁵”, em relação à quantidade de questões, quais suas áreas de conhecimento e suas finalidades/importância, além de um breve contexto histórico envolvendo número de inscritos.

Na segunda parte, trataremos sobre o documento *Matriz de Referência do ENEM*, mostrando sua finalidade, estruturação e importância para elaboração do ENEM; com base nesse documento, será feita uma a leitura e análise dos cinco eixos cognitivos¹⁶, de acordo com a estrutura o documento, baseando-me nas competências, habilidades e conceitos estruturantes da Geografia presentes no livro *Orientações Curriculares do Ensino Médio*, com a finalidade de evidenciar se o conhecimento geográfico encontra-se presente nesse documento base do ENEM.

5.1 ENEM – O SURGIMENTO DO ENEM E SEUS OBJETIVOS (PARA QUE ELE SERVE?)

O Exame Nacional do Ensino Médio passou por diversas transformações desde sua criação há dezoito anos. A prova foi sendo readequada de acordo com os interesses do governo em exercício, que, por meio do Ministério da Educação, realizou as alterações, tornando-o um instrumento consolidado no contexto da educação brasileira. O Exame iniciou em 1998, no governo do então Presidente Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Na década de 90, o país passou por reformas no sistema educacional¹⁷, e foi a partir delas que se originou o

¹⁵ O “novo ENEM” trata-se da última reformulação do exame – ano de 2009 –, modificando sua estrutura e aplicabilidade. O ENEM anteriormente ao ano de 2009, servia somente para avaliar o ensino médio do país e era aplicado somente em um dia. Com a criação do “novo ENEM”, os exames passaram a ser realizados em dois dias, com a função de certificado de ensino médio, principal acesso de universidades públicas e privadas do país e porta de entrada para programas estudantis, como: FIES, ProUni e Ciências Sem Fronteiras.

¹⁶ O documento será compreendido e discutido, porém somente será feita a análise dos cinco eixos cognitivos. O intuito da pesquisa é analisar as provas e não a matriz curricular.

¹⁷ A aprovação da LDB em 1996, a criação do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério (FUNDEF). A definição dos Parâmetros Curriculares Nacionais

ENEM.

Fundamentado no desenvolvimento no conhecimento interdisciplinar e contextualizado por ser uma prova interpretativa, que não impõe memorização para realizá-la, o ENEM apresenta dois momentos distintos. Sua primeira aplicação – primeiro momento – ocorreu em 1998, quando ENEM contou com 157,2 mil inscritos, tendo como função na época avaliar o conhecimento e desempenho do estudante ao término da educação básica. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP¹⁸), responsável pela elaboração da prova, na época apresentou os seguintes objetivos para o exame:

1. Oferecer uma referência para que cada cidadão possa proceder a sua auto avaliação com vistas às suas escolhas futuras, tanto em relação ao mercado de trabalho quanto em relação à continuidade de estudos;
2. Estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos processos de seleção nos diferentes setores do mundo do trabalho;
3. Estruturar uma avaliação da educação básica que sirva como modalidade alternativa ou complementar aos exames de acesso aos cursos profissionalizantes pós-médios e ao ensino superior. (Portaria INEP n. 109, de 27 de maio de 2009).

Originalmente, o ENEM resumia-se a uma prova simples, com uma redação dissertativa elaborada a partir de um tema que relacionava questões sociais, culturais e políticas e uma prova objetiva com 63 questões, que eram aplicadas em apenas um dia, com duração máxima de 5 horas. Todavia, as questões baseavam-se em cinco competências básicas e 21 habilidades contidas na matriz de referência¹⁹ da época. Estas cinco competências básicas foram desenvolvidas com base nas estruturas gerais de disciplinas do currículo do Ensino Médio. São elas, segundo o MEC/INEP:

I - Dominar a norma culta da língua portuguesa e fazer uso da linguagem matemática, artística e científica; II - construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas; III - selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema; IV - relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente; V - recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os direitos humanos e considerando a diversidade

e a avaliação do livro didático em âmbito nacional. As avaliações educacionais, como Saeb, o Provão e o ENEM.

¹⁸ INEP foi criado em 1937 e atualmente é responsável pelas avaliações em todos os níveis educacionais do país. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/historia>. Acesso em: 3 ago. 2019.

¹⁹ Desde sua criação, o ENEM utiliza as matrizes de referência como base para conteúdo de elaboração de provas. As matrizes de referência é um documento elaborado pelo INEP onde são definidos os conteúdos das provas do ENEM. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 6 ago. 2019.

sociocultural. (BRASIL, 1998b, p. 178).

Conforme funcionava o Ensino Médio na época, o exame agrupava as questões por disciplinas, sendo elas: Língua Portuguesa, Geografia, História, Biologia, Matemática, Física e Química. O exame seguia as características das competências citadas anteriormente, ou seja, compreender fenômenos naturais, processos histórico-geográficos, interpretar dados, imagens, textos e principalmente resolver situações-problema. Essas cinco competências e o modelo de exame citado foram utilizados entre 1998 e 2008. No entanto, em 2005 o MEC/INEP publicou um documento intitulado *Exame Nacional do Ensino Médio: fundamentação teórico-metodológica*, com intuito de:

Contribuir para uma melhor compreensão dos eixos cognitivos que o estruturam e, mais do que isso, na medida em que professores, educadores, pesquisadores e o público em geral a eles tenham acesso, possam discutir e melhor refletir sobre o significado de seus resultados ao longo desses oito anos de avaliação. (BRASIL, 2005b, p. 9).

No mesmo ano de 2005, no primeiro mandato do Presidente Luís Inácio Lula da Silva (PT), foi criado o Programa Universidade para Todos – ProUni²⁰, com o objetivo de utilizar o ENEM para disponibilizar bolsas de estudos parciais e integrais para estudantes do ensino superior em IES privadas. Segundo o Ministério da Educação, o Pro-Uni “tem como finalidade a concessão de bolsas de estudo integrais e parciais em cursos de graduação e sequenciais de formação específica, em instituições privadas de educação superior” (BRASIL, 2015). O processo seletivo para entrar no programa era concretizado semestralmente e foi instituída a percentagem dos tipos de bolsas – integral 100% ou parcial 50% – e também o critério para a seleção das vagas, definido pelo perfil socioeconômico. Para concorrer a bolsa integral, o candidato deveria comprovar renda familiar bruta mensal de até um salário-mínimo e meio por pessoa. Já, para a bolsa parcial, foram adotados os seguintes critérios: renda familiar bruta mensal de até três salários-mínimos por pessoa; ter cursado o ensino médio completo em escola da rede pública; ter cursado o ensino médio completo em escola particular, na condição de bolsista integral da própria escola; ter cursado o ensino médio em escola pública; ser autodeclarado pardo, negro ou indígena; ser pessoa com deficiência; e ser professor da rede pública de ensino, no efetivo exercício do magistério da educação básica, integrante de quadro de pessoal permanente de instituição pública e concorrer a bolsas

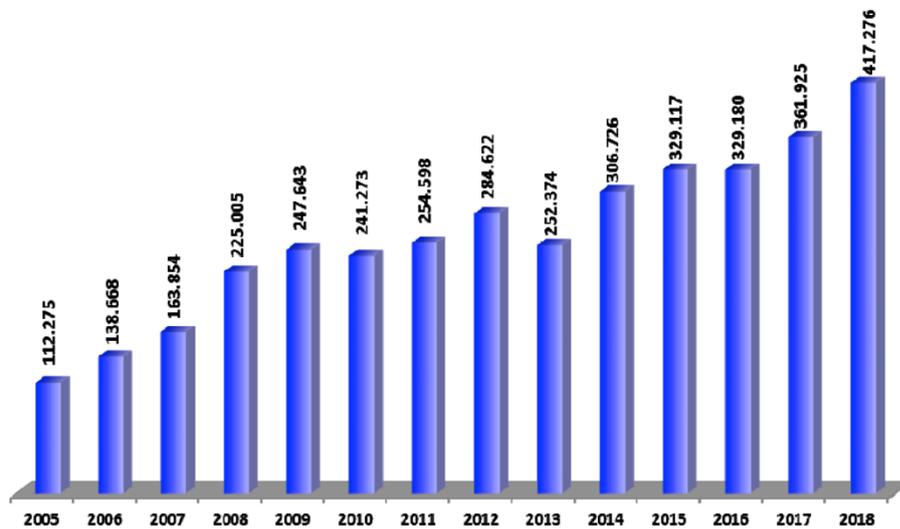
²⁰ No ano de 2018, o Pro-Uni ofereceu 417.000 bolsas – integrais e parciais – em todo o país. Disponível em: http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/Representacoes_graficas/bolsas_ofertadas_ano.pdf. Acesso em: 25 abr. 2019.

exclusivamente nos cursos de licenciatura.

Ao fim do período de inscrições, os candidatos eram pré-selecionados de acordo com as notas obtidas no ENEM e com as regras da IES que o estudante escolheu. Sendo assim, “as instituições participantes do programa verificam a documentação dos candidatos pré-selecionados, e nos casos em que são atendidos os critérios de elegibilidade, emite Termo de Concessão de Bolsa” (BRASIL, 2015).

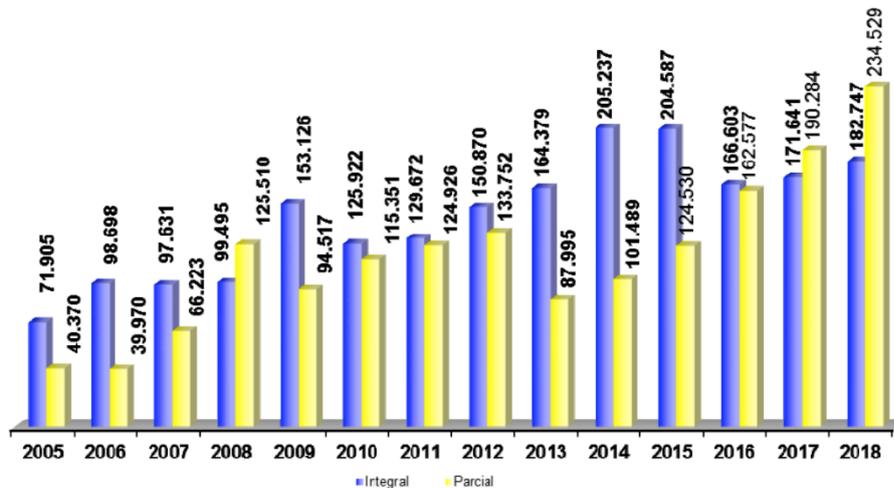
As Figuras 1 e 2 apresentam dois gráficos²¹, ambos apresentando do número de bolsas ofertadas por meio do ProUni.

Figura 1 – Total de bolsas ofertadas por ano



Fonte: Sispruni 2018 / ProUni 2005-2º/2018.

Figura 2 - Bolsas ofertadas por ano - Integral e Parcial



Fonte: Sispruni 2018 / ProUni 2005-2º/2018.

²¹ Disponível em: http://prouniportal.mec.gov.br/images/pdf/Representacoes_graficas/bolsas_ofertadas_ano.pdf
Acesso em: 27 maio 2019.

A Figura 1 apresenta a quantidade total de bolsas ofertadas por ano e a Figura 2 apresenta a quantidade detalhada de cada tipo de bolsa, parcial e integral. Como constatado, apesar da crescente quantidade de bolsas anuais, no último ano apresentado (2018) temos uma distinção cada vez maior entre bolsas integrais e bolsas parciais, com mais de 50 mil bolsas parciais. Infelizmente, a tendência é que cada vez mais tenhamos bolsas parciais, em razão da aprovação da PEC 241/PEC 55 ou PEC do congelamento dos gastos de educação por 20 anos²², o que já apresenta reflexos diretamente na educação brasileira, principalmente para os pesquisadores, pois o repasse de verbas teve corte de 30% para as Universidades Públicas de todo o país²³, e a CAPES não financiará novas bolsas neste ano de 2019, ano em que quase 12 mil bolsas de pesquisa em todas as áreas foram cortadas.²⁴

Posteriormente, com a Lei n. 11.096²⁵, foram oferecidas bolsas parciais de 25% para candidatos que se enquadravam no perfil socioeconômico, porém para aqueles que obtiveram notas inferiores aos demais candidatos. Além disso, os outros 75% poderiam ser financiados pelo Fundo de Financiamento Estudantil (FIES). Com as melhorias no ENEM, como a fundamentação teórico-metodológica e o ProUni, aumenta significativamente o número de estudantes-participantes do exame.

Desde a implantação do ENEM, em 1998, a procura pelo exame aumentou mais de 1.000%, ultrapassando a marca de 3 milhões de inscritos. Dos cerca de 2 milhões que fizeram a prova em 2005, no menor índice de abstenção dos últimos cinco anos, 1,2 milhão concluiu o ensino médio no ano anterior, e 67% declararam que o principal motivo para realizar a prova era a entrada no ensino superior. O Programa Universidade para Todos (ProUni), que usa os resultados do ENEM como critério de seleção para a distribuição de bolsas, e o uso do ENEM nos processos seletivos de quase 500 instituições de ensino superior brasileiras fizeram com que a procura dobrasse entre 2004 e 2005 (PROUNI, 08 fev. 2006).

O FIES, originado pela Medida Provisória – MP n. 1.827, de 27/05/99, regulamentado pelas Portarias MEC n. 860, de 27/05/99, e 1.386/99, de 15/19/99, e pela Resolução CMN 2647, de 22/09/99, é um programa do MEC que concede financiamento a estudantes

²² Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2088351> Acesso em: 9 set. 2019.

²³ Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2019/04/30/mec-anuncia-corte-de-30percent-em-repasses-para-todas-as-universidades-federais.ghtml> Acesso em: 9 set. 2019.

²⁴ Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Ciencia/noticia/2019/09/capes-nao-financiara-novas-pesquisas-em-2019-quase-12-mil-bolsas-foram-cortadas-no-ano.html> Acesso em: 9 set. 2019.

²⁵ Lei n 11.096, disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11096.htm. Acesso em: 28 jun. 2019.

regularmente matriculados em cursos superiores presenciais em IES particulares e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC. Instituições nas quais os cursos de graduação presencial apresentam conceito/nota maior ou igual a 03 (três) no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Os cursos sem avaliação, porém autorizados para atividade, poderão também participar do FIES.

Desde 2015, para solicitar o financiamento, o candidato precisa obrigatoriamente participar do ENEM. A nota obtida no exame será um dos critérios para conseguir o financiamento, mas “apenas é exigido para os estudantes que tenham concluído o ensino médio em 2010 ou em anos posteriores” (BRASIL, 2015).

Inicialmente, o FIES foi direcionado aos estudantes que não possuíam condições financeiras para saldar as mensalidades do curso na IES. O FIES possuía três níveis de financiamento: 50%, 75% e 100% e o estudante deveria iniciar o pagamento de sua dívida com o governo 18 meses após a conclusão de sua graduação. Este financiamento era completamente realizado por bancos públicos, como Caixa Econômica Federal e Banco do Brasil.

A partir de 2018, foram modificadas radicalmente algumas regras do FIES e o programa ficou dividido em três categorias, chamadas de FIES 1, FIES 2 e FIES 3. A FIES 1 era voltado para estudantes com renda per capita familiar de até três salários-mínimos, sem taxas de juros e as parcelas pagas eram de no máximo de 10% do cobrado ao estudante, e o financiamento era pelo Banco do Brasil (BB) e Caixa Econômica Federal. Já a FIES 2 era para estudantes com renda familiar per capita até cinco salários-mínimos e voltado para as regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste, com uma taxa de juros de 3% ao ano mais a correção monetária. A forma de pagamento era igual a FIES 1, com previsão de oferecer 150 mil vagas, sendo financiado pelo Banco do Brasil (BB) e pela Caixa Econômica Federal. Por último, temos o FIES 3, que era voltado para estudantes com renda familiar per capita até cinco salários-mínimos, com financiamento via bancos privados, sem previsão de taxas de juros e prestações serão pagas com parcelas de no máximo 10% da renda mensal, descontadas automaticamente do salário ou do rendimento da empresa aberta em nome do beneficiado.

Em 2019 as regras mudaram e veio o “novo FIES”, que, segundo o atual governo “tem como pilares a ampliação do acesso ao ensino superior, a maior transparência para os estudantes e para sociedade, e a melhoria na governança e na sustentabilidade do fundo” (BRASIL, 2019). Este “novo FIES” está dividido em duas modalidades. A primeira modalidade, em que se enquadram os estudantes com renda per capita mensal familiar até três salários-mínimos, terá juros zero, sendo financiada por recursos do governo. Os estudantes

desta modalidade começarão a pagar as prestações respeitando o limite de sua renda – conforme contrato e salário familiar. A segunda modalidade é denominada P-FIES, e é destinada aos estudantes com renda per capita mensal familiar de até cinco salários-mínimos. A modalidade funciona com recursos Fundos Constitucionais e de Desenvolvimento e com os recursos dos bancos privados participantes.

Em 2006, o INEP, junto com o Ministério da Educação, passou a divulgar as notas do ENEM por escola, pública ou particular, expondo o grande degrau de diferença nas instituições de ensino médio existentes no Brasil. Com esses dados, as instituições de ensino particulares se autopromoveram na mídia para promover aumento de matrículas/estudantes, para locupletar-se de tal situação. Desfocando o principal objetivo do ENEM, que é analisar o andamento da educação no país, pensando em medidas públicas para benefícios no setor, e não a classificação de sujeitos e instituições.

Em 2009, com a reeleição do Presidente Lula, o MEC, por meio do INEP, propõe a reformulação do ENEM, chamando-o de “Novo ENEM”.

A nova prova do ENEM traria a possibilidade concreta do estabelecimento de uma relação positiva entre o ensino médio e o ensino superior, por meio de um debate focado nas diretrizes da prova. Nesse contexto, a proposta do Ministério da Educação é um chamamento. Um chamamento às IFES para que assumam o papel necessário, como entidades autônomas, de protagonistas no processo de repensar o ensino médio, discutindo a relação entre conteúdos exigidos para ingresso na educação superior e habilidades que seriam fundamentais, tanto para o desempenho acadêmico futuro, quanto para a formação humana (BRASIL, 2009a, p. 3).

O novo exame, reformulado, passou a ser aplicado em dois dias, por meio de quatro provas, contendo quarenta e cinco questões objetivas cada prova. O artigo 13 da portaria n. 109 do INEP, de 27 de maio de 2009, define do seguinte modo a nova estrutura para a prova:

Art. 13. O exame constituir-se-á em 04 (quatro) provas, contendo 45 (quarenta e cinco) questões objetivas de múltipla escolha, versando sobre as várias áreas de conhecimento em que se organizam as atividades pedagógicas da Educação Básica no Brasil e uma proposta para redação. § 1º. As 04 (quatro) provas serão estruturadas nas seguintes áreas do conhecimento: - Prova I - Ciências Humanas e suas Tecnologias; - Prova II - Ciências da Natureza e suas Tecnologias. Prova III - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação; - Prova IV - Matemática e suas Tecnologias. (BRASIL, 2009c, p. 4).

Além da reformulação do exame, o ENEM acrescentou mais uma função, o exame

também passou a ter a função de dar a certificação de conclusão do ensino médio para estudantes com mais de 18 anos, extinguindo o Exame Nacional para Certificação de competências de Jovens e Adultos (ENCCEJA). Para esta certificação, o INEP instituiu as seguintes regras:

A nota mínima indicada pelo Inep para certificação em cada uma das quatro áreas do conhecimento é 400. Esta nota foi estabelecida considerando a nota de corte utilizada pelo Encceja até o ano passado, que era 100. Foi realizada uma análise estatística, de modo a verificar a correspondência da nota 100 do Encceja com a nova escala no Enem 2009. Na redação, é necessário que o participante obtenha, no mínimo, 500. As Secretarias podem aproveitar as notas de uma ou mais áreas avaliadas no Enem 2009, de acordo com o interesse e a certificação pleiteada pelo candidato. O candidato pode pleitear a certificação em cada uma das quatro áreas do conhecimento separadamente. (BRASIL, 2009b).

Para acrescentar mais um objetivo, além da certificação para o ensino médio, em 2009 surgiu o Sistema de Seleção Unificada (Sisu)²⁶. Um sistema informatizado e gerenciado pelo MEC, que possibilitou que o ENEM fosse utilizado como ingresso de candidatos/estudantes nas universidades públicas federais de todo o país. Apesar disso, nem todas as universidades públicas aderiram ao ENEM como processo seletivo. As que não aderiram 100% ao ingresso do estudante no ensino superior pelo Sisu, utilizaram-no da seguinte forma: reservando vagas aos candidatos que obtiverem média maior ou igual à determinada nota; e acrescentando pontos à primeira ou segunda fase. As instituições que aderiram ao Sisu receberam recursos distintos às que não participam, e com isso ocorreu o crescimento das universidades que o incorporam. Em 2019, aproximadamente 1,8 milhão de candidatos se inscreveram pelo Sisu. Ao todo, segundo o Ministério da Educação, foram ofertadas 235.461 vagas para 129 instituições.

A forma de metodologia da prova do ENEM²⁷ também foi modificada em 2009, passando a ser aplicada a TRI (Teoria de Resposta ao Item). A elaboração da prova passou a utilizar três parâmetros de grau de dificuldade das questões: (fáceis, médias e difíceis); poder de discriminação (número de acertos); e possibilidade de acerto ao acaso (chute). A partir disso, o MEC realizou pré-testagens com estudantes de todo o país, aplicando questões em turmas de 2º ano do Ensino Médio, e em turmas no primeiro semestre de graduação. A partir dos resultados destas aplicações, as questões foram divididas entre fáceis 25% (mais acertadas), intermediárias 50% e difíceis 25%, formando um banco de questões e, por meio

²⁶ O Sistema de Seleção Unificada (Sisu) é o sistema informatizado, gerenciado pelo Ministério da Educação (MEC), pelo qual instituições públicas de educação superior oferecem vagas a candidatos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/tire-suas-duvidas#conhecendo>. Acesso em: 6 set. 2019.

²⁷ A partir de 2009, com as mudanças metodológicas e estruturais, foram atualizadas as matrizes de referência. Disponível em: http://download.inep.gov.br/download/enem/matriz_referencia.pdf. Acesso em: 6 ago. 2019.

delas foi realizado um sorteio para selecionar as 180 questões para serem aplicadas no exame.

O “novo ENEM” foi divulgado governamentalmente como um “instrumento de aferição das competências e habilidades do indivíduo, ele também confere a cada participante parâmetro para a autoavaliação e orientação de seu processo de formação continuada” (BRASIL, 2010). Além de divulgar o desempenho da educação no país, o ENEM assumiu outras finalidades, tais como: certificação de conclusão de ensino médio; seleção para entrada no ensino superior, substituindo parcialmente os vestibulares, tornando-se o principal meio de entrada para IES públicas e privadas em todo o país, com a criação do Sisu, ProUni e FIES; e também seleção de estudantes para bolsas de intercâmbio por meio do programa Ciências Sem Fronteiras²⁸, no entanto, em 2017 houve a extinção desse, programa por falta de recursos, segundo o governo da época.

As últimas modificações na prova vieram no governo de Michel Temer (MDB), quando o ENEM deixou de ter um papel importante, o de certificar o Ensino Médio, função que voltou para o Exame Nacional de Adultos e Jovens (ENCCEJA). Após consulta pública, o ENEM também passou a ser aplicado em dois domingos, por motivos de crenças religiosas²⁹. Além das citadas, algumas novas modificações para o exame já foram anunciadas pelo MEC, como a realização do exame por meio de computadores, descartando a prova impressa, havendo uma fase piloto que começará no ano de 2020 indo até 2026, quando o ENEM substituirá a versão impressa por uma totalmente digital³⁰

5.2 A MATRIZ DE REFERÊNCIA ENEM E A GEOGRAFIA

O Exame Nacional do Ensino Médio busca organizar-se “em torno de situações-problemas, com características interdisciplinares e de contextualização, o mais próximo possível de situações do cotidiano” (BRASIL, 2002, p. 22), sendo estruturado por uma matriz de referência organizada por áreas do conhecimento e suas habilidades, o que facilita e incentiva a interdisciplinaridade na prova do ENEM. Essa matriz está organizada em quatro grandes áreas do conhecimento, que são: Ciências da Natureza e suas Tecnologias;

²⁸ Ciência sem Fronteiras era um programa que buscava promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A iniciativa é fruto de esforço conjunto dos Ministérios da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Ministério da Educação (MEC), por meio de suas respectivas instituições de fomento – CNPq e Capes – e Secretarias de Ensino Superior e de Ensino Tecnológico do MEC. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. Acesso em: 10 jul. 2019.

²⁹ Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=45971>. Acesso em: 10 jul. 2019.

³⁰ Disponível em: http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/exame-tera-aplicacao-digital-em-fase-piloto-em-2020-e-deixara-de-ter-versao-em-papel-em-2026/21206. Acesso em: 10 jul. 2019.

Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação; Matemática e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias.

A prova do novo ENEM foi organizada em uma redação de língua portuguesa e questões objetivas em quatro provas, contendo cada uma quarenta e cinco questões de múltipla escolha. As provas objetivas e a redação servem para avaliar as áreas de conhecimento e os respectivos componentes curriculares do Ensino Médio, conforme demonstrado no Quadro 3.

Quadro 3 - Áreas do Conhecimento e seus Componentes Curriculares

Áreas de Conhecimento	Componentes Curriculares
Ciências Humanas e suas Tecnologias	História, Geografia, Filosofia e Sociologia
Ciências da Natureza e suas Tecnologias	Química, Física e Biologia
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação	Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação
Matemática e suas Tecnologias	Matemática

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

A inter-relação entre os saberes e as áreas do conhecimento propõe a integração dos componentes curriculares com as áreas do conhecimento, aproximando-se da concepção de interdisciplinaridade, discutida no início deste capítulo.

A disciplina de Geografia tem como proposta preparar a/o estudante para se localizar, compreender o mundo e problematizar a realidade, para conseguir reconhecer as dinâmicas existentes no espaço geográfico, além de compreender os aspectos sociais e ambientais envolvendo a disciplina. Ela faz parte da grande área “Ciências Humanas e suas Tecnologias” e procura inter-relacionar saberes de outras disciplinas, contribuindo para a construção do conhecimento que contempla o ENEM.

Com base nas orientações curriculares do Ensino Médio, que apresentam as competências, habilidades (BRASIL, 2006, Cap. 1, p. 45) e conceitos estruturantes da Geografia (BRASIL, 2006, Cap. 2, p. 52), realizaremos uma breve análise somente dos eixos cognitivos da última Matriz de Referência³¹, emitida no ano de 2013. O documento será

³¹ Analisarei a sua última edição, do ano de 2013, em razão de que nos últimos cinco anos não houve

compreendido e discutido, porém, somente será feita a análise dos cinco eixos cognitivos, pois o intuito da pesquisa é analisar as provas e não a matriz curricular.

O documento intitulado *Matriz de Referência ENEM* (INEP, 2002) é de extrema importância para a elaboração do Exame, pois servirá de base para a elaboração das questões e da redação. Ao analisar o documento, percebemos que ele está dividido em cinco partes: Eixos Cognitivos; Matriz de Referência de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Matriz de Referência de Matemática e suas Tecnologias; Matriz de Referências de Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Matriz de Referência de Ciências Humanas e suas Tecnologias; e, por fim, o Anexo³². Esse documento também deve servir de base para a/o estudante que realizará a prova, pois serve como eixo norteador de seus estudos.

Ao começar a análise da *Matriz de Referência do ENEM*, observamos a presença de categorias e conhecimentos da Geografia, que é base de referência para a orientação dos conteúdos que serão cobrados nas provas do ENEM. Inicialmente, analisamos os Eixos Cognitivos, que são cinco, e em cada um deles destacamos os saberes da Geografia presentes em todas as áreas do conhecimento:

I. Dominar linguagens (DL): dominar a norma culta da Língua Portuguesa e fazer uso das linguagens matemática, artística e científica e das línguas espanhola e inglesa.

II. Compreender fenômenos (CF): construir e aplicar conceitos das várias áreas do conhecimento para a compreensão de fenômenos naturais, de processos histórico-geográficos, da produção tecnológica e das manifestações artísticas.

III. Enfrentar situações-problema (SP): selecionar, organizar, relacionar, interpretar dados e informações representados de diferentes formas, para tomar decisões e enfrentar situações-problema.

IV. Construir argumentação (CA): relacionar informações, representadas em diferentes formas, e conhecimentos disponíveis em situações concretas, para construir argumentação consistente.

V. Elaborar propostas (EP): recorrer aos conhecimentos desenvolvidos na escola para elaboração de propostas de intervenção solidária na realidade, respeitando os valores humanos e considerando a diversidade sociocultural. (INEP, 2012, p. 1).

Após a leitura dos cinco eixos cognitivos destacados, percebemos a presença de conceitos e conhecimentos da ciência geográfica presentes em todas as áreas do conhecimento, seja dominando linguagens, compreendendo fenômenos, enfrentando situações-problema, construindo argumentações ou elaborando propostas. A Geografia, por estar presente em todos os eixos cognitivos, também está em todas as áreas do conhecimento do exame.

modificação/atualização da Matriz de Referência.

³² Não será feita a análise do Anexo, devido ao objetivo da pesquisa, que é analisar as edições do ENEM. Este anexo trará os objetos de conhecimento associados em cada uma das quatro áreas de conhecimento.

O primeiro eixo, “Dominar as linguagens”, na ciência geográfica, além de apresentar a interpretação e a composição do espaço e suas representações, significa compreender aplicar, interpretar e esclarecer temas e conceitos. Dominar uma linguagem oportuniza a/o estudante e ao professor lerem o espaço geográfico e interpretar representações espaciais, como um mapa, gráficos ou tabelas. Com isso, há a interação entre o espaço, a/o estudante/professor/professora e o conhecimento empírico.

Já a compreensão dos fenômenos geográficos vem na leitura do mundo em distintas escalas, relacionando-se ou articulando relações com lugares, regiões, territórios, levando realmente à construção do conhecimento para compreensão de fenômenos ocorridos no espaço, sejam eles naturais, histórico-geográficos ou da produção tecnológica e culturais.

Finalizando, e agrupando as três últimas competências do documento, temos o seguinte: enfrentar situações-problema, construir argumentação e elaborar propostas, de modo interligado. Imaginamos o quanto será interessante a/o estudante/professor/professora enfrentar uma situação-problema, construir uma argumentação e elaborar propostas que se encaixem perfeitamente no contexto do espaço-geográfico, pois o Ensino de Geografia apresenta conceitos importantes – e já destacamos alguns – que auxiliam na compreensão, construção do conhecimento geográfico, do espaço geográfico, desse modo há a possibilidade de aplicá-los no cotidiano.

Porém, como havíamos apontado, o intuito de expormos o documento *Matriz de Referência ENEM* é para buscarmos uma compressão do ENEM, nosso intuito não é de analisar detalhadamente o documento, mas as provas. O que faremos no capítulo seguinte.

6 A GEOGRAFIA E O ENEM DE 2017 E 2018

Neste capítulo será realizada uma análise das últimas edições da prova do ENEM, do ano de 2017, primeira aplicação, e do ano de 2018. Esses exames fazem parte do “novo ENEM” que, a partir de 2009, teve as provas objetivas estruturadas em quatro matrizes, cada uma delas com quarenta e cinco questões em cada área de conhecimento.

Das três provas aplicadas, para mantermos um padrão, foram escolhidas aleatoriamente as provas do modelo “prova azul”³³ para a análise. A análise dos exames será realizada a partir da leitura das questões – enunciados e respostas, questões estas em que são encontrados os conceitos estruturantes, habilidades e competências da Geografia, expostas no livro *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, para, desse modo, retratarmos como ou se a disciplina de Geografia está inserida em questões da prova. A partir disso, por meio de imagens, gráficos, tabelas e algumas questões, ilustraremos aos leitores o conhecimento geográfico, com base nos conceitos estruturantes, habilidades e competências da geografia, mostrando a importância do ensino dessa disciplina no ensino médio e a interdisciplinaridade do exame.

6.1 À PROCURA DA GEOGRAFIA NO ENEM 2017 – ANÁLISE DA PROVA

O ENEM de 2017 primeira aplicação³⁴ segue o padrão do novo ENEM³⁵. Ao iniciar o estudo do exame começamos pela escolha da prova de cor azul, de forma aleatória, nomeada também de *caderno 1*³⁶.

A primeira página³⁷ da prova tem instruções para o estudante, como a quantidade de questões e as áreas do conhecimento. Nesse primeiro dia, a prova é organizada com questões

³³ Na aplicação da prova do ENEM, para inibir o aluno de copiar as respostas de outro candidato, são distribuídas, na mesma sala, cinco provas, nas cores: Rosa, Amarela, Azul, Cinza e Branco, com o mesmo conteúdo, no entanto, com a ordem das questões alterada.

³⁴ Link para acesso da das provas: Primeiro dia – Prova Azul: Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_1_prova_azul_5112017.pdf. Acesso em: 10 ago. 2019. Segundo dia – Prova Azul: Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/cad_7_prova_azul_12112017.pdf. Acesso em: 10 ago. 2019.

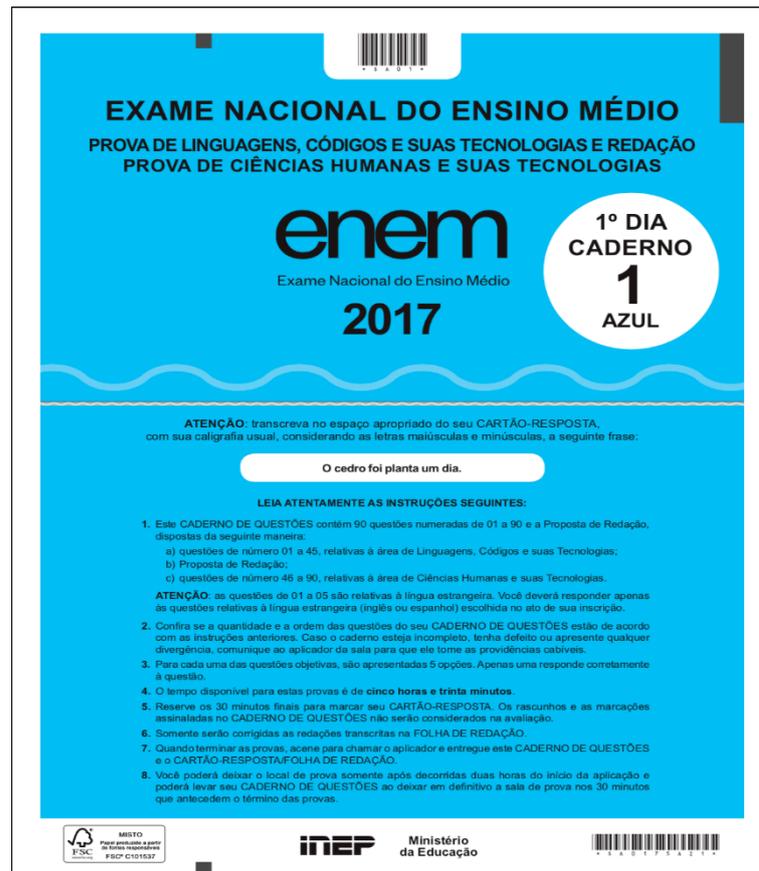
³⁵ A estruturação do “novo ENEM” pode ser encontrada no primeiro capítulo, página dezessete.

³⁶ Além das cores, as provas também foram nomeadas por cadernos. A cor azul representa os Cadernos 1 e 7. A cor Amarela representa os Cadernos 2 e 5. A cor rosa representa os Cadernos 4 e 8. A cor branca representa o Caderno 3. E finalizando, a cor Cinza representa o 6.

³⁷ O primeiro dia de prova do ENEM é realizado no domingo e o aluno tem cinco horas e meia para realizar o exame.

das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação³⁸; e Ciências Humanas e suas Tecnologias. A primeira página tem instruções de como o estudante deve proceder para realização do exame e para a marcação das respostas no cartão-resposta³⁹. A Figura 3 apresenta a capa/primeira página do primeiro dia do ENEM 2017.

Figura 3 - Primeira página do caderno azul do primeiro dia de prova - ENEM 2017



Fonte: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2017/caderno_enem2017_sab_azul.pdf. Acesso em: 20 maio 2019.

Prosseguindo, na página dois, chegamos à prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias que, segundo a estruturação do exame, aborda as disciplinas de Língua Estrangeira – Inglês e Espanhol – e Língua Portuguesa, iniciando com a numeração um e indo até a questão quarenta e cinco. Observa-se que essa área é estruturada de forma diferente das outras áreas do conhecimento. A prova, ao total, tem cinquenta questões, entretanto, as primeiras dez questões são de Língua Estrangeira – cinco questões de Inglês ou cinco de Espanhol. O estudante opta por realizar uma das duas línguas estrangeiras, fazendo as cinco

³⁸ No segundo dia de exame temos a redação, que não dissertaremos sobre, pois o objetivo do estudo são as questões do ENEM.

³⁹ Não abordaremos o cartão-resposta, pois este não é o interesse do estudo.

de espanhol ou as cinco de inglês, sendo o restante na língua portuguesa, ou seja, quarenta questões. Desse modo, ele resolverá quarenta e cinco questões na prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias.

Começando pelas dez questões de língua estrangeira, temos as cinco primeiras de língua inglesa e, posteriormente, cinco de língua espanhola. Todas elas têm seus enunciados nas respectivas línguas estrangeiras e as alternativas – respostas – na língua portuguesa. Estas, primeiramente, são questões interpretativas, que trazem consigo imagens, anúncios publicitários ou jornalísticos, textos, notícias, trechos de músicas e discursos. Todas as questões trabalham contextos e temas atuais, com matérias tratando de personagens marcantes na história, como Frida Kahlo, ou escrita por personalidades, como Eduardo Galeano; textos tratando sobre porte de armas e seus acidentes; doenças sexualmente transmissíveis e seus contágios entre homens e mulheres; o movimento da Terra e das estrelas; a Civilização Maia e os Astecas; uma canção sobre a imigração e a realidade vivida pelos milhares de imigrantes que deixam seus países para irem morar nos Estados Unidos; e um discurso feito pelo ex-presidente do Uruguai, Pepe Mujica, sobre a condição de vida do seu povo. Com isso, já conseguimos ter uma breve noção da importância do conhecimento geográfico para a realização destas questões, pois elas tratam de temas atuais, de relevância, do cotidiano do leitor, das/dos estudantes e da leitura do espaço geográfico.

Com isso, ao analisarmos as dez questões, conclui-se que somente três não contêm nenhum conceito estruturante, competência ou habilidade em seu enunciado ou respostas; e no restante, ou seja, sete questões, temos o conhecimento geográfico presente em seus enunciados e respostas. As Tabelas 1 e 2 demonstram a numeração das questões e em quais delas se percebe a presença de conceitos, habilidades e competências da geografia nos enunciados e nas respostas.

Tabela 1 - Questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Língua Estrangeira Inglês - Prova 2017 primeira aplicação

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

 Com a participação da Geografia nas questões (enunciado e respostas).
 Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

Tabela 2 - Questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Língua Estrangeira Espanhol - Prova 2017 primeira aplicação

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

-  Com a participação da Geografia nas questões (enunciado e respostas).
-  Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

Nas Tabelas 1 e 2, evidenciamos e comprovamos a presença de conceitos estruturantes, habilidades e competências da Geografia nas questões de língua estrangeira inglês e espanhol, em 70% das questões. Prosseguindo com a análise, separamos uma questão que ilustrará como a Geografia é importante para realização destas questões, e a partir dela será dissertado brevemente sobre os conceitos estruturantes que aparecem em cada área.

Figura 4 - Questão 05 da Área do conhecimento Linguagens e suas Tecnologias (Inglês) - ENEM 2018
ENEM 2017 – primeira aplicação

QUESTÃO 05

Israel Travel Guide

Israel has always been a standout destination. From the days of prophets to the modern day nomad this tiny slice of land on the eastern Mediterranean has long attracted visitors. While some arrive in the 'Holy Land' on a spiritual quest, many others are on cultural tours, beach holidays and eco-tourism trips. Weeding through Israel's convoluted history is both exhilarating and exhausting. There are crumbling temples, ruined cities, abandoned forts and hundreds of places associated with the Bible. And while a sense of adventure is required, most sites are safe and easily accessible. Most of all, Israel is about its incredibly diverse population. Jews come from all over the world to live here, while about 20% of the population is Muslim. Politics are hard to get away from in Israel as everyone has an opinion on how to move the country forward — with a ready ear you're sure to hear opinions from every side of the political spectrum.

Disponível em: www.worldtravelguide.net. Acesso em: 15 jun. 2012.

Antes de viajar, turistas geralmente buscam informações sobre o local para onde pretendem ir. O trecho do guia de viagens de Israel

- A** descreve a história desse local para que turistas valorizem seus costumes milenares.
- B** informa hábitos religiosos para auxiliar turistas a entenderem as diferenças culturais.
- C** divulga os principais pontos turísticos para ajudar turistas a planejarem sua viagem.
- D** recomenda medidas de segurança para alertar turistas sobre possíveis riscos locais.
- E** apresenta aspectos gerais da cultura do país para continuar a atrair turistas estrangeiros.

Fonte: ENEM 2017.

A questão 05 do ENEM, Figura 4, é uma questão de língua estrangeira inglês que se trata de um guia de viagem em Israel, trazendo o contexto do turismo no país, o que as pessoas/turistas fazem, seus locais e quais seus motivos para irem. A questão traz consigo palavras, tais como: leste/oriental, mediterrâneo, viagens, terra, religiosidade, praias, férias, ecológico, Israel, cidades, lugar, sites, diversidade e população; e, a partir delas, podemos destacar dois conceitos estruturantes da Geografia para a interpretação e resolução da questão: “território e lugar”

Com o conceito território, a questão explana sobre Israel, as relações de poder, apropriação do espaço geográfico do turista, da população turista e como este espaço israelense é descrito com seus aspectos culturais, atraindo turistas. Delimitações, relações de poder, identidades e grupos sociais são expostos no texto, fazendo com o que o estudante/leitor consiga compreender melhor o espaço geográfico analisado, Israel, e, assim, o texto.

Já em relação ao outro conceito estruturante destacado, ‘lugar’, segundo Massey (2008, p. 103), é “[...] o lugar que nos fornece um porto seguro onde podemos nos refugiar [...]”, é a descrição de Israel, esta fatia do espaço onde o turista busca seu refúgio, um lugar em que há várias relações de domínio, trabalho, vida, religiosidade (que o texto destaca), diversidade populacional, composição por judeus e muçulmanos, o que leva à compreensão e ao conhecimento do contexto geográfico para a interpretação e resolução e da questão, cuja resposta correta é a letra E.

O restante das questões da língua estrangeira espanhol e inglês, como descrito anteriormente seguem o mesmo padrão da questão 5 citada, isto é, são interpretativas, com enunciado em espanhol e a resposta em português. Todas referem-se a assuntos rotineiros que caracterizam a sociedade, sua importância e a contribuição para a leitura do espaço geográfico, com suas informações, contextos, significados, história e movimentos.

Continuando a análise dessa área do conhecimento, as quarenta questões restantes tratam da língua portuguesa. Ao examiná-las, constata-se que o estudante deve ter o entendimento sobre interpretação textual, em razão dessa prova ter vários textos, imagens e músicas que retratam o cotidiano. São muitos e variados os temas, tais como: ascensão social, importância dos esportes, profissão, consumismo, influências, cidades, países, universidades, trabalho, escravidão, colonização, política, padrões de beleza, globalização, mídia, mulheres, homens, gênero, violência doméstica, violência contra mulher, lazer, jogos olímpicos,

cidadania, religiões, questões raciais, sustentabilidade, infraestrutura, classes sociais, economia e desigualdades.

Sendo assim, o conhecimento geográfico, por ser um intérprete do cotidiano e contextualizador de todos os temas supracitados, transforma-se em um importante instrumento para essa área. Das quarenta questões analisadas, encontramos a presença dos conceitos, habilidades e competências da Geografia em vinte e três nos enunciados e respostas, sendo cinco somente nos enunciados. A Tabela 3 enumera as questões dessa área do conhecimento.

Tabela 3 - Questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; e Ciências Humanas e suas Tecnologias - Prova 2017 - primeira aplicação

6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
36	37	38	39	40	41	42	43	44	45

 Com a participação da Geografia nas questões (enunciado e respostas).

 Com a participação da Geografia somente nos enunciados.

 Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

Além de utilizar a Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), Artes, Educação Física e Tecnologias da Informação e Comunicação, a grande quantidade de questões em que o conhecimento geográfico se faz presente comprova a assiduidade e importância de todos os conceitos da Geografia – que no total das questões está presente em mais dois terços da prova.

Separamos a questão 42, que servirá de base para explicar sobre o conhecimento geográfico nessa área do conhecimento.

Ao lermos a questão 42 – Figura 5 – do ENEM de 2017, pensamos que ela dialoga com a área do conhecimento de Ciências Humanas e suas Tecnologias, tratando povo, de infraestrutura, desigualdades, classes sociais e renda. Primeiramente, olhando a fonte da questão, observamos que se trata de um trecho de uma música, de um grupo de RAP, chamado Racionais MC's, que em suas letras, na maioria das vezes, trata sobre o cotidiano na periferia, lugar onde seus integrantes residem. A canção aborda a forte desigualdade social presente em nosso país, e como o espaço da periferia – este intitulado na canção como espaço da escassez, sem incentivo e investimento – é contrastado com áreas de prestígio social, com

maiores e melhores ofertas de lazer. É inevitável que a Geografia discuta e contextualize o ambiente local, regional e global. Por isso, nesta questão, trataremos o conceito de sociedade e território.

Figura 5 - Questão 42 da Área do conhecimento Linguagens e suas Tecnologias - ENEM 2017 – primeira aplicação

QUESTÃO 42

Fim de semana no parque

Olha o meu povo nas favelas e vai perceber
Daqui eu vejo uma caranga do ano
Toda equipada e o tiozinho guiando
Com seus filhos ao lado estão indo ao parque
Eufóricos brinquedos eletrônicos
Automaticamente eu imagino
A molecada lá da área como é que tá
Provavelmente correndo pra lá e pra cá
Jogando bola descalços nas ruas de terra
É, brincam do jeito que dá
[...]
Olha só aquele clube, que da hora
Olha aquela quadra, olha aquele campo, olha
Olha quanta gente
Tem sorveteria, cinema, piscina quente

[...]
Aqui não vejo nenhum clube poliesportivo
Pra molecada frequentar nenhum incentivo
O investimento no lazer é muito escasso
O centro comunitário é um fracasso

RACIONAIS MCs. Racionais MCs. São Paulo: Zimbabwe, 1994 (fragmento).

A letra da canção apresenta uma realidade social quanto à distribuição distinta dos espaços de lazer que

- A** retrata a ausência de opções de lazer para a população de baixa renda, por falta de espaço adequado.
- B** ressalta a irrelevância das opções de lazer para diferentes classes sociais, que o acessam à sua maneira.
- C** expressa o desinteresse das classes sociais menos favorecidas economicamente pelas atividades de lazer.
- D** implica condições desiguais de acesso ao lazer, pela falta de infraestrutura e investimentos em equipamentos.
- E** aponta para o predomínio do lazer contemplativo, nas classes favorecidas economicamente; e do prático, nas menos favorecidas.

Fonte: ENEM 2017

As características e peculiaridades de cada local, com suas as vivências, diferenças, identidades e apropriações, tornam-se imprescindíveis para as relações da sociedade e para a análise do território. Segundo Lerina (2013), todo território é definido e delimitado, seja por

fronteiras concretas ou por fronteiras simbólicas, de acordo com as relações de poder, apropriação e domínio que nele ocorre. E estas fronteiras ‘invisíveis’ que contextualizam as cidades, que mostram onde deve haver parques, áreas de lazer, o mínimo de infraestrutura, são relações permeadas pelo poder e apropriação dos territórios. A manifestação de identidades, de músicas, de noção e de pertencimento aquele lugar deixam ainda mais claro as desigualdades da nossa sociedade. As questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, com sua a variedade de temas e formas – textos, imagens e músicas – e temas já citados anteriormente, retratam o cotidiano. Tratam diretamente dos seis conceitos estruturantes da Geografia.

Prosseguindo, chegamos à página vinte, onde inicia a prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias que, segundo a estruturação do exame, aborda as disciplinas de Filosofia, História, Sociologia e Geografia, com quarenta e cinco questões, partindo da questão quarenta e seis até a noventa.

Ao analisar as quarenta e cinco questões da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, é possível observar uma ampla presença do conhecimento geográfico, por meio dos conceitos estruturantes da Geografia nesta área do conhecimento. Todas as quarenta e cinco questões estudadas possuem conceitos estruturantes da Geografia, seja em seus enunciados ou nas suas respostas. A Tabela 4 abaixo ilustra quais foram essas questões.

Tabela 4 - Questões de Ciências Humanas e suas Tecnologias - Prova 2017

46	47	48	49	50	51	52	53	54	55
56	57	58	59	60	61	62	63	64	65
66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
76	77	78	79	80	81	82	83	84	85
86	87	88	89	90					

 Com a participação da Geografia nas questões (enunciado e respostas).

 Com a participação da Geografia somente nos enunciados.

 Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

Observando a quantidade da cor amarela presente na Tabela 4, já se evidencia a forte presença dos conceitos estruturantes da Geografia nas questões da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, o que demonstra a importância do ensino da Geografia para a realização desta área do conhecimento.

Lembrando que esta área traz quatro disciplinas: Filosofia, Sociologia, História e Geografia, e, na análise das questões, fica evidente a presença da interdisciplinaridade na organização delas, pois não há nenhuma questão disciplinar, todas envolvem conhecimentos da área do conhecimento Ciências Humanas, onde as disciplinas complementam-se entre si.

Dando sequência, dissertaremos sobre uma questão desta área do conhecimento e, a partir desta, sobre quais conhecimentos geográficos que, por meio dos conceitos estruturantes da geografia, ficaram perceptíveis e como se estruturam as questões e seus conhecimentos.

Figura 6 - Questão 90 da Área do Conhecimento Ciências Humanas e suas Tecnologias - ENEM 2017 – primeira aplicação

QUESTÃO 90

Figura 1
Recorte fotográfico de Maria Bonita, década de 1930.



Figura 2
Traje de coleção de Zuzu Angel.



ABRAÃO, B. Disponível em: www.brasilcult.pro.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Disponível em: www.zuzuangel.com.br. Acesso em: 18 maio 2013.

Elaborada em 1969, a releitura contida na Figura 2 revela aspectos de uma trajetória e obra dedicadas à

- A** valorização de uma representação tradicional da mulher.
- B** descaracterização de referências do folclore nordestino.
- C** fusão de elementos brasileiros à moda da Europa.
- D** massificação do consumo de uma arte local.
- E** criação de uma estética de resistência.

Fonte: ENEM 2017.

A Figura 6, questão 90 do ENEM de 2017, demonstra a importância da Geografia na prova. Por meio da análise dessa questão, pode-se ver conceitos estruturantes da Geografia. A questão chamou a atenção primeiramente pelas imagens, mulheres, gênero e cultura, temas de

extrema relevância para a construção do conhecimento e de uma sociedade mais justa e igualitária.

Do ponto de vista da Geografia, estudamos o componente social humano, não somente os componentes físicos – relevo, hidrografia, vegetação, clima, solos, rochas, entre outros, mas também os aspectos sociais. Ao analisar a questão, o olhar recai sobre o lugar ocupado pela mulher na sociedade brasileira. Portanto, surge um questionamento geográfico: quais lugares e espaços geográficos estão sendo ocupados pelas mulheres? Os mesmos espaços que são ocupados pelos homens? Na primeira figura da questão temos a imagem de Maria Bonita, que nos remete ao movimento social do Cangaço, predominante na Primeira República, sendo sua resistência na sociedade bastante excludente. Maria Bonita era o poder e a força feminina representada no Cangaço, onde alguns homens utilizavam a força e o poder masculino para se sobressairerem perante outros. Já na segunda imagem, temos uma representação de Maria Bonita em outra época, feita pela estilista Zuzu Angel, conhecida por sua atuação na resistência contra a ditadura militar brasileira, após o desaparecimento e assassinato do seu filho por militares. Temos duas imagens, duas épocas e duas gerações marcadas por movimentos sociais e leituras de sociedade, território e construção do espaço distintos.

A Geografia, enquanto ciência, possui um papel histórico de alocar pessoas em espaço e tempo e, nesse sentido, é importante salientar que a representação de uma estética de resistência reforça uma prática transformadora do ENEM, pois “compreende um ensino voltado à análise, à interpretação e à compreensão do espaço como uma realidade que está sendo construída socialmente” (MARTINS, 2010, p. 19).

Contextualizamos, nessa questão, todos os conceitos estruturantes da Geografia: espaço e tempo; sociedade; lugar; paisagem; região; e território. Iniciamos com o conceito estruturante “espaço e tempo”, que ajudará na a distribuição dos processos socioespaciais, com suas localidades e regiões, e no caso da questão o Nordeste brasileiro, como se condicionaram as formas e os processos de apropriação destes territórios e a vida humana, principalmente das mulheres, algo que a questão trabalha.

No conceito estruturante ‘sociedade’, observa-se as relações de poder e apropriação do território e da mulher. As organizações que representam força e resistência feminina, seja no cangaço, com Maria Bonita, ou na Moda, com Zuzu Angel.

O conceito estruturante ‘lugar’ é possível perceber na manifestação da identidade, noção e sentimento de pertencimento à cultura nordestina, trabalhando com Maria Bonita e sua representação local/nordestina.

Já o conceito estruturante ‘paisagem’, expressa-se na concretização dos lugares, para compreensão do espaço geográfico, compreendendo, assim, as releituras e estéticas de resistência.

O conceito estruturante ‘região’ possibilita o entendimento das diferenças e particularidades no espaço geográfico brasileiro, articulando-se com território e sociedade, analisando, assim, peculiaridades de uma determinada região, de uma determinada época. E, por último, o conceito estruturante ‘território’ aparece explicando o território brasileiro e suas relações de poder.

O restante das questões da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias trazem consigo outras questões, possibilitando à/ao estudante problematizar e compreender o espaço geográfico, não importando sua escala – macro ou micro –, reconhecendo e trabalhando com as dinâmicas existentes no espaço geográfico. São questões críticas e atuais que, além de respondê-las, a/o estudante refletirá sobre sua realidade, seu contexto, construindo, desse modo, o conhecimento no sentido de uma possível transformação. Contudo, também constatamos questões com a presença de conteúdos de geografia física: 54, 55, 59, 68, 71, 72, 86 e 87 – oito questões; e o restante da área de Geografia humana – trinta e sete questões.

Os temas são variados, como: exportação, logística, Brasil, minério, petróleo, impostos, lixiviação, salinidade, voçoroca, escoamento superficial, países, globalização, mercado financeiro, clima, biogeografia, vegetação, orientação, inversão térmica, poluição, mobilidade urbana, ecossistemas, correstes marítimas, meteorologia, massa de ar, amplitude térmica, regiões, altitude, IBGE, ONU, orientações geográficas, educação ambiental, sociedade, espaço, igualdade, segregação espacial, costumes, línguas, florestas, constituição, intemperismo físico e químico, enchentes, mercado externo, consumo, etnia, agricultura, sistema financeiro, gênero e cidadania. Dada a maneira como estes temas são representados nas questões – imagens, sites, atlas, mapas, trechos de músicas, de livros, de artigos e poesias – a base teórica se destaca, com as autoras/autores são variados e reconhecidos, tais como: Eric Hobsbawn; Émile Bréhier Immanuel Kant; Aristóteles e importantes geógrafos, como Milton Santos e Jurandyr Ross, que contextualizam para construção e problematização do conhecimento desta área para a/o estudante.

A segunda parte⁴⁰ da prova do ENEM 2017 apresenta uma página inicial com instruções para o estudante sobre como proceder na realização do exame do cartão-resposta. Nesse dia foram realizadas as provas de Ciências da Natureza e suas Tecnologias e a prova de

⁴⁰ A segunda prova do ENEM foi realizada no domingo. O aluno teve cinco horas para realização dela, meia hora a menos do que no primeiro dia de prova.

Matemática e suas Tecnologias. A Figura 7 apresenta a capa (ou primeira página) da prova citada.

Figura 7 - Primeira página do caderno azul do segundo dia de prova - ENEM 2017



Fonte: ENEN 2017.

Dando continuidade à análise, chegamos à prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, tendo início na questão noventa e um, na página dois, e indo até a cento e trinta e cinco, na página quinze.

Essa parte da prova, da área do conhecimento de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, abordará as disciplinas de Química, Física e Biologia. Apesar da disciplina de Geografia ser também uma disciplina que trata do contexto natural, com a área física, ao examinar as quarenta e cinco questões dessa prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, constatamos pouca presença de conceitos estruturantes da Geografia. Das quarenta e cinco questões, apenas em doze havia a presença dos conceitos estruturantes, habilidades e competências da Geografia. Já em seus enunciados e respostas, constatou-se que

duas questões apresentavam estes conceitos. A Tabela 5 apresenta as questões dessa área do conhecimento.

Tabela 5 - Questões de Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Prova 2017

91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
101	102	103	104	105	106	107	108	109	110
111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
121	122	123	124	125	126	127	128	129	130
131	132	133	134	135					

 Com a participação da Geografia nas questões (enunciado e respostas).

 Com a participação da Geografia somente nos enunciados.

 Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

A Tabela 5 apresenta as questões da prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias de 2017. As questões com destaque azul são aquelas em que encontramos conceitos somente em seus enunciados. Em destaque, na cor amarela, estão as questões em que fica evidente a presença desses conceitos no enunciado e nas respostas. As questões em evidência na cor branca, que são a maioria, são aquelas em que não encontramos nenhum indício de conceitos da Geografia, seja em seus enunciados ou respostas.

Apesar de não estar em grande quantidade, comprova-se a presença e importância dos conceitos estruturantes da Geografia, pois eles foram encontrados em doze, das quarenta e cinco questões dessa área do conhecimento, ou seja, em quase um terço da prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias. A Figura 8 apresenta uma questão em que conhecimento geográfico ficou evidente nesta área.

A Figura 8, questão 109 do ENEM 2017, contempla conhecimentos geográficos e conceitos estruturantes em seu enunciado e resposta. A questão trata da construção de uma barragem de uma hidroelétrica em um rio, que impede a piracema (peixe) em sua migração, interferindo na sua reprodução. Para compreendermos a questão, é necessário primeiramente o conhecimento de Biologia, no que diz respeito à reprodução dos animais, porém, no contexto geográfico, temos que ter o conhecimento dos rios, de sua dinâmica, do relevo, termos o conhecimento geográfico destas palavras, além de saber o que elas significam.

Figura 8 - Questão 109 da Área do conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias - ENEM 2017 – primeira aplicação

QUESTÃO 109

O fenômeno da piracema (subida do rio) é um importante mecanismo que influencia a reprodução de algumas espécies de peixes, pois induz o processo que estimula a queima de gordura e ativa mecanismos hormonais complexos, preparando-os para a reprodução. Intervenções antrópicas nos ambientes aquáticos, como a construção de barragens, interferem na reprodução desses animais.

MALTA, P. *Impacto ambiental das barragens hidrelétricas*. Disponível em: <http://futurambiental.com>. Acesso em: 10 maio 2013 (adaptado).

Essa intervenção antrópica prejudica a piracema porque reduz o(a)

- A** percurso da migração.
- B** longevidade dos indivíduos.
- C** disponibilidade de alimentos.
- D** período de migração da espécie.
- E** número de espécies de peixes no local.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

Encontramos na questão palavras, tais como: rio, intervenções antrópicas, ambientes aquáticos, construção, migração, local e barragens, todas essas formam e participam do conhecimento geográfico, na formação de conceitos como Lugar e Paisagem.

A palavra migração, local é um conteúdo/conceito geográfico que remete às construções de identidades do conceito estruturante de ‘lugar’ que, segundo Callai (2003), vai ter marcas que permitem construir a sua identidade.

O conceito de ‘paisagem’, vem com rio, ambiente aquático, local e barragens, que sofre sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. Algo que, segundo Santos (2009), é um conjunto de elementos artificiais e naturais que fisicamente caracterizam uma área.

A Geografia, nesta área do conhecimento, aparecerá com as seguintes palavras: indústria, agricultura, governo, guerras, temperatura, nuvens, atmosfera, fontes de energia, rios, ações antrópicas, barragens, ambientes naturais, construções, cidades, solos, chuvas ecossistemas e mata atlântica. Diferente das áreas analisadas anteriormente – Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias – os conceitos estruturantes somente auxiliarão o leitor a chegar a uma resposta, não dando, porém, uma resposta concreta. É preciso o conhecimento de Química, Física e Biologia, as disciplinas da

área do conhecimento para a resolução de todas as questões da prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, onde constatamos os conceitos estruturantes da Geografia, principalmente em seus enunciados.

Dando sequência, chegamos à prova de Matemática e suas Tecnologias, com quarenta e cinco questões, da 136, página 19, até o final da prova, questão 180, página 31.

Por ser uma área das ciências exatas – matemática –, tente-se a ter poucos ou nenhum conceito estruturante da Geografia nessa área do conhecimento. Todavia, ao iniciarmos o estudo, foi comprovada a presença do conhecimento geográfico. Das quarenta e cinco questões avaliadas, foram encontrados conceitos estruturantes de Geografia em dez delas, no entanto, todas apresentando o conhecimento geográfico somente nos enunciados. A Tabela 6 enumera as questões, apresentando em quais constou ou não a presença de conceitos estruturantes.

Tabela 6 - Questões de Matemática e suas Tecnologias - Prova 2017

136	137	138	139	140	141	142	143	144	145
146	147	148	149	150	151	152	153	154	155
156	157	158	159	160	161	162	163	164	165
166	167	168	169	170	171	172	173	174	175
176	177	178	179	180					

 Com a participação da Geografia somente nos enunciados.

 Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

A Tabela 6 evidencia e comprova a presença da Geografia, com $\frac{1}{4}$ das questões da prova de Matemática e suas Tecnologias, exigindo o conhecimento geográfico para interpretar possibilitar uma resolução. Para prosseguir com a análise, será comentada a resolução de uma questão, expondo, assim, mais o que dizem as questões e como os conceitos estruturantes aparecem nelas.

A questão 179 – Figura 9 – do ENEM 2017 traz em seu enunciado diversas palavras, e para interpretá-las temos que ter o conhecimento geográfico. São palavras, tais como: região metropolitana, região, meteorologia e chuva. Nesta questão fica comprovado o conceito estruturante da Geografia ‘região’, que possibilita o entendimento das diferenças e particularidades no espaço geográfico brasileiro, falando de peculiaridades de uma determinada região ou de uma determinada época. Especificamente na questão, tratando-se da região metropolitana.

Figura 9 - Questão 179 da Área do conhecimento Linguagens e suas Tecnologias (Espanhol) - ENEM 2018
ENEM 2018

QUESTÃO 179

Um morador de uma região metropolitana tem 50% de probabilidade de atrasar-se para o trabalho quando chove na região; caso não chova, sua probabilidade de atraso é de 25%. Para um determinado dia, o serviço de meteorologia estima em 30% a probabilidade da ocorrência de chuva nessa região.

Qual é a probabilidade de esse morador se atrasar para o serviço no dia para o qual foi dada a estimativa de chuva?

A 0,075
B 0,150
C 0,325
D 0,600
E 0,800

Fonte: ENEM 2017.

Os conhecimentos geográficos na prova de Matemática e suas Tecnologias aparecem com as seguintes temáticas: trânsito, tempo, congestionamento, países, natureza, áreas urbanas, cidades, capitais, transportes, orientação, pontos cardeais, escalas, nacionalidade, sociedade, globalização, temperaturas, desemprego, capitais, IBGE, fontes de energia e escolaridade. Essas temáticas auxiliam na interpretação da questão, contextualizando os temas para a resolução matemática.

6.2 À PROCURA DA GEOGRAFIA NO ENEM 2018 - ANÁLISE DO PROVA

O ENEM de 2018 primeira aplicação⁴¹ segue o mesmo padrão do novo ENEM⁴², portanto, o mesmo do padrão da prova analisada anteriormente. Da mesma forma, iniciaremos o estudo do exame por meio da prova de cor azul, nomeada também como *caderno 1*⁴³. A

⁴¹ Link para acesso da das provas: Primeiro dia – Prova Azul:

http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Segundo dia – Prova Azul:

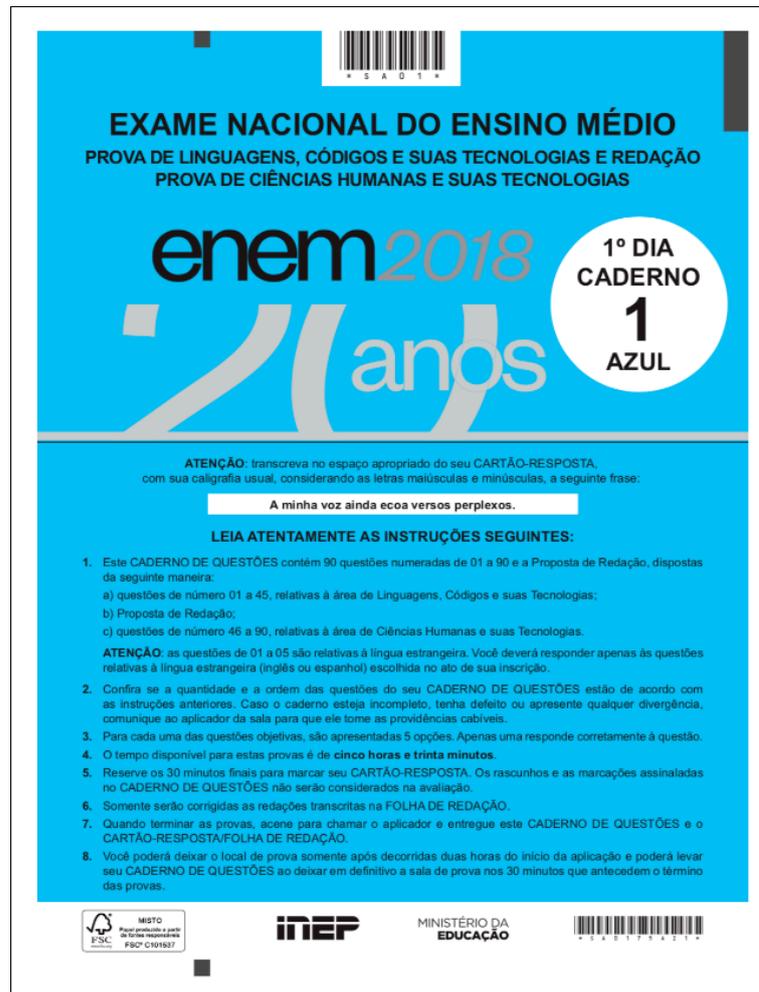
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/2DIA_07_AZUL_BAIXA.pdf.

⁴² A estruturação do “novo ENEM” pode ser encontrada no primeiro capítulo, página dezessete.

⁴³ Além das cores, as provas também foram nomeadas por cadernos. A cor azul representa os Cadernos 1 e 7. A cor Amarela representa os Cadernos 2 e 5. A cor rosa representa os Caderno 4 e 8. A cor branca representa o Caderno 3. E finalizando, a cor Cinza representa o 6.

primeira página⁴⁴ da prova apresenta instruções para o estudante, como a quantidade de questões e as áreas do conhecimento. Nesse dia, a prova foi organizada com questões das áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Redação⁴⁵; e a prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias. A primeira página apresenta também instruções sobre como o estudante deve proceder para realização do exame e para a marcação do cartão-resposta⁴⁶. A Figura 9 apresenta a capa/primeira página do primeiro dia do ENEM 2018.

Figura 9 - Primeira página do caderno azul do primeiro dia de prova - ENEM 2018



Fonte: disponível em:
http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/provas/2018/1DIA_01_AZUL_BAIXA.pdf. Acesso em: 20 set. 2019.

⁴⁴ O primeiro dia de prova do ENEM é realizado no sábado e o aluno tem cinco horas e meia para realizar o exame.

⁴⁵ No primeiro dia de exame temos a redação, sobre a qual não dissertaremos, pois o objetivo deste estudo são as questões do ENEM.

⁴⁶ Não abordarei o cartão-resposta pois este não é o interesse do estudo.

Prosseguindo, na página dois chegamos à prova de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, que segue a mesma estruturação do exame de 2017, abordando as disciplinas de Língua Estrangeira – Inglês e Espanhol – e Língua Portuguesa, em 45 questões, iniciando a numeração em um e indo até quarenta e cinco, sendo as primeiras dez questões de língua estrangeira, com cinco questões de inglês ou cinco de espanhol, optando o/a estudante por uma ou por outra língua.

Iniciando pelas dez questões de língua estrangeira, temos as cinco primeiras da língua inglesa e posteriormente cinco da língua espanhola, tendo todos seus enunciados nas respectivas línguas estrangeiras e as alternativas – respostas – na língua portuguesa. Tais questões, como na prova analisada anteriormente (2017) seguem o padrão de perguntas interpretativas, com anúncios, textos, imagens e músicas, todas com temas atuais e relevantes, tais como: cidade, ruas, social, mobilidade urbana, países, urbanização, educação, Brasil, aposentadoria, programas sociais, Estado, problemas sociais, impostos, cidadania, renda, ONGs, Índia, Inglaterra, Metrópole, Colônia, identidade, Barcelona, dinheiro, fronteiras, globalização, Espanha, mundo, movimento popular e comunidade.

Com isso, ao analisarmos as dez questões, conclui-se que somente três não contêm nenhum conceito estruturante, competência ou habilidade em seu enunciado ou respostas que envolva conhecimento geográfico, estando este presente no restante, ou seja, sete questões. As Tabelas 7 e 8 demonstram a numeração das questões e em quais delas se percebe a presença de conceitos, habilidades e competências da geografia nos enunciados e/ou nas respostas.

Tabela 7 - Questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Língua estrangeira Inglês - Prova 2018 primeira aplicação

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Com a participação da Geografia nas questões (enunciado e respostas).
 Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

Tabela 8 - Questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias; e Língua estrangeira Espanhol - Prova 2018 primeira aplicação

1	2	3	4	5
---	---	---	---	---

Com a participação da Geografia nas questões (enunciado e respostas).
 Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

Nas Tabelas 7 e 8, evidenciamos e comprovamos a presença de conceitos estruturantes, habilidades e competências da Geografia nas questões de língua estrangeira inglês e espanhol, presente em 70% das questões. Prosseguindo com a análise, separamos uma questão para ilustrar como a Geografia é importante para resolução das questões em que aparece e, a partir desta questão, será dissertado brevemente sobre os conceitos estruturantes que aparecem nesta área.

Figura 10 - Questão 03 da Área do conhecimento Linguagens e suas Tecnologias (Espanhol) - ENEM 2018

QUESTÃO 03

¿Qué es la X Solidaria?

La X Solidaria es una equis que ayuda a las personas más vulnerables. Podrás marcarla cuando hagas la declaración de la renta. Es la casilla que se denomina "Fines Sociales". Nosotros preferimos llamarla X Solidaria:

- porque al marcarla haces que se destine un 0,7% de tus impuestos a programas sociales que realizan las ONG.
- porque se benefician los colectivos más desfavorecidos, sin ningún coste económico para ti.
- porque NO marcarla es tomar una actitud pasiva, y dejar que sea el Estado quien decida el destino de esa parte de tus impuestos.
- porque marcándola te conviertes en contribuyente activo solidario.

Disponível em: <http://xsolidaria.org>. Acesso em: 20 fev. 2012 (adaptado).

As ações solidárias contribuem para o enfrentamento de problemas sociais. No texto, a ação solidária ocorre quando o contribuinte

- A** delega ao governo o destino de seus impostos.
- B** escolhe projetos que terão isenção de impostos.
- C** destina parte de seus impostos para custeio de programas sociais.
- D** determina a criação de impostos para implantação de projetos sociais.
- E** seleciona programas para beneficiar cidadãos vulneráveis socialmente.

Fonte: ENEM 2018.

A questão 03 do ENEM de 2018 é uma questão de língua estrangeira espanhol que trata de como designar uma parte de seus impostos para o custeio de programas sociais

coordenados por ONGs, ajudando a sociedade, com uma parcela do seu imposto de renda. Não destinando o dinheiro diretamente para as ONGs, mas entregando ao Estado a responsabilidade pela destinação/utilização dele. Palavras, tais como: ONGs, Estado, problemas sociais, fins sociais, economia, imposto, solidariedade, ação solidarias e vulnerabilidade, são palavras que para compreendermos melhor necessitamos do conhecimento geográfico, permitindo interpretar a questão, que claramente necessita disso, porém, para tanto, necessitamos ter noção e conhecimento dos conceitos estruturantes da Geografia. Nessa questão e na prova de língua estrangeira destacamos os seguintes conceitos: sociedade e espaço. Um servindo de premissa para a interpretação do outro e, conseqüentemente, das questões.

O espaço geográfico, construído pela sociedade humana, percorre diversas transformações, sempre beneficiando ou prejudicando algum grupo. Para interpretarmos a questão e esta relação de poder entre sociedade e espaço, é necessário ao/à estudante interpretar, analisar e refletir. Para Santos (1997):

O espaço é formado por um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como quadro único no qual a história se dá. No começo era a natureza selvagem, formada por objetos naturais, que ao longo da história vão sendo substituídos por objetos técnicos, mecanizados e, depois, cibernéticos, fazendo com que a natureza artificial tenda a funcionar como uma máquina. (SANTOS, 1997, p. 27).

O papel da Geografia é contribuir para a formação de cidadãos críticos, capazes de interpretar e ler a sociedade e a realidade em que vivem, construindo e reconstruindo o espaço geográfico, lembrando que todas nossas atitudes refletem diretamente na sociedade e na construção do espaço e do Estado, como mostra a questão. Um simples X marcado no imposto de renda pode ajudar/oportunizar pessoas em vulnerabilidade social. Sendo assim, o conhecimento geográfico se transforma em um importante instrumento para a/o estudante nessa área do conhecimento.

Dando continuidade, as quarenta questões restantes abordam a língua portuguesa. Com o mesmo contexto, o estudante utilizará o conhecimento geográfico para auxiliá-lo na interpretação da pergunta das possíveis respostas. Também temos a presença de imagens, músicas, charges, propagandas, trechos de jornais, nessa segunda parte da área de Linguagens, Códigos e seus conhecimentos, que apresenta temáticas geográficas atuais e abordadas no cotidiano da/do estudante, tais como: direitos humanos, UNESCO, ONU, violência, discriminação, lugar, nação, povos, movimentos populacionais, desenvolvimento

sustentável, Agenda 2030, intolerância, brasileiro, redes sociais, democracia, país, intolerância, política, homofobia, preconceito, Brasil, opressão, sociedade, identidade, injustiça, Madri, Espanha, São Paulo, periferia, transporte, classes sociais, feminicídio, estupro, lugar, Peru, político, assédio, função social, violência contra mulher, paisagem, desertificação, local, ambiente, internet, globalização, blogueiro, cibernético, comercialização, comércio eletrônico, gêneros, poder, pátria, povo, Foz do Iguaçu, fronteira, cidade, Rio de Janeiro, poluição, comunidade, urbanização, trabalho, diversidade, espaços sociais, nordeste, goiano, comércio, Big Bang, Universo, lixo, recursos naturais, reciclagem, enseada, rio, espaço geográfico, ambiente, cultura, estadual, africana, Porto Alegre, *Global Position System* (GPS) e mobilidade urbana. Dada a quantidade de palavras em que o conhecimento geográfico está inserido nas questões, observamos de início a importância dele para a resolução delas.

Das quarenta questões analisadas, temos conceitos estruturantes, habilidades e competências da Geografia presentes em vinte e duas questões; em dezesseis em seus enunciados e respostas; e em seis somente nos enunciados. A Tabela 9 enumera as questões dessa área do conhecimento.

Tabela 9 - Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - Prova 2018 - primeira aplicação

6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
16	17	18	19	20	21	22	23	24	25
26	27	28	29	30	31	32	33	34	35
36	37	38	39	40	41	42	43	44	45

	Com a participação da Geografia nas questões (enunciado e respostas).
	Com a participação da Geografia somente nos enunciados.
	Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

Tendo mais de 50% das questões com a presença de conhecimento geográfico, comprova-se a assiduidade e importância dele nas questões de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, pois além de utilizar a Língua Portuguesa, a Literatura, a Língua Estrangeira (Inglês ou Espanhol), as Artes, a Educação Física e as Tecnologias da Informação e Comunicação, utiliza-se o conhecimento geográfico para resolução da prova citada.

A fim de explanarmos e contextualizarmos como o conhecimento geográfico se faz presente nessa área, separamos a questão 45, do ENEM 2018. Com esta, também

elucidaremos sobre conteúdos e como a disciplina Geografia se encaixa nas questões dessa área do conhecimento.

Figura 11 - Questão 45 da Área do conhecimento Linguagens, Códigos e suas Tecnologias - ENEM 2018

QUESTÃO 45

TEXTO I



BRACCO, A; LOSCHI, M. Quando rotas se tornam arte. **Retratos: a revista do IBGE**. Rio de Janeiro, n. 3, set. 2017 (adaptado).

TEXTO II

Stephen Lund, artista canadense, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), transformou-se em fenômeno mundial produzindo obras de arte virtuais pedalando sua *bike*. Seguindo rotas traçadas com o auxílio de um dispositivo de GPS, ele calcula ter percorrido mais de 10 mil quilômetros.

Disponível em: www.booooooom.com. Acesso em: 9 dez. 2017 (adaptado).

Os textos destacam a inovação artística proposta por Stephen Lund a partir do(a)

- A** deslocamento das tecnologias de suas funções habituais.
- B** perspectiva de funcionamento do dispositivo de GPS.
- C** ato de guiar sua bicicleta pelas ruas da cidade.
- D** análise dos problemas de mobilidade urbana.
- E** foco na promoção cultural da sua cidade.

Fonte: ENEM 2018.

Ao lermos a questão 45 – Figura 11 – do ENEM de 2018, poderíamos até pensar que ela faz parte das questões de ciências Humanas e suas Tecnologias, pois ela aborda o artista canadense Stephen Lund, morador em Victoria, capital da Colúmbia Britânica (Canadá), conhecido mundialmente por produzir obras de arte virtuais pedalando sua bicicleta. A

primeira impressão que a questão traz para o estudante é o mapa do Rio de Janeiro, destacando o Cristo Redentor, tendo como fonte a revista do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e trazendo palavras do contexto geográfico, tais como: canadense, Victoria (que é a capital da Columbia Britânica (Canadá)), *Global Position System* (GPS), ruas, cidades, programação cultural e mobilidade urbana, deixando claro a importância e explicitando como o conhecimento geográfico é necessário para interpretação da questão.

Destacamos três para a realização destas e da questão 45: sociedade, espaço e tempo, região. Quando analisamos as relações humanas e seu cruzamento no espaço geográfico, temos a relação de poder. De acordo com Santos (1979), “há uma organização social, um arranjo do espaço, de acordo com os interesses e necessidades de cada grupo”, e este espaço reproduzirá isto, a sociedade e suas características, organizações socioespaciais e culturais. Callai (2012, p. 72) expõe que “compreender o lugar em que vive permite ao sujeito conhecer a sua história e conseguir entender as coisas que ali acontecem”. Já a ‘região’ vem com a quantidade de regionalizações encontradas, com o domínio de administração e localização, com países, estados e cidades que, segundo Gomes (2003, p. 53), pode ser assim empregada como uma referência associada à localização e a limites mais ou menos habituais atribuídos à diversidade espacial, como referência a um conjunto de área onde há o domínio de determinadas características que distingue aquela área das demais.

Algo instigante nessa área do conhecimento é a forma como os conceitos estruturantes da Geografia são expostos, com mapas – como o da questão supracitada –, textos que variam de documentos das nações unidas até um poema de Torquato Neto⁴⁷, músicas, Hino do Brasil, matérias de revistas/jornais, variando de diversas fontes (O Estado de São Paulo, Carta Capital, O Globo e Veja), além das imagens, com fotografias, publicidades e obras de arte do Museu Nacional do Rio de Janeiro, desse modo, contextualizando e trazendo temas atuais e relevantes para as/os estudantes.

Dando continuidade, alcançamos a página vinte, onde iniciamos a prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias que, seguindo o mesmo padrão de estruturação do ENEM 2017, aborda as disciplinas de Filosofia, História, Sociologia e Geografia, com quarenta e cinco questões, partindo da questão quarenta e seis até a noventa.

Ao examinarmos as quarenta e cinco questões da prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias, foi constatado uma ampla presença do conhecimento geográfico por meio dos conceitos estruturantes da Geografia nessa área do conhecimento. Das quarenta e cinco

⁴⁷ Disponível em: <https://globoeditora.com.br/autores/biografia/?id=4413>. Acesso em: 6 set. 2019.

questões analisadas, somente seis não possuem conceitos estruturantes da Geografia, seja em seus enunciados ou respostas, já em sua maioria – 39 questões – os encontramos. A Tabela 10 ilustra quais foram essas questões.

Tabela 10 - Questões de Ciências Humanas e suas Tecnologias - Prova 2018

46	47	48	49	50	51	52	53	54	55
56	57	58	59	60	61	62	63	64	65
66	67	68	69	70	71	72	73	74	75
76	77	78	79	80	81	82	83	84	85
86	87	88	89	90					

 Com a participação da Geografia nas questões (enunciado e respostas).

 Com a participação da Geografia somente nos enunciados.

 Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

A Tabela 10 enumera e demonstra a presença massiva da Geografia nas questões da prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que traz consigo as quatro disciplinas ditas humanas: Filosofia, Sociologia, História e Geografia, e, na análise das questões, fica evidente a interdisciplinaridades entre elas, complementando-se entre si.

Dando sequência, dissertaremos sobre uma questão dessa área do conhecimento e, a partir dela, quais os conhecimentos geográficos que, por meio dos conceitos estruturantes da geografia, ficaram perceptíveis e como eles se estruturam.

Ao analisarmos a questão 73 – Figura 12 – do ENEM de 2018, percebemos que ela apresenta um enunciado formado por dois textos e uma pergunta, além das alternativas – respostas. Ambos textos apontam para a importância de conhecer as características topográficas do relevo. Como essa informação é fundamental para o deslocamento de tropas ou para procurar abrigo, tal condição destaca a importância do conhecimento espacial. Na questão também nos confrontamos com as seguintes palavras: montanhas, florestas, desfiladeiros, alagadiços, pântanos, relevo, cavernas, meio ambiente, via terrestres, população, local e espacial.

Figura 12 - Questão 73 da Área do Conhecimento Ciências Humanas e suas Tecnologias - ENEM 2018

QUESTÃO 73

TEXTO I

Quando um exército atravessa montanhas, florestas, zonas de precipícios, ou marcha ao longo de desfiladeiros, alagadiços ou pântanos, ou qualquer outro terreno onde a deslocção é árdua, está em terreno difícil. O terreno onde é apertado e a sua saída é tortuosa e onde uma pequena força inimiga pode atacar a minha, embora maior, é cercado.

TZU, S. *A arte da guerra*. São Paulo: Martin Claret, 2001.

TEXTO II

O objetivo principal era encontrar e matar Osama Bin Laden. Onde ele se esconde? Não podemos esquecer a dificuldade de ocupação do país, que possui um relevo montanhoso, cheio de cavernas, onde fica fácil, para quem está acostumado com esse relevo, esconder-se.

OLIVEIRA, M. G.; SANTOS, M. S. *Ásia: uma visão histórica, política e econômica do continente*. Rio de Janeiro: E-Papers, 2009 (adaptado).

As situações apresentadas atestam a importância da relação entre a topografia e o(a)

A construção de vias terrestres.
B preservação do meio ambiente.
C emprego de armamentos sofisticados.
D intimidação contínua da população local.
E domínio cognitivo da configuração espacial.

Fonte: ENEM 2018.

Fica evidente a forte presença do conhecimento geográfico na questão, por meio das palavras e da interpretação dos textos. Trouxemos a questão 73 como demonstração, visto que ela trabalha com o principal objeto da ciência geográfica: a análise do espaço geográfico, envolvendo aspectos físicos – montanhas, florestas, meio ambiente, relevo, cavernas, alagadiços e pântanos; aspectos humanos – população, configuração espacial, ocupação e vias terrestres; e da geografia – o espaço geográfico. Segundo Santos (2009), “[...] um conjunto indissociável, solidário e também contraditório, de sistemas de objetos e sistemas de ações, não considerados isoladamente, mas como o quadro único no qual a história se dá.” (SANTOS, 2009, p. 63). Essa leitura do espaço geográfico compreende perspectivas intervindas por conceitos interligados, para assim conseguirmos fazer uma leitura mais complexa/correta do meio no qual vivemos.

Para essa questão, fica claro a presença dos conceitos ‘lugar’ e ‘paisagem’. A paisagem, aparece com as concepções que ditamos físicas, os aspectos visíveis do espaço geográfico e como esta interfere ajuda, modifica nosso cotidiano com limitações/ampliação de

espaço. Seja em uma guerra, em uma cidade, em uma caverna, a leitura desta paisagem ajudará/prejudicará o ser que nela vive. Milton Santos entende a paisagem como sendo:

[...] o conjunto de formas, que, num dado momento, exprimem as heranças que representam as sucessivas relações localizadas entre homem e natureza. [...] Um conjunto de elementos artificiais e naturais, que fisicamente caracterizam uma área. A paisagem é transtemporal, juntando objetos passados e presentes, uma construção transversal [...]. (SANTOS, 2009, p. 103).

Com isso, temos a construção do conceito de lugar, que é fundamental para o conhecimento e análise do contexto geográfico. Lugar, uma fatia do espaço onde criamos uma identidade e onde há a manifestação desta identidade, por grupos sociais ou pessoas, que têm a noção de sentimento e pertencimento deste lugar. Segundo Castrogiovanni (2003), é nessa fatia que ocorrem as relações de resistência, de domínio, de trabalho, de vida e representação e reflexão do cotidiano. Essas bases revelam as transformações do mundo e servem para identificá-las e as explicar.

Desse modo, a prova de Ciências Humanas e suas Tecnologias traz consigo todos os conceitos estruturantes da Geografia em suas questões. Os temas são variados, como: Ciências geográficas, Paris, território, sociedade, Europa, Estado, tribo, liberal, comunidade, economia, topografia, Jerusalém, Terra Santa, Israel, Ocidente, poder, urbano, Martin Luther King, preconceito, corrida armamentista, igualdade, gênero, democracia, natureza, política, econômico, finanças, áreas metropolitanas, municípios, espaços urbanos, regiões metropolitanas, municípios, espaços urbanos, regiões administrativas, Portugal, trabalho escravo, polos urbanos, áreas naturais, terras indígenas, local, soviéticos, Cuba, cartografia, República Dominicana, Venezuela, México, Guatemala, Argentina, Brasil, Equador, fronteiras geográficas, Pernambuco, África, oriente, comércio, Beirute, Líbano, refugiados, vento, ACNUR, Síria, capital, povo, Democracia, homogeneidade, população, desterritorialização, silvicultura, Bioma, setor primário, indústria, conservação, capital financeiro, clima, país, multinacionais, exterior, meio físico, ciclone, clima tropical, cobertura vegetal, barreira orográfica, altitude, superfície continental, correntes marítimas, colônias, Cisjordânia, Israel, palestina, mar, rio, geopolítica, global, população, chuva, precipitação, hidrologia, urbanização, lençol freático, escoamento superficial, alfândega, São Paulo, governo, países estrangeiros, ação antrópica, florestas, Amazônia, agropecuária, manejo ambiental, montanhas, florestas, desfiladeiros, alagadiços, pântanos, relevo, cavernas, meio ambiente, via terrestres, população, local, espacial, países industrializados, imigrantes,

pirâmide etária, crescimento vegetativo, superpovoado, demografia, peneplanície, crosta, temperaturas, árido, tropical, equatorial, subtropical, temperado, inverno, verão, frio, Moçambique, sociedade rural, propriedades agrícolas, globalização, fronteira, atmosfera, umidade, frente fria, América do Sul, atlântico sul, solo úmido, massa polar, cordilheira, região, litoral, nebulosidade, continente, anticiclone e baixa pressão. A representação das questões dessa área do conhecimento é altamente chamativa, com imagens, mapas, fotos, trechos de jornais/revistas e até pequenos trechos de grandes autores ou formadores de conhecimento, tais como Edward Said; Martin Luther King; Sun Tzu, Zygmunt Bauman e Milton Santos, o que comprova a base teórica e metodológica empregada na construção de uma prova atual e construtiva para o estudante, além de analisar e contextualizar o espaço vivido para construção e facilitação do conhecimento.

Um aspecto que chamou a atenção nessa área do conhecimento foi a redução das questões na área da Geografia física, comparativamente à prova do ENEM de 2017. Nesta prova tivemos seis questões que necessitavam do conhecimento da Geografia física e na de 2017, tivemos nove.

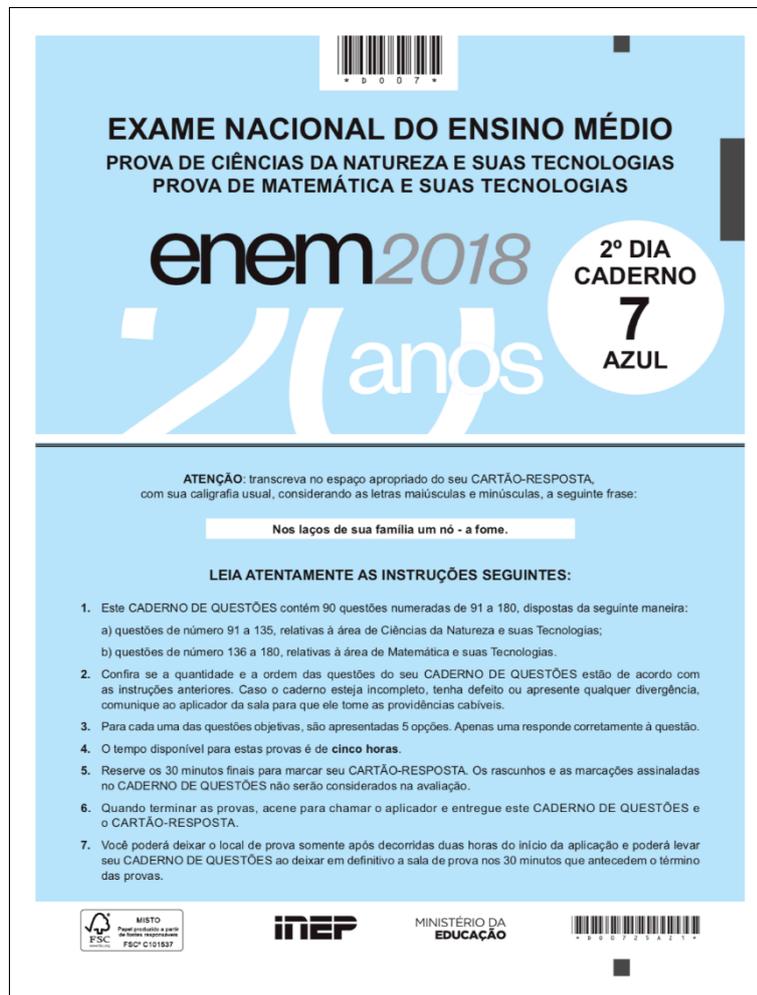
A segunda parte⁴⁸ da prova do ENEM 2017 apresenta uma página inicial com instruções para o estudante sobre como proceder na realização do exame, preenchimento do cartão-resposta e da folha oficial de redação⁴⁹, que é o diferencial desse dia. Nesse dia foram realizadas as provas de Redação e de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e a prova de Matemática e suas Tecnologias. A Figura 13 apresenta a capa (ou primeira página) do segundo dia do exame.

Continuando a análise, temos a prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que abordará as disciplinas de Química, Física e Biologia. Com o mesmo padrão do exame de 2017, iniciando a numeração na questão noventa e um, página dois, e indo até a questão cento e trinta e cinco, na página quinze. Das quarenta e cinco questões, em apenas sete delas encontramos a presença dos conceitos estruturantes da Geografia, cinco com a participação somente nos enunciados e duas nos enunciados e nas respostas. A Tabela 11 apresenta uma análise das questões dessa área do conhecimento.

⁴⁸ A segunda prova do ENEM é realizada no domingo. O aluno tem quatro horas e meia para realização dela, tendo uma hora a menos que no primeiro dia de prova, quando há a redação.

⁴⁹ Neste segundo dia de exame temos a redação, sobre a qual não dissertaremos, pois o objetivo deste estudo são as questões do ENEM.

Figura 13 - Primeira página do caderno azul do segundo dia de prova - ENEM 2018



Fonte: ENEM 2018.

Tabela 11 - Questões de Ciências da Natureza e suas Tecnologias - Prova 2018

91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
101	102	103	104	105	106	107	108	109	110
111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
121	122	123	124	125	126	127	128	129	130
131	132	133	134	135					

Com a participação da Geografia nas questões (enunciado e respostas).

Com a participação da Geografia somente nos enunciados.

Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

A Tabela 11 apresenta as questões da prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias de 2018. Apesar da pouca presença de conceitos estruturantes, eles ainda

encontram-se presentes para elaboração e compreensão dessas questões. Os conceitos que apareceram foram: Brasil, ecossistemas, cobertura vegetal, populações, biodiversidade, ocupação humana, população, bioma, rodovias, pedestres, solo, matéria orgânica, produção agrícola, petróleo, energia, alemão, atmosfera, solo, cultivo, Chile, cidades e campo. Para essa área, é necessário o conhecimento de Química, Física e Biologia. Diferentemente das áreas analisadas anteriormente, Linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Ciências Humanas e suas Tecnologias, nesta área os conceitos estruturantes auxiliarão o leitor a chegar a uma resposta, não dando, porém, uma resposta concreta. Em todas as disciplinas da prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias constatamos os conceitos estruturantes da Geografia, principalmente nos enunciados das questões. Na Figura 14 apresentamos uma questão da área para exemplificarmos como o conhecimento geográfico ficou evidente.

Figura 14 - Questão 135 da Área do conhecimento Ciências da Natureza e suas Tecnologias – ENEM 2018

QUESTÃO 135

O alemão Fritz Haber recebeu o Prêmio Nobel de química de 1918 pelo desenvolvimento de um processo viável para a síntese da amônia (NH_3). Em seu discurso de premiação, Haber justificou a importância do feito dizendo que:

“Desde a metade do século passado, tornou-se conhecido que um suprimento de nitrogênio é uma necessidade básica para o aumento das safras de alimentos; entretanto, também se sabia que as plantas não podem absorver o nitrogênio em sua forma simples, que é o principal constituinte da atmosfera. Elas precisam que o nitrogênio seja combinado [...] para poderem assimilá-lo.

Economias agrícolas basicamente mantêm o balanço do nitrogênio ligado. No entanto, com o advento da era industrial, os produtos do solo são levados de onde cresce a colheita para lugares distantes, onde são consumidos, fazendo com que o nitrogênio ligado não retorne à terra da qual foi retirado.

Isso tem gerado a necessidade econômica mundial de abastecer o solo com nitrogênio ligado. [...] A demanda por nitrogênio, tal como a do carvão, indica quão diferente nosso modo de vida se tornou com relação ao das pessoas que, com seus próprios corpos, fertilizam o solo que cultivam.

Desde a metade do último século, nós vínhamos aproveitando o suprimento de nitrogênio do salitre que a natureza tinha depositado nos desertos montanhosos do Chile. Comparando o rápido crescimento da demanda com a extensão calculada desses depósitos, ficou claro que em meados do século atual uma emergência seríssima seria inevitável, a menos que a química encontrasse uma saída.”

HABER, F. The Synthesis of Ammonia from its Elements. Disponível em: www.nobelprize.org. Acesso em: 13 jul. 2013 (adaptado).

De acordo com os argumentos de Haber, qual fenômeno teria provocado o desequilíbrio no “balanço do nitrogênio ligado”?

A O esgotamento das reservas de salitre no Chile.
B O aumento da exploração de carvão vegetal e carvão mineral.
C A redução da fertilidade do solo nas economias agrícolas.
D A intensificação no fluxo de pessoas do campo para as cidades.
E A necessidade das plantas de absorverem sais de nitrogênio disponíveis no solo.

Fonte: ENEM 2018.

A Figura 14 – questão 135 do ENEM 2018 – apresenta conceitos estruturantes da Geografia na questão, em seu enunciado e na resposta. Nela encontram-se as seguintes temáticas: alemão, atmosfera, consumo, solo, Chile, natureza, montanhoso, agrícolas, campo, cidade e fluxo de pessoas. Para compreendermos a questão, é preciso ter o conhecimento geográfico destas temáticas/palavras, pois ela trata do consumo dos produtos em locais afastados de sua produção, como nas cidades, comprometendo o ciclo do nitrogênio, já que essas substâncias não estão voltando à área da qual foram retiradas – as regiões de campos agrícolas. O conhecimento geográfico se destacou nessa questão e nessa área do conhecimento, principalmente por meio do conceito de território e espaço. Ao analisarmos o espaço geográfico, a relação humana e ligação/exploração, chegamos ao conceito de ‘território’, ficando nítida a relação de poder entre locais, cidades, campos, subúrbios e periferias. E com isso, chegamos ao conceito de ‘espaço’, pois a partir dessa ocupação desigual do território, ele não se apresenta de forma igual. Segundo Santos:

[...] O espaço por suas características e por seu funcionamento, pelo que ele oferece a alguns e recusa a outros, pela seleção de localização feita entre as atividades e entre os homens, é o resultado de uma práxis coletiva que reproduz as relações sociais, [...] o espaço evolui pelo movimento da sociedade total. (SANTOS, 1978, p. 171).

Desse modo, os conceitos estruturantes, como ‘espaço’ e ‘território’, contribuem para que a/o estudante tenha compreensão e resolva as questões em que a Geografia se fez presente na prova de Ciências da Natureza e suas Tecnologias.

Para finalizar a análise do exame de 2018, chegamos à área do conhecimento Matemática e suas Tecnologias, com quarenta e cinco questões, indo da 136, página 16, até a o final da prova do ENEM 2018, questão 180, página 31. No caso da prova de Matemática, por ser uma ciência exata, havia uma expectativa de que poderia nela haver poucos conceitos estruturantes da geografia. Entretanto, semelhante ao exame de 2017, essa área nos surpreendeu. Das quarenta e cinco questões, foram encontradas oito delas apresentando conceitos estruturantes. No entanto, dessas oito, somente duas apresentaram conhecimento geográfico na questão – enunciado e respostas. A Tabela 12 enumera essas questões, apresentando em quais delas constou ou não a presença de conceitos estruturantes da Geografia.

Tabela 12 - Questões de Matemática e suas Tecnologias - Prova 2018

136	137	138	139	140	141	142	143	144	145
146	147	148	149	150	151	152	153	154	155
156	157	158	159	160	161	162	163	164	165
166	167	168	169	170	171	172	173	174	175
176	177	178	179	180					

 Com a participação da Geografia nas questões (enunciado e respostas).

 Com a participação da Geografia somente nos enunciados.

 Sem a participação da Geografia em questões/enunciados/respostas.

Fonte: elaborado pelo autor, 2019.

Prosseguindo com a análise, comentaremos a resolução de uma questão, expondo mais o que dizem as questões e como os conceitos estruturantes podem ser encontrados. Primeiramente, analisando as questões, trazemos as temáticas/palavras: Prefeitura, zona rural, praça, urbano, transporte público, mapa, escala, localidade, espaço, mundo, Brasil, São Paulo, Belo Horizonte, Las Vegas, Norte, Sul, Leste, Oeste, Nordeste, Noroeste, Sudeste, Sudoeste. Estes conceitos nos remetem à ‘região’, ‘paisagem’, ‘território’ e ‘espaço’. Prefeitura, zona rural, praça, urbano, transporte público e espaço são características de ‘paisagem’ e ‘território’, de um espaço com relações de poder, com composições e interações espaciais do nosso cotidiano. De acordo com Costella:

Quando o aluno constrói o conceito de paisagem, ele reconhece que existem inúmeras composições espaciais sobre um mesmo território. O mais interessante no estudo das paisagens é reconhecer que elas poderão ser observadas de formas diferentes por diferentes alunos e, assim, essas inúmeras interpretações de um mesmo recorte de espaço facilitam as discussões e apresentam ao aluno possibilidades de ler essas representações de forma identitária, valorizando o seu saber e respeitando a leitura e os saberes do outro. (COSTELLA, 2009, p. 74).

Essa importância da leitura do espaço geográfico é uma forma de conhecimento, pois com a observação do cotidiano, da sociedade, podemos buscar explicações para a paisagem, sociedade, seus significados, história e movimentos. Já o conceito de região vem com as temáticas/palavras Brasil, mundo, São Paulo, Belo Horizonte, Las Vegas, Norte, Sul, Leste, Oeste, Nordeste, Noroeste, Sudeste, Sudoeste, palavras que vêm do conceito ‘região’, como dito anteriormente, uma referência associada à localização, limites, características,

particularidades do espaço com limitações/fronteiras, tais como: cidades, estados, países e orientações.

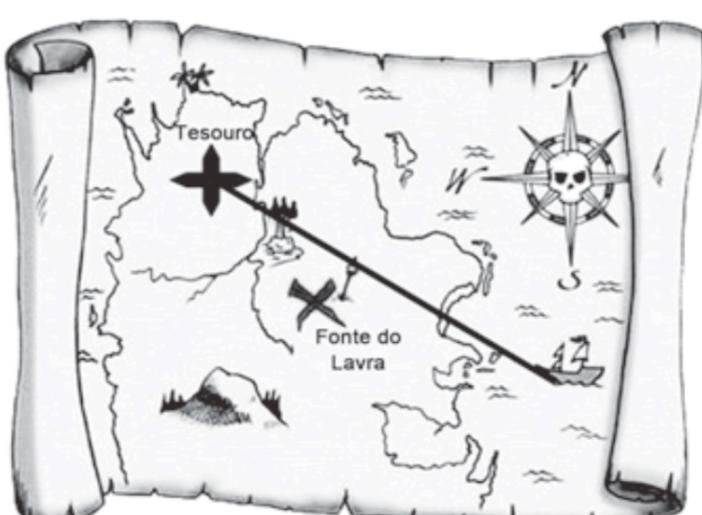
Para contextualizarmos os conceitos, a Figura 15 apresenta a questão 157, do ENEM 2018.

Figura 15 - Questão 177 da Área do conhecimento Matemática e suas Tecnologias - ENEM 2018

QUESTÃO 157

Um mapa é a representação reduzida e simplificada de uma localidade. Essa redução, que é feita com o uso de uma escala, mantém a proporção do espaço representado em relação ao espaço real.

Certo mapa tem escala 1 : 58 000 000.



Disponível em: <http://oblogdedaynabright.blogspot.com.br>. Acesso em: 9 ago. 2012.

Considere que, nesse mapa, o segmento de reta que liga o navio à marca do tesouro meça 7,6 cm.

A medida real, em quilômetro, desse segmento de reta é

A 4 408.
B 7 632.
C 44 080.
D 76 316.
E 440 800.

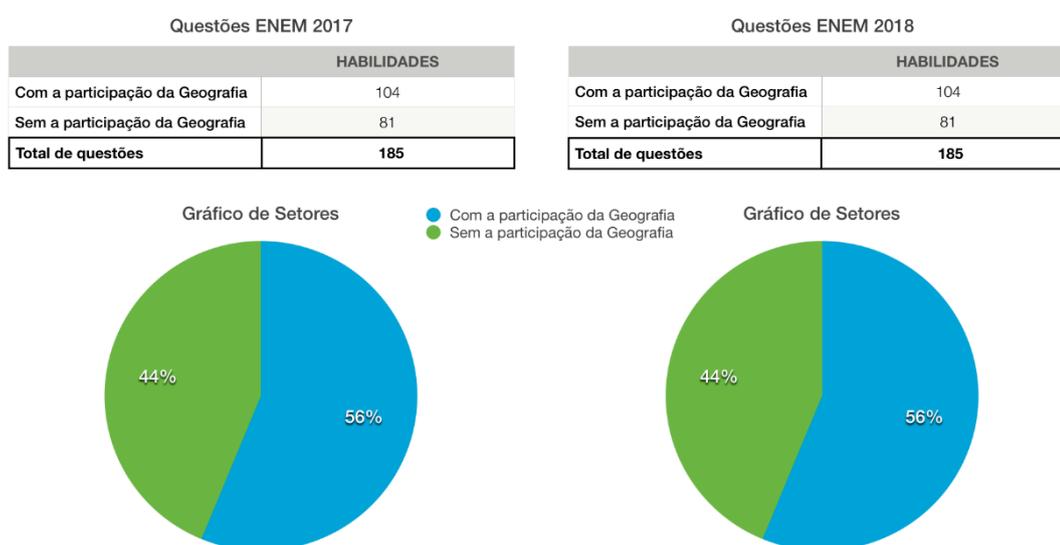
Fonte: ENEM 2018.

A questão 157 – Figura 15 – traz consigo duas características e conhecimentos marcantes da Geografia: escala numérica e mapa. A partir da imagem na questão, um mapa, este que ocupa um lugar de evidência na Geografia, além de ser uma forma de representar um espaço, também, é um instrumento de localização, armazenamento e registro de informações, expressão e comunicação, uma linguagem gráfica. Segundo Cavalcanti (1998, p. 95), “Além

disso, essa referência é extremamente importante para o conhecimento geográfico, já que faz parte de sua linguagem e é com base nela que podem ser explicados diversos fenômenos naturais e sociais do ponto de vista espacial”.

Referenciar o espaço, trabalhar escala é uma das premissas da Geografia. Demarcar espaços, conhecendo territórios, mostra como é importante o ensino de Geografia e demonstra a importância para a interpretação e resolução dessa questão. Da mesma forma, para o estudante ingressar em universidades, como ocorre na prova de vestibular UFSC e UDESC⁵⁰, as questões que trabalham escala estão na área da Geografia ou Ciências Humanas. Nos dois exames – 2017 e 2018 – vimos um modelo de prova semelhante, uma proposta diferenciada, onde os conhecimentos com os conceitos estruturantes da geografia foram encontrados em todas as áreas do conhecimento em ambas provas. No total, foram analisadas 370 questões, sendo 185 de cada exame. Os gráficos apresentados na Figura 16 mostram a presença e a importância do ensino da Geografia nas provas analisadas do ENEM.

Figura 16 - Comparativo de questões ENEM 2017/2018



Fonte: elaborada pelo autor, 2019.

Na Figura 16, com auxílio dos gráficos, elucidamos a importância do conhecimento geográfico para a realização/interpretação dos exames. Em ambos, temos o mesmo número de questões com a participação dos conhecimentos geográficos, ou seja, 104 questões, atingindo 56% das provas e mostrando a frequência e importância deste saber para interpretação e elaboração das provas do ENEM.

⁵⁰ Questão 08 da UFSC 2018. Disponível em: <https://php.coperve.ufsc.br/vestibular20182/provas/20182-p2-amarela.pdf>. Acesso em: 6 set. 2019.

Essas questões, com sua estrutura única, referindo-se na maioria das vezes a assuntos rotineiros ou históricos, caracterizam o espaço geográfico trazendo consigo conceitos estruturantes – espaço e tempo; sociedade; lugar; paisagem; região e território – sua importância e sua contribuição para a resolução das questões do exame. São conceitos e questões que trazem consigo, fotos, imagens, anúncios publicitários ou jornalísticos, textos, notícias, trechos de músicas, poesias, hinos, gráficos, mapas e discursos. Trabalhando contextos, temas atuais, com matérias falando contextos, significados, história e movimentos, com diversos autores de todas as áreas do conhecimento. Sendo assim, fica demonstrada a importância da Geografia e seu contexto essencial para leitura/interpretação/realização do ENEM.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Geografia, com seu o conhecimento geográfico que acompanha nosso cotidiano mais do que imaginávamos, é indispensável para compreendermos este mundo complexo no qual vivemos, um mundo com distintas espacialidades e realidades. A cada passo que damos, a cada notícia que lemos e informação que recebemos, precisamos interpretar e contextualizar, para conseguirmos ter a dimensão e compreensão da complexidade que envolve o nosso dia a dia. Estabelecer correlações entre nosso cotidiano e as informações/notícias/questões dele é uma das essências do conhecimento geográfico, por isso acreditamos que a geografia enquanto ciência tem um papel fundamental para mobilização de conhecimentos que possibilitam leituras críticas e reflexivas do mundo que podem contribuir para pensar outra condição para existência humana.

Ao sabermos dessa complexidade e da importância da contextualização do real para a vida da/do estudante, o ENEM vem como uma proposta de uma prova distinta, que abrange diversos conhecimentos e particularidades em uma ‘simples’ questão, que consegue levar a/o estudante um contexto com diversas situações/problemas, sendo uma proposta estrutural inovadora, que não avalia diretamente o conhecimento da disciplina/área do conhecimento, mas funciona como um meio de compressão e avaliação do conhecimento das/dos estudantes.

Análises de provas do ENEM, a começar pelas pesquisas acerca dos momentos que o cercaram/cercam, infelizmente são poucas, dada a importância que esse exame tem para a educação brasileira. Sendo a maior porta de entrada para IES Públicas e Privadas do Brasil, o exame deveria ser mais pesquisado, informado, desde seus documentos até a quantidade de bolsas, vagas disponibilizadas para IES – públicas e privadas – do Brasil. Cabe ressaltar que este pode se tornar um exame de viés ideológico, dado que estamos no ano de 2019 e não sabemos quase nada sobre o futuro do exame, ou do exame deste ano. Apesar de os documentos apontarem uma direção de diversidade, leitura de realidade e respeito a todas as possibilidades, o atual presidente do Brasil – Jair Bolsonaro (PSL) – afirmou que em seu governo não irá “ficar divagando sobre questões menores” ou que “Ninguém quer acabar com o Enem, mas tem que cobrar ali o que realmente tem a ver com a história e cultura do Brasil, não com uma questão específica LGBT. Parece que há uma supervalorização de quem nasceu assim.”⁵¹

⁵¹ Disponível em: <https://educacao.uol.com.br/noticias/2018/11/05/bolsonaro-critica-questao-enem-2018-dialetotravestis.htm?cmpid=copiaecola>. Acesso em: 10 out. 2019.

O atual ministro da educação, Abraham Weintraub, disse que o presidente não leu e não lerá o exame de 2019, porém, em uma entrevista, Weintraub afirmou que “Foi passada uma orientação para todas as estruturas para acabar completamente com qualquer viés ideológico da elaboração de provas. As pessoas que não performarem adequadamente, a gente vai desligar. Não tem muita novidade.”⁵². Essas falas nos preocupam, em razão de que em nenhum outro governo em que se aplicou o ENEM houve interferência, entrevistas e falas sobre ‘ideologias’. Até o momento, embora o exame tenha sofrido diversas modificações ao longo de sua criação, as questões mantiveram-se contextualizadas, interdisciplinares, criando situações-problema, não avaliando diretamente os conteúdos, mas utilizando-os como meios de paridade entre conhecimento, habilidades e competências das/dos estudantes.

Os percursos construídos com a análise dos *Parâmetros e Diretrizes Curriculares do Ensino Médio*, e como a Geografia se encontra neles, possibilitou a leitura e análise da organização legal e das orientações que norteiam a estruturação do Ensino Médio. Neste ponto, temos advertências sobre os documentos e a realidade. O documento *Orientações Básicas para o Ensino Médio* é de extrema importância para a formação do estudante/cidadão na sua construção do conhecimento, habilidades e valores para compreensão do cotidiano. Contudo, a Geografia na escola não passa de mais uma disciplina que se utiliza da memorização de conceitos e conhecimentos, sem contextualização da realidade.

Por ser professor e estar presente no dia a dia da educação e escolas, observo a incoerência entre os documentos e a atual realidade da escola pública. Temos um ensino médio público brasileiro com um ensino disciplinar, sucateado – falta de estrutura física, desvalorização dos profissionais da educação e falta de interesse das/dos estudantes devido a velhas práticas escolares – não dando conta da realidade, do contexto da Geografia e de sua importância para leitura do espaço geográfico.

Ao analisarmos as provas do ENEM de 2017 e 2018, foram constatados dois fatores essenciais. O primeiro é o conhecimento geográfico: a Geografia é fundamental para a compreensão, interpretação e consequente resolução do exame do ENEM, pois das 350 questões analisadas nos dois ENEM, tivemos 204 questões com a presença dos conceitos estruturantes – enunciados/respostas, cerca de 56% de presença em ambos exames. Sendo assim, o exame, por possibilitar e tratar de questões do cotidiano, do mundo no qual estamos inseridos, acaba fazendo a Geografia, por ler/ensinar o espaço geográfico, ser substancial para a resolução das questões.

⁵² <https://oglobo.globo.com/sociedade/educacao/enem-e-vestibular/bolsonaro-nao-leu-nao-lera-prova-do-enem-2019-diz-ministro-da-educacao-23780538> Acesso em: 10 out. 2019.

O ENEM é o diferencial. Uma prova interdisciplinar, que traz consigo fatos e realidades do nosso cotidiano e, por isso, a Geografia se destaca e aparece com grande importância para realização do exame, pois se a/o estudante souber interpretar e incorporar os conhecimentos geográficos, ele conseguirá interpretar/resolver/identificar questões não apenas ligadas ao exame, mas também ao cotidiano, desenvolvendo a capacidade de argumentação diante das situações que encontrará no seu contexto/espço geográfico.

Das diversas questões tratadas ao longo das reflexões e conclusões, destacamos a importância do conhecimento geográfico para a/o estudante em seu contexto social e principalmente para a realização do exame. Entretanto, devemos lembrar que o ENEM é uma porta de acesso, e devemos também considerar e possibilitar, por meio de medidas adequadamente desenvolvidas, a manutenção dessas/desses estudantes nas IES, por meio de assistência estudantil, alimentação, transporte, saúde, entre outros, criando uma política pública realmente efetiva, mudando e construindo a educação brasileira.

Por fim, destacamos que o ENEM, com sua complexidade estrutural e funcional, transformou-se em mais do que uma avaliação do Ensino Médio, em muito mais que uma proposta de prova, pois propõe um novo modelo pedagógico, uma nova construção do saber e de currículo, afetando diretamente escolas, estudantes e professores/professoras. Esperamos contar com cada vez mais pesquisas, ações e trabalhos abordando este tema, para assim, destacarmos a importância do ENEM desde para educação brasileira. Devemos acreditar, pesquisar e realizar ações para mudarmos o que é previsto, devemos valorizar a professora e o professor, a/o estudante e principalmente o ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P. A.; NUNES, M. M. R.; TARTUCE, G. L. B. P. **Atratividade da carreira docente no Brasil**. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2009. Disponível em: www.fvc.org.br/estudos. Acesso em: 8 out. 2018.
- BRASIL. Comitê de Governança. Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. **Matriz de Referência do ENEM 2009**. Brasília, DF: 2009a.
- BRASIL. **Enem é porta de entrada para universidades e programas do governo**. Portal Brasil. 2014. Disponível em: <http://www.brasil.gov.br/educacao/2014/05/enem-e-porta-de-entrada-para-universidades-e-programas-do-governo>. Acesso em: 2 jun. 2019
- BRASIL. Guia de Certificação do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM. 2014. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/certificacao/2014/guia_certificacao_enem_2014.pdf. Acesso em: 20 jun. 2019
- BRASIL. Ministério da Educação - MEC, 2010. **Educação Básica: Exame Nacional do Ensino Médio**. Disponível em: http://gestao2010.mec.gov.br/o_que_foifeito/program_75.php. Acesso em: 20 jun. 2019
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Aperfeiçoamento da Gestão do Ministério da Educação. **Catálogo das ações estratégicas vinculadas ao PDE**. Brasília, DF: MEC, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Ensino Médio. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/04/BNCC_EnsinoMedio_embaixa_site.pdf. Acesso em: 13 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Educação profissional técnica de nível médio integrada ao ensino médio**: documento base. Brasília: MEC, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. Acesso em: 13 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. Portaria Normativa n. 7, de 25 de maio de 2015. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 maio 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2006. p. 43-61.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio**. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Brasília, DF: MEC, 2013. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares para o ensino médio**. Volume 3: Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC/SEB, 2006. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf. Acesso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio – PCN+**. Ciências Humanas e suas Tecnologias. Brasília: MEC, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Sisu. **Como funciona**. 2015. Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/como-funciona>. Acesso em: 22. jun. 2019

BRASIL. Ministério da Educação. Sisu. **Tire suas dúvidas**. 2015. Disponível em: <http://sisu.mec.gov.br/tire-suas-duvidas>. Acesso em: 20. jun. 2019

BRASIL. Perguntas frequentes - FIES. Programa de Financiamento Estudantil. Disponível em: <<http://sisfiesportal.mec.gov.br/faq.html>>. Acesso em: 20. jun. 2019

BRASIL. Portal SISUTEC. **Tire suas dúvidas**. Disponível em: <http://sisutec.mec.gov.br/tire-suas-duvidas>. Acesso em: 19 jun. 2019.

BRASIL. Portaria INEP n. 109 de 27 de maio de 2009. Estabelece a sistemática para a realização do Exame Nacional do Ensino Médio no exercício de 2009 (ENEM/2009). **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 28 maio 2009b, Seção 1, pág. 56. Disponível em: <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=214657>. Acesso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dezembro 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Medida Provisória n. 746, de 22 de setembro de 2016**. Brasília, DF: 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.htm. Acesso em: 13 nov. 2018.

BRASIL. **ProUni** – Apresentação. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=205&Itemid=298. Acesso em: 18 ago. 2019.

BRASIL. Senado Federal. Secretaria-Geral da Mesa. Secretaria de Informação Legislativa. Lei n. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 16 fevereiro 2017.

CALLAI, H. Educação geográfica: ensinar e aprender geografia. *In*: CASTELLAR, S. V.; MUNHOZ, G.; RODRIGUEZ, A. C. (org.). **Conhecimentos escolares e caminhos metodológicos**. São Paulo: Xamã, 2012. p. 73-82.

CALLAI, H. Estudar o lugar para compreender o mundo. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CASTELLAR, S. M. V. A alfabetização em geografia. **Espaços da Escola**, Ijuí, v. 10, n. 37, p. 29-46, jul./set. 2000.

CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino da Geografia: caminhos e encantos**. Porto Alegre: Edipucrs, 2007a.

CASTROGIOVANNI, A. C. **A Geografia do espaço turístico como construção complexa da comunicação**. 2004. 332f. Tese (Doutorado em Comunicação Social) – Faculdade de Comunicação Social, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

CASTROGIOVANNI, A. C. Apreensão e compreensão do espaço geográfico. In: CASTROGIOVANNI, A. C. (org.). **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

CASTROGIOVANNI, A. C. E agora, como fica o Ensino da Geografia com a globalização? In: CASTROGIOVANNI, A. C. **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões**. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS/AGB-PA, 1999.

CAVALCANTI, L. de S. Mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de geografia. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v25n66/a04v2566>. Acesso em: 22 nov. 2018.

CAVALCANTI, L. de S. **O ensino de geografia na escola**. São Paulo: Papyrus, 2012.

CAVALCANTI, L. de S. Para onde estão indo as investigações sobre ensino de geografia no Brasil? Um olhar sobre elementos da pesquisa e do lugar que ela ocupa nesse campo. **Boletim Goiano de Geografia**, v. 36. Goiânia, 2016. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/44546>. Acesso em: maio 2018.

COELHO, L. G. **A Geografia e a interdisciplinaridade: uma análise do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM**. 2016. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) – Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, Florianópolis, 2016.

COSTELLA, R. Z. Geografia. In: RIO GRANDE DO SUL. Secretaria de Estado da Educação. Departamento pedagógico. **Referenciais curriculares do Estado do Rio Grande do Sul: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Porto Alegre: Secretaria de Educação/Departamento Pedagógico, 2009.

COUTINHO, E. C. S. **Geografia nas provas do ENEM: abordagens para uma compreensão interdisciplinar**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal Fluminense - UFF, Niterói, 2017.

COUTO, M. **O conteúdo do conceito científico e suas implicações psicológico-didáticas**. São Paulo, 2005.

- CsF - Ciência sem Fronteiras. **Programa**. 2018. Disponível em: <http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf/o-programa>. Acesso em: 10 out. 2018.
- FREIRE, P. Carta de Paulo Freire aos professores. **Estudos Avançados**, v. 15, n. 42, p. 259-268, 2001.
- GOMES, P. C. da C. O conceito de região e sua discussão. *In*: CASTRO, Iná E.; GOMES, Paulo C.; **Geografia: conceitos temas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995, p. 49-75.
- HAESBAERT, R. **Desterritorialização: entre as redes e os aglomerados de exclusão**. *In*: CASTRO, I. E. da; COSTA, P. C. da; CORRÊA, R. L. (org.). **Geografia: conceitos temas**. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. p. 165-205.
- HAESBAERT, R. Identidades territoriais. *In*: ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R. L. (org.) **Manifestações da cultura no espaço**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1999. p. 169-190.
- HAESBAERT, R. **Territórios alternativos**. Niterói: Eduff; São Paulo: Contexto, 2002.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM: documento básico**. Brasília: INEP, 1999.
- INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS (INEP). **Matriz de Referência ENEM**. Brasília: MEC/INEP, 2002. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/enem/downloads/2012/matriz_referencia_enem.pdf. Acesso em: 13 nov. 2018.
- KUENZER, A. Z. (org.). **Ensino médio: construindo uma proposta para os que vivem do trabalho**. São Paulo: Cortez, 2000.
- LERINA, M. I. K. **Ensinar Geografia em tempos de complexidade: a práxis pedagógica e os desafios frente ao ENEM**. 2013. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Porto Alegre, 2013.
- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1991.
- MARTINS, R. E. M. W. O ensino da Geografia e o uso de notícias na sala de aula. **GeUERJ**, ano 10, v. 2, n. 18, p. 198-207, 2º sem. 2008.
- MARTINS, R. E. M. W. **O ensino da geografia em questão: um olhar sobre o Ensino Médio**. 2004. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de Passo Fundo - UPF, Passo Fundo, 2004.
- MARTINS, R. E. M. W. **Os desafios do processo formativo do professor de geografia**. 2010. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.
- MASSEY, D. **Pelo espaço: uma nova política da espacialidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
- MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. **Revista Brasileira de Educação**, v. 17 n. 49 jan.-abr.

2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v17n49/a02v17n49.pdf>. Acesso em: 22 abr. 2016.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003.

MORIN, E. **A cabeça bem feita: repensar a reforma, repensar o pensamento**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

NEVES, L. A. Um novo tempo para novas urbanidades: o papel da paisagem cultural nos estudos do mundo rural. *In*: MARAFON, G. J.; RIBEIRO, M. Â. (org.). **Revisitando o território fluminense**. Rio de Janeiro: NEGEF, 2003. p. 11-30.

OLIVEIRA JUNIOR, R. J. **O Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e suas repercussões na avaliação de aprendizagem de Geografia**. 2017. Dissertação (Mestrado em Geografia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, Natal, 2017.

PORTAL INEP. **Institucional**. 2018. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/institucional-historia>. Acesso em: 10 out. 2018.

PORTAL MEC. **ENEM: mais de 6,7 milhões de estudantes se inscrevem para a edição de 2018 do exame nacional**. 29/05/2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/418-enem-946573306/64611-edicao-de-2018-do-exame-registra-6-7-milhoes-de-candidatos-inscritos>. Acesso em: 13 nov. 2018.

REGO, N. Geração de ambiências: três conceitos articuladores. **Terra Livre**, ano 18, n. 19, p. 199-212, jul./dez. 2002.

ROCHA, A. A. Da situação – problema à teoria de resposta ao item: reflexões sobre o ENEM como debate curricular. *In*: REUNIÃO NACIONAL DA ANPEd, 37., 2015. **Anais[...]**. Florianópolis, SC: Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), 2015.

ROCHA, A. A. **Questionando o Questionário: uma análise de currículo e sentidos de geografia no ENEM**. 2013. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Rio de Janeiro, 2013.

ROCHA, A. A. Um estudo sobre o ENEM e o currículo de geografia no ensino médio. **Giramundo**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 21-32, jul./dez. 2014.

SANTOS, M. **A natureza do espaço**. São Paulo: Hucitec, 1996b.

SANTOS, M. Da paisagem ao espaço: Uma discussão. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO DE PAISAGISMO EM ESCOLAS DE ARQUITEURA E URBANISMO DO BRASIL, 2, 1995, São Paulo. **Anais[...]**. São Paulo: Universidade São Marcos/FAUUSP, 1996a.

SANTOS, M. **Espaço e Sociedade**. Petrópolis: Vozes, 1979.

SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. São Paulo: Nobel, 2000.

SANTOS, M. **Pensando o espaço do homem**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.

SANTOS, M. **Por uma Geografia Nova: da crítica da Geografia à Geografia crítica**. São Paulo: Edusp, 2002 [1978].

SANTOS, M. **Território globalização e fragmentação**. São Paulo: Hucitec, 1994.